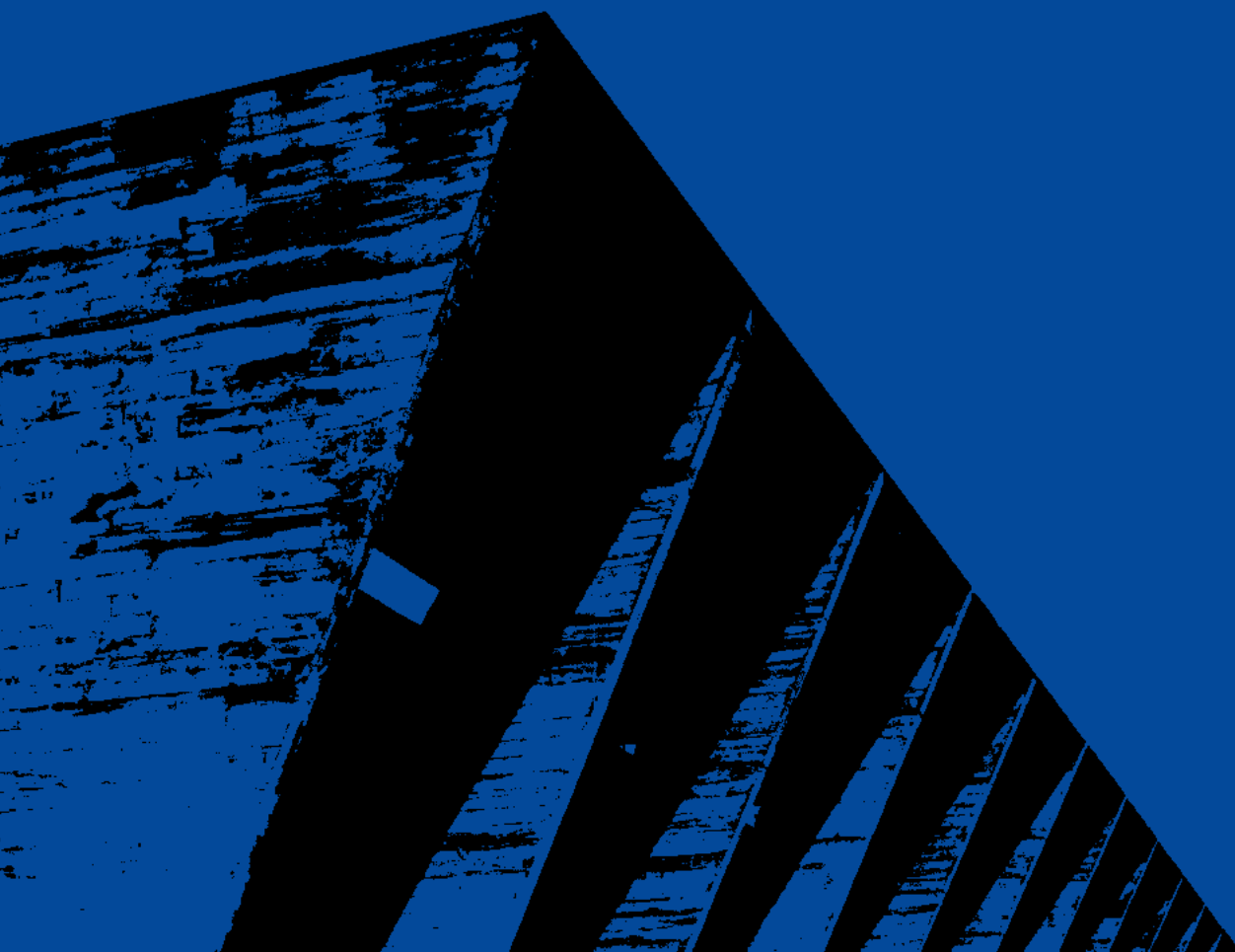


PRÊMIO



PRIZE

2016



PIPA  
PRÊMIO □ PRIZE

A JANELA PARA ARTE  
CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

*THE WINDOW INTO BRAZILIAN  
CONTEMPORARY ART*



Foram indicados no total 76 artistas, 71 participantes constam nesta publicação. Fotos e vídeos, currículos completos e mais informações sobre os artistas participantes podem ser acessados em [premiopipa.com](http://premiopipa.com)



*There were 76 nominees, 71 participating artists are shown in this publication. For subtitled videos, complete profile, photos and more information on the participating artists, in English, visit [pipaprize.com](http://pipaprize.com).*

ANÚNCIO DOS ARTISTAS INDICADOS  
NOMINEES ANNOUNCEMENT  
15 a 19 de fevereiro *February 15<sup>th</sup> to 19<sup>th</sup>*

ANÚNCIO DOS FINALISTAS  
FINALISTS ANNOUNCEMENT  
17 de junho *June 17<sup>th</sup>*

ANÚNCIO DO VENCEDOR E SEGUNDO COLOCADO DO PIPA ONLINE  
PIPA ONLINE WINNER AND SECOND PLACE ANNOUNCEMENT  
8 de agosto *August 8<sup>th</sup>*

EXPOSIÇÃO DOS FINALISTAS  
FINALISTS' EXHIBITION  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
3 de setembro a 13 de novembro *September 3<sup>rd</sup> to November 13<sup>th</sup>*

TÉRMINO DA VOTAÇÃO DO PIPA VOTO POPULAR EXPOSIÇÃO  
END OF PIPA POPULAR VOTE EXHIBITION VOTING  
30 de outubro *October 30<sup>th</sup>*

ANÚNCIO DO VENCEDOR DO PIPA VOTO POPULAR EXPOSIÇÃO  
PIPA POPULAR VOTE EXHIBITION WINNER ANNOUNCEMENT  
2 de novembro *November 2<sup>nd</sup>*

ANÚNCIO DO VENCEDOR DO PIPA  
PIPA WINNER ANNOUNCEMENT  
9 de novembro *November 9<sup>th</sup>*

[premiopipa.com](http://premiopipa.com)  
[pipaprize.com](http://pipaprize.com)

2016  
Ano 7 *Year 7*

PIPA  
PRÊMIO □ PRIZE



**Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro**

Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
Rio de Janeiro RJ Brasil  
mamrio.org.br  
facebook.com/  
MuseuDeArteModernaRJ

**Mantenedores *Sponsors***

Petrobras  
Bradesco Seguros  
Light  
Organização Techint

**Parceiros *Partners***

Bolsa de Arte do Rio de Janeiro  
Credit Suisse Hedging-Griffo  
PIPA Global Investments  
Revista Piauí  
Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura  
Ministério da Cultura

**Presidente *President***

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

**Vice-Presidente *Vice President***

João Maurício de Araujo Pinho Filho

**Diretor *Director***

Luiz Schymura

**Conselheiros *Counselors***

Armando Strozenberg  
Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand  
Demósthene M. de Pinho Filho  
Elisabete Carneiro Floris  
Gilberto Chateaubriand *Presidente President*  
Gustavo Martins de Almeida  
Heitor Reis  
Helio Portocarrero  
Henrique Luz  
João Maurício de Araujo Pinho *Vice-Presidente Vice President*  
João Maurício de Araujo Pinho Filho  
Joaquim Paiva  
José Olympio Pereira  
Kátia Mindlin Leite Barbosa  
Luis Antonio de Almeida Braga  
Luiz Carlos Barreto  
Luiz Schymura  
Nelson Eizirik  
Paulo Albert Weyland Vieira  
Paulo Roberto Ribeiro Pinto

**Artes Plásticas *Visual Arts***

Fernando Cocchiarale *Curador Curator*

**Cinemateca *Film Archive***

Ricardo Cota *Curador Curator*

**Pesquisa e Documentação *Research and Documentation***

Elisabeth Catoia Varela *Curadora Curator*

**Educação *Education***

Luis Pizarro *Curador Curator*

**Instituto PIPA**

**Conselho *Board***

Roberto Vinhaes  
Lucrecia Vinhaes  
Luiz Motta

**Curador *Curator***

Luiz Camillo Osorio

**Coordenação Executiva**

***Executive Coordination***

Catarina Schedel  
Lucrecia Vinhaes  
Maria Espirito Santo

**Estagiárias**

***Trainees***

Ana Carolina Maia  
Gisele Ferreira  
Hannah Constance Rotwein  
Isabella Andrade  
Natália Mansur

**Website**

Luiz Motta

**Vídeos *Videos***

Matrioska Filmes  
Luis Nachbin  
Alice Reis  
Pablo Carrilho

**Design Logotipo *Logo Design***

Roberta Vinhaes

**Administração *Management***

Camila Góes  
Eleina Coutinho

**Assistente de Produção**

***Production Assistant***

Marival Fontes dos Santos

**Catálogo *Catalogue***

**Design Gráfico *Graphic Design***

Carla Marins  
Mariana Boghossian

**Revisão *Proofreading***

Catarina Schedel  
Lucrecia Vinhaes  
Maria Espirito Santo

**Tradução *Translation***

Christopher Burden  
Isabella Andrade  
Maria Espirito Santo

**Fotografias da exposição 2015**

***Photos from the exhibition 2015***

Maria Luiza Murce

**Exposição *Exhibition***

**Organização *Organised by***

PIPA Global Investments  
Museu de Arte Moderna  
do Rio de Janeiro

**Curadoria *Curatorship***

Fernando Cocchiarale  
Fernanda Lopes  
Luiz Camillo Osorio

**Produção *Production***

Hugo Bianco  
Juliana dos Santos Silva  
Lucia Meneghini

**Museologia *Museology***

Cátia Louredo  
Cláudia Calaça  
Fátima Noronha  
Veronica Cavalcante

**Design**

Carla Marins  
Mariana Boghossian  
Rafael Rodrigues

**Fotografia *Photography***

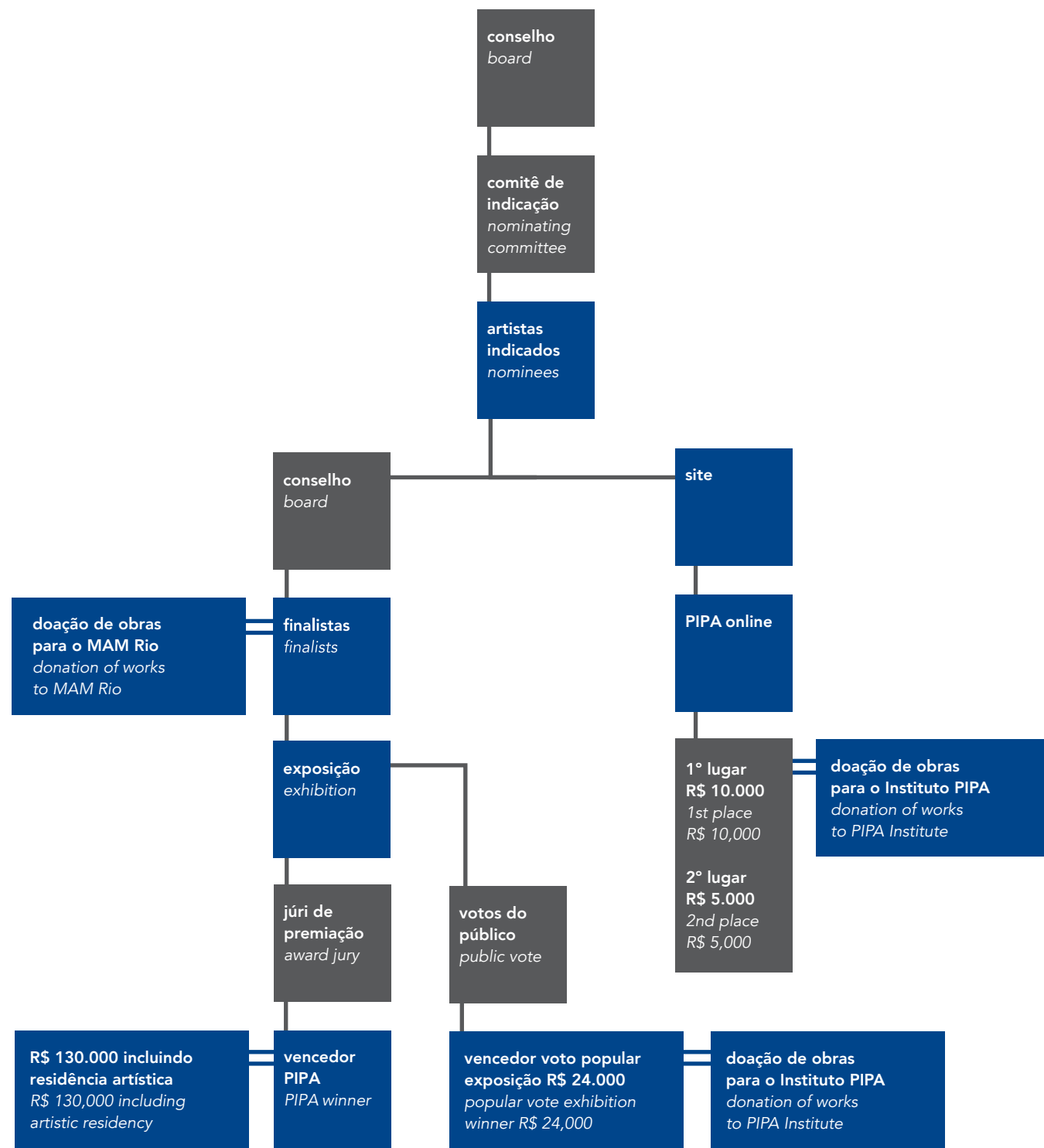
Jayne Accioli

**Área de Convivência e Mediação**

***Living area and mediation***

Jean Dyêgo Soares  
Virgínia Mota





## SOBRE O PIPA

O Prêmio PIPA é uma parceria do PIPA Global Investments e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, coordenado e patrocinado pelo Instituto PIPA sem incentivos fiscais.

## MISSÃO

Divulgar a arte, artistas no Brasil, e o MAM Rio, estimular a produção nacional de arte contemporânea, motivar, apoiar e premiar artistas em ascensão. Além de servir como uma alternativa de modelo para o terceiro setor.

## OBJETIVO

O objetivo do PIPA é premiar e consagrar artistas que já vem se destacando por seus trabalhos, já conhecidos no mercado de arte brasileiro e não descobrir novos talentos totalmente desconhecidos. É uma premiação.

## PREMIAÇÃO

Não há inscrições para o prêmio. Todos os participantes são indicados a cada ano pelo Comitê de Indicação, formado por aproximadamente 30 diferentes especialistas em arte contemporânea brasileira de todas regiões do Brasil e também do exterior, buscando uma visão abrangente. O Conselho seleciona 4 finalistas, tendo como um dos parâmetros o número de indicações recebidas. Os 4 finalistas recebem cada um R\$12.000 e apresentam seus trabalhos em uma exposição no MAM Rio. Os artistas indicados ao Prêmio PIPA 2016 concorrem aos prêmios:

**PIPA:** o vencedor é escolhido, dentre os 4 finalistas, pelo Júri de Premiação. Recebe uma doação no valor total de R\$130.000 (somando-se os R\$12.000 recebidos como finalista, e o valor utilizado para financiar um período de 3 meses no programa de residências da Residency Unlimited em Nova York);

**PIPA Voto Popular Exposição:** o vencedor é escolhido, dentre os 4 finalistas, pelos visitantes da exposição no MAM Rio. Recebe uma doação de R\$24.000 (R\$12.000 somados aos R\$12.000 recebidos como finalista);

**PIPA Online:** categoria aberta a todos artistas participantes desta edição. Os dois artistas mais votados nos sites premiopipa.com e pipaprize.com recebem respectivamente R\$10.000 e R\$5.000.

## ABOUT PIPA

PIPA Prize – is a partnership between PIPA Global Investments and the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro – MAM Rio, coordinated and sponsored by PIPA Institute exempt of tax benefits.

## MISSION

Promote and give visibility to the Brazilian contemporary art scene and MAM Rio by encouraging and supporting new (but not necessarily young) artists, and being an alternative model for the third sector.

## GOAL

PIPA's goal is to award and give visibility to artists that have been distinguished by their works and who are already known in the Brazilian art scene, it is not designated towards discovering new artists. It is an award.

## AWARDS

There are no entries to compete in the prize. All participants are nominated, each year, by the Nominating Committee composed of about 30 experts in Brazilian contemporary art from all regions of Brazil and abroad, seeking for a comprehensive overview. The Board selects 4 finalists, having as one of the parameters the number of nominations received. The four finalists receive, each, R\$12,000 and showcase their works in an exhibition at MAM Rio. PIPA Prize 2016 nominees are running for the following prizes:

**PIPA:** the winner is chosen, amongst the four finalists, by the Award Jury. Receiving a monetary donation totalling R\$130,000 (including R\$12,000 received as a finalist. Part of this value is used to fund an artistic residency programme for a period of 3 months at Residency Unlimited, New York).

**PIPA Popular Vote Exhibition:** the winner is chosen among the four finalists by the public during the course of the exhibition at MAM Rio. Receives a monetary donation of R\$24,000 (R\$12,000 added up to R\$12,000 received as a finalist);

**PIPA Online:** award open to all nominees. The two artists with the highest number of votes on on premiopipa.com and pipaprize.com websites receive a monetary donation of R\$10,000 and R\$5,000 respectively.

APRESENTAÇÃO  
PRESENTATION

PIPA GLOBAL INVESTMENTS  
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO PIPA

## LETTER 2016

ROBERTO VINHAES

FOUNDER OF IP CAPITAL PARTNERS AND PIPA GLOBAL INVESTMENTS | PRESIDENT OF PIPA INSTITUTE BOARD

*From the strategic, administrative and financial point of view, the most relevant event of this year has been the corporate restructure of the IP Capital Partners group, which resulted in the donation of part of the shares of Roberto Vinhaes in the group to the Institute, that has been renamed Institute PIPA, in the same manner the Global hedge fund management is now called PIPA Global Investments.*

*With this, not only the longevity of the Prize is ensured, but also new actions have become possible: such as the hiring of Luiz Camillo Osorio for the curatorship of the Institute. This, in turn, in addition to strengthening PIPA's website content – through monthly texts – also permits new initiatives still in discussion, such as the acquisition of various works, studies of the artists that have participated in any edition of PIPA, and/or, the commissioning of specific projects for the development of PIPA Institute collection and the establishment of a Brazilian contemporary art library.*

*Hereinafter, therefore, as the new initiatives begin to be implemented, it will become important to distinguish PIPA Prize from the other projects under the PIPA Institute. Always independent and to the point of reluctance towards public resources, the message is clear: projects that are well thought-through and structured can become sustainable in the long run through a private initiative. It is a matter of management and passion.*

*Another product of the arrival of Camillo to the Institute, in partnership with Vila Aymore in Glória (Rio de Janeiro, Brazil) and with the project Jacaranda through the tireless Gustavo Felizzola and João Vergara, we will begin to exhibit part of the collection and new acquisition by PIPA Institute, in the place that is increasingly becoming one of the most visited sites for those interested in arts, design, restoration and all the best that Rio has to offer. The idea is to have an annual exhibition for the winner of PIPA Prize, in the previous year, and an exhibition with the new acquisitions of the PIPA Institute. In short, many ideas will be studied and implemented and, as always, in step by step. On one hand we lament, yet on the other we commemorate the leaving of our “super Catarina”, a constant companion since the beginning, that leaves for a trip around the world predicted to last for more than a year. We globalized too much Her absence will be heartfelt. Yet, on the other hand, the certainly not less super, Maria Espirito Santo, that up to now has been contributing in London, returns to Rio to assume the day-to-day responsibilities of the project.*

*Last but not least, we would like to welcome Fernando Cocchiarale, the new curator of MAM Rio, to the Board of the Prize; to thank Christiano Fonseca Filho and the IP Capital Partners team, that have always supported and participated in PIPA; to the independent Board members of PIPA: Flávio Pinheiro, Marcos Augusto Gonçalves and Moacyr dos Anjos, and the President of MAM Rio Carlos Alberto Chateaubriand; all those who participated as part of the nominating committee; the fantastic team at Matrioska, the producer of the videos available in the site ([premiopipa.com](http://premiopipa.com) and [pipaprize.com](http://pipaprize.com)); and the interns and volunteers each time more numerous, that have been helping us increase the scope, depth and organisation of the PIPA sites, not only in Portuguese but also in English.*

*Avanti!*

<sup>1</sup> <http://www.premiopipa.com/category/pipa-news/textos/textos-criticos-exclusivos/>

## CARTA 2016

ROBERTO VINHAES

FUNDADOR IP CAPITAL PARTNERS E PIPA GLOBAL INVESTMENTS | PRESIDENTE DO CONSELHO DO INSTITUTO PIPA

Do ponto de vista estratégico, administrativo e financeiro, o grande acontecimento do ano foi a re-estruturação societária do grupo IP Capital Partners, que resultou na doação de parte das ações de Roberto Vinhaes no grupo ao Instituto, que passa a chamar-se Instituto PIPA, da mesma forma que a gestora de fundos de investimentos Globais passa a chamar-se PIPA Global Equities.

Com isso, não apenas a longevidade do prêmio fica assegurada, como também novas ações tornam-se possíveis: como a contratação de Luiz Camillo Osorio para a curadoria do Instituto. Esta, por sua vez, além de reforçar o conteúdo dos sites do PIPA – através de seus textos mensais – permitirá novas iniciativas ainda em discussão tais como a compra de diversas obras e estudos de artistas que tenham participado de qualquer edição do PIPA, e/ou, o comissionamento de projetos específicos para a construção do acervo do Instituto PIPA e a montagem de uma biblioteca de arte contemporânea brasileira.

Daqui para frente, portanto, à medida que sejam implementadas novas iniciativas, será importante diferenciar o Prêmio PIPA de demais projetos do Instituto PIPA. Sempre independente e até mesmo avesso a recursos públicos, a mensagem é clara: projetos que bem pensados e estruturados, podem tornar-se sustentáveis no longo prazo através da iniciativa privada. É uma questão de gestão e paixão.

Fruto ainda da vinda de Camillo para o Instituto e em parceria com a Vila Aymore na Glória (Rio de Janeiro) e com o projeto Jacaranda através dos incansáveis Gustavo Felizzola e João Vergara, passaremos a expor partes do acervo e novas aquisições do Instituto PIPA neste que vem se tornando um dos pontos mais visitados por interessados em artes, design, restauro e tudo de bom que o Rio pode oferecer.

A ideia, é fazer anualmente uma exposição do vencedor do Prêmio PIPA no ano anterior e uma com as novas aquisições do Instituto PIPA. Enfim, muitas ideias a serem estudadas e implementadas e, como sempre, passo a passo.

A lamentar por um lado e comemorar por outro, a saída de nossa “super Catarina”, companheira desde o início que parte numa viagem de volta ao mundo prevista para mais de um ano. Globalizemos demais... Sua ausência será sentida. Mas, por outro lado, a não menos super, Maria Espirito Santo, que vinha contribuindo de Londres, voltará ao Rio para assumir o dia-a-dia do projeto.

*Last but not least, gostaríamos de dar as boas vindas ao Conselho do Prêmio à Fernando Cocchiarale, novo curador do MAM Rio; agradecer à Christiano Fonseca Filho e à equipe da IP Capital Partners, que sempre apoiaram e participaram do PIPA; aos Conselheiros independentes do PIPA Flávio Pinheiro, Marcos Augusto Gonçalves e Moacyr dos Anjos, e o Presidente do MAM Rio Carlos Alberto Chateaubriand; todos que participam como indicadores; à fantástica equipe da Matrioska, produtora dos vídeos disponibilizados no site ([premiopipa.com](http://premiopipa.com) e [pipaprize.com](http://pipaprize.com)); e as estagiárias e voluntárias, cada vez mais numerosas, que vem nos ajudando a aumentar cada vez mais o escopo, profundidade e organização dos sites do PIPA tanto em inglês quanto em português.*

*Avanti!*

<sup>1</sup> <http://www.premiopipa.com/category/pipa-news/textos/textos-criticos-exclusivos/>



## PIPA PRIZE

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND  
PRESIDENT OF MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

*PIPA Institute and MAM Rio did the right thing creating PIPA Prize in 2010, taking it as one of the key actions for the development and success of their cultural strategy.*

*The partnership with a private company not using tax benefits is critical to the success of this project. The sensitivity of the PIPA Global Investments, through its partners Christiano Fonseca and Roberto Vinhaes, allowed us to make it viable, enforcing the concept of corporate citizenship and contributing to the development of our culture.*

*In addition to the appreciation and encouragement to new artists, establishing a permanent dialogue between the public and the contemporary art scene, PIPA also gives a new example on collecting policy. Through the Award, MAM Rio has incorporated in these first six years, works by 23 artists – Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle, Marcius Galan, Tatiana Blass, Jonathas de Andrade, Eduardo Berliner, André Komatsu, Matheus Rocha Pitta, Rodrigo Braga, Thiago Rocha Pitta, Berna Reale, Cadu, Camila Soato, Laercio Redondo, Alice Miceli, Daniel Steegmann Mangrané, Thiago Martins de Melo, Wagner Malta Tavares, Virginia de Medeiros, Leticia Ramos, Marina Rheingantz and Cristiano Lenhardt – which together, forms a broad and relevant panorama of Brazilian contemporary art.*

*By the aesthetic diversity and quality of this project, which was already a success since its inception, the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, is participating, intensely, once again, in the process of renewing, creation and thinking of the visual arts in the country. We are sure that PIPA is already recognized by critics, artists, collectors, cultural agents and producers as one of the most representatives of our contemporary art.*

## O PRÊMIO PIPA

CARLOS ALBERTO GOUVÊA CHATEAUBRIAND  
PRESIDENTE DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

O Instituto PIPA e o MAM Rio, acertadamente criaram em 2010 seu prêmio de arte, o Prêmio PIPA, transformando-o numa de suas ações decisivas para o desenvolvimento e o sucesso de sua estratégia cultural.

A parceria com a iniciativa privada é fundamental para o sucesso desse projeto. A sensibilidade do PIPA Global Investments, através de seus sócios Christiano Fonseca e Roberto Vinhaes, nos permitiu viabilizá-lo, fazendo valer o conceito de cidadania empresarial e contribuindo para o desenvolvimento de nossa cultura.

Além da valorização e incentivo aos novos artistas, estabelecendo um diálogo permanente entre a população e a cena contemporânea, o Prêmio PIPA dá o exemplo de uma política de formação de acervo. Foram doadas ao acervo do MAM Rio nesses anos, trabalhos de Renata Lucas, Marcelo Moscheta, Cinthia Marcelle, Marcius Galan, Tatiana Blass, Jonathas de Andrade, Eduardo Berliner, André Komatsu, Matheus Rocha Pitta, Rodrigo Braga, Thiago Rocha Pitta, Berna Reale, Cadu, Camila Soato, Laercio Redondo, Alice Miceli, Daniel Steegmann Mangrané, Thiago Martins de Melo, Wagner Malta Tavares, Virginia de Medeiros, Leticia Ramos, Marina Rheingantz, Cristiano Lenhardt, que formam um amplo e significativo panorama da arte contemporânea brasileira.

Pela pluralidade estética e qualidade do conteúdo deste projeto, que já nasceu vitorioso, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, participa, mais uma vez, intensamente do processo de renovação, da criação e do pensamento das artes plásticas no país. Temos a certeza de que o prêmio já é reconhecido pela crítica especializada, artistas, colecionadores, agentes e produtores culturais como um dos mais representativos da nossa arte contemporânea.

## PIPA PRIZE 2016

FERNANDO COCCHIARALE

VISUAL ARTS CURATOR OF MUSEUM OF MODERN ART OF RIO DE JANEIRO

*PIPA Prize isn't simply a contemporary art award, which culminates in an exhibition with the four finalists – selected by PIPA's Board – at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro.*

*Since its first edition, in 2010, PIPA acts on two related fronts – with temporal developments and public diverse visibility. They are: the periodic process of the award (nominated artists, the selection of the four finalists, setting up of the exhibition and the awards) and the construction and permanent update of the documentation of the works of all the nominated artists (on an annual average of 60 artists per year) despite the names of some of them already being cited in other editions.*

*The distinction of these fronts is important to stress the mediatic emphasis in the process of awarding, deriving, rightfully, from its periodicity or from its provisional existence. Currently, these socio-cultural events together with biographical, start to be commonly thought as unique and unrepeatable situations, thanks to the appreciation of the modern and contemporary world towards novelty. Perhaps its ephemeral irruption tends to be more valued by the press, the public and by sectors of the market rather than the routine construction of a research work, documentation and regular critique.*

*However, what is intended here is to minimise the importance of the innovative face of this award in order to enhance the almost invisible work of the team behind PIPA Prize that makes an unique event in the country and now reaches its seventh edition. As a fundamental programme for artists, theorists, critics, curators, professors, students and collectors, it is essential to highlight the positive strategy of PIPA and to affirm, simultaneously, not only the relevance of its cyclical results (exhibition at MAM Rio and awards) as also, its lesser known face, turned towards the necessary routine of updating the permanent archives on the production of Brazilian contemporary artists, cummultivality mapped in each edition of the Prize from 2010 onwards.*

*They are actions which resist the hierarchy upon any point of view as they are complementary. Without the choices of the Nominating Committee and the shortlist of four artists made by PIPA's Board there wouldn't exist an archive of contemporary artists.*

*It is always good to remember that permanent research and documentation are not trivial developments in awards. Its practice here is fostered by an effective differential between PIPA Prize and the great majority of awards that exists today.*

*The up-to-date diffusion of the Brazilian contemporary production promoted by PIPA – by means of printed catalogues focused on registering the production of the participants, through the Brazilian and English websites, of an international coverage – permits a free access to these publications and the permanent and updated information on around 300 artists who have participated in the history of this project.*

*At last, I should mention the works by the four finalists in each edition of the programme, which are incorporated, annually, to the collection of MAM Rio de Janeiro which, adding to the donations (PIPA Prize, PIPA Popular Vote Exhibition and PIPA Online) to PIPA Institute, lend to the exhibitions event a permanent content which articulates to research and documentation. Such forward and lasting action by PIPA, has been building an essential archive for the exchange of information amongst cultural agents and interested parties that contribute to the comprehension and promotes the diffusion of our art both nationally and internationally.*

## PRÊMIO PIPA 2016

FERNANDO COCCHIARALE

CURADOR DE ARTES PLÁSTICAS DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

O Prêmio PIPA não é simplesmente uma premiação de arte contemporânea que culmina com as exposições de quatro finalistas – selecionados pelo Conselho do prêmio – no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Desde sua primeira edição, em 2010, o PIPA atua em duas frentes correlatas, com desdobramentos temporais e visibilidade pública diversos. São elas: o processo periódico de premiação (indicação dos artistas, seleção dos quatro finalistas, montagem de suas exposições e premiações) e a construção e atualização permanentes da documentação das obras de todos os artistas indicados (numa média anual de 60 artistas por ano), embora os nomes de alguns deles tenham sido citados em outras edições.

A distinção destas frentes é importante para destacar que a ênfase midiática no processo de premiação decorre, justamente, de sua periodicidade ou de sua existência provisória. Atualmente, tanto eventos sócio-culturais quanto biográficos passaram a ser comumente pensados como situações únicas e irrepetíveis, graças ao apreço do mundo moderno e contemporâneo pela novidade. Talvez por isso sua efêmera irrupção tenda a ser melhor valorizada pela imprensa, pelo público e por setores do mercado do que a construção rotineira de um trabalho de pesquisa, documentação e crítica regulares.

No entanto, não se pretende aqui minimizar a importância da face renovadora dessa premiação para engrandecer o trabalho quase invisível dos bastidores que fazem do Prêmio PIPA um evento ímpar no país que chega agora a sua sétima edição. Como programa fundamental para artistas, teóricos, críticos, curadores, professores, estudantes e colecionadores é indispensável sublinhar a positividade estratégica do PIPA e afirmar, simultaneamente, não apenas a relevância de seus resultados cíclicos (mostra no MAM Rio e premiações) como também, sua face menos conhecida voltada para a rotina necessária à atualização permanente de arquivos sobre a produção de artistas brasileiros contemporâneos mapeados cumulativamente a cada nova edição do prêmio a partir de 2010.

São ações que resistem à hierarquização sob quaisquer pontos de vista já que são complementares. Sem as escolhas do Comitê de Indicação e a seleção dos indicados em quatro premiáveis pelo Conselho do prêmio, não poderia haver um arquivo de artistas contemporâneos.

É sempre bom lembrar que pesquisa e documentação permanentes não são desdobramentos corriqueiros em premiações. Sua prática aqui fomentada é, portanto, um diferencial efetivo entre o PIPA e a grande maioria das premiações hoje concedidas.

A difusão atualizada da produção contemporânea brasileira promovida pelo PIPA – tanto por meio de catálogos impressos voltados para o registro da produção dos participantes, quanto pelo site brasileiro e o em inglês, de abrangência internacional – permite o livre acesso a estas publicações e às informações permanentemente atualizadas sobre os cerca de 300 artistas participantes em toda história deste projeto.

Finalmente há que mencionar que as obras dos quatro finalistas de cada edição do programa são incorporadas, anualmente, à coleção do MAM Rio que, somadas às doações (Prêmio PIPA, PIPA Voto Popular Exposição e PIPA Online) ao Instituto PIPA emprestam ao evento das exposições um teor permanente que o articula à pesquisa e à documentação.

Tal frente de ação perene do PIPA vem construindo um arquivo essencial para o intercâmbio de informações entre agentes culturais e demais interessados que, contribui para a compreensão e promove a difusão de nossa arte tanto nacional, quanto internacionalmente.

## “E LA NAVE VA ....”

LUCRECIA VINHAES

COORDINATOR AND BOARD MEMBER OF PIPA INSTITUTE AND PIPA PRIZE

Since PIPA Prize was created, one of its main objectives was to collaborate in the internationalisation of Brazilian contemporary art. With this in mind, we have built partnerships that allow the winning artists to participate in international residency programmes (Gasworks, London – from 2010 to 2013, and Residency Unlimited, New York since 2014), in addition to creating an English version for the Portuguese website.

The websites are managed daily, as we understand they have increasingly been used as research platforms. Hence, this year we are creating a new format and standardizing all of the 335 artist pages, on both websites. This a huge endeavour for our small team, which is currently receiving temporary support from the students Gisele Ferreira, Natalia Mansur, Ana Maia, Constance Rotwein and Isabella Andrade.

We are also implementing new alterations that facilitate in searches, including those for videos, where we are designing a new index and the inclusion of tags. Another innovation for the site is the creation of a “column” by Luiz Camillo Osorio, with the addition of exclusive interviews and monthly texts.

In 2016, the PIPA Online category (which since 2014 had been dismantled into two) returns to its original format, awarding the first and second place in the voting that occurs online. We realised that the existence of various categories in the Prize, and the fact that the winner of PIPA Online was awarded with a participation in the excellent Sacatar residency programme in Bahia, was generating a certain confusion. We want to continuously emphasise that whilst in the Online category all nominees can participate, in the other categories (PIPA and PIPA Popular Vote) only the finalists can compete. The winner, amongst the four finalists is chosen by the Award Jury. The finalists participate in the Prize’s exhibition at MAM Rio and have been selected by the Board amidst all the participating artists of this current year. The winning artist receives a monetary donation, which summed with the payment for the international residency, in the case of RU, is totalled to R\$130 thousand.

A new step to turn PIPA Prize – the window into Brazilian contemporary art, has been given in the second semester of 2014, where part of the team which coordinates PIPA Prize moved to London. Since then new contacts within the international art circuit have been established, and in 2016 we began to reap those rewards.

In the beginning of this year, Maria Espirito Santo, who graduated in History of Art & Museum Studies at the University of Leeds, joined the team to aid in the process of promoting the Prize internationally. It was Maria’s duty to present PIPA at the Camden Sentido festival. The festival, running between June and October 2016, is dedicated to celebrating Brazil for this year’s Olympics and the 32<sup>nd</sup> São Paulo Biennial. In addition to the talk about the Prize, PIPA also participated with a curated online screening programme exhibited throughout the festival period, under the curatorship of Luiz Camillo Osorio, with the theme “Brazil, one country, many worlds”. During the event, the works of 10 artists were screened, all of whom were nominated for PIPA in at least one edition of the Prize. Osorio paired the artists – displaying a continental country whose composition is marked by its diversity and adversity – following four conceptual references to define the dialogue between pairs: 1) postcolonial and alter modernity; 2) religion and politics; 3) tropicalism and gender; and 4) social conflicts in a fractured society.

In the search for internationalisation, new paths and new worlds, our dearest Catarina Schedel, coordinator of PIPA since the very beginning, departs. We wish her the best during this trip, and take this opportunity to express our eternal gratitude and friendship. She will be greatly missed! And in these comings and goings of the globalized world, Maria leaves the UK for Brazil, to assume Catarina’s responsibilities, contributing for a bigger international recognition and development of PIPA Prize.

“E la nave va.../And the ship sails on”

## “E LA NAVE VA ....”

LUCRECIA VINHAES

COORDENADORA E CONSELHEIRA DO INSTITUTO PIPA E PRÊMIO PIPA

Desde que o Prêmio PIPA foi idealizado, um dos objetivos era colaborar com a internacionalização da arte contemporânea brasileira. Com isso em mente, fizemos parcerias para que os artistas vencedores participassem de um programa de residência internacional (Gasworks, Londres de 2010 a 2013, e Residency Unlimited, Nova York desde 2014) e criamos além do site em português, um site em inglês.

Os sites são objeto de trabalho diário. Como sabemos que cada vez mais são utilizados para pesquisa, estamos esse ano criando um novo padrão e uniformizando todas as 335 páginas de artistas, nos dois sites. Um enorme trabalho para nossa pequena equipe, que recebeu reforços temporários das estudantes Gisele Ferreira, Natalia Mansur, Ana Maia, Constance Rotwein, e Isabella Andrade.

Estamos também implementando alterações que facilitem a busca, inclusive dos vídeos, para os quais estamos criando um novo índice e tags. Uma outra novidade no site é a criação da “coluna” de Luiz Camillo Osorio, com a inclusão de entrevistas e textos mensais exclusivos.

Em 2016, a categoria PIPA Online (que desde 2014 havia sido desmembrada em duas) volta ao seu formato original, premiando o primeiro e o segundo colocado na votação que acontece na internet. Observamos que a existência de várias categorias do Prêmio e que o fato do vencedor do PIPA Online ser premiado com uma participação no excelente programa de residências Sacatar, na Bahia estava gerando confusão. Queremos sempre enfatizar que enquanto na categoria Online todos os indicados podem participar, nas demais categorias (PIPA e PIPA Voto Popular) apenas os finalistas concorrem. O vencedor do PIPA é o escolhido por um Júri de Premiação, entre um dos 4 finalistas, que participam da exposição do Prêmio no MAM Rio e foram selecionados pelo Conselho entre todos artistas participantes do ano vigente. Esse artista recebe uma doação em dinheiro, que somada ao pagamento de uma residência internacional, no caso a RU, perfaz um total de R\$130mil.

Um novo passo para tornar o Prêmio PIPA – a janela para a arte contemporânea brasileira, foi dado quando no segundo semestre de 2014, parte da equipe que coordena o Prêmio PIPA transferiu-se para Londres. Desde o início foram estabelecidos novos contatos com pessoas do circuito internacional de arte, e em 2016 começamos a colher frutos.

No início deste ano, Maria Espirito Santo, com graduação em Museologia e História da Arte pela Universidade de Leeds, juntou-se à equipe para auxiliar nesse processo de divulgação do Prêmio internacionalmente. Coube à Maria a tarefa de apresentar o PIPA num evento do festival Camden Sentido. O festival que acontece de junho a outubro de 2016, é dedicado a homenagear o Brasil pelo ano das Olimpíadas e pela 32<sup>a</sup> Bienal de São Paulo. Além da fala sobre o Prêmio, o PIPA participa com uma mostra de vídeos online, exibidos durante o período do festival, sob a curadoria de Luiz Camillo Osorio, que determinou o tema “Brasil, um país, muitos mundos”. Na mostra foram exibidos os trabalhos de 10 artistas, todos indicados ao Prêmio PIPA em pelo menos em uma edição. Os artistas foram organizados por Osorio em pares mostrando um país continental cuja composição é marcada pela diversidade/adversidade seguindo quatro referências conceituais para balizar o diálogo entre as duplas: 1) pós colonialidade e altermodernidade; 2) religião e política; 3) tropicalismo e gênero; e 4) conflitos sociais em uma sociedade fraturada.

Na busca de internacionalização, novos caminhos e novos mundos, vai também nossa querida Catarina Schedel, coordenadora do PIPA desde o início. Torcemos muito por ela nessa viagem, e registramos aqui nossa eterna gratidão e amizade. As saudades serão grandes! E nesse vai e vêm do mundo globalizado, Maria sai da Inglaterra para o Brasil, para assumir as funções de Catarina, contribuindo para o maior reconhecimento internacional e aprimoramento do Prêmio PIPA.

“E la nave va...”

## “PIPA 7 YEARS”

LUIZ CAMILLO OSORIO  
CURATOR OF PIPA INSTITUTE

*PIPA Prize is in its seventh edition with the exhibition at MAM Rio of the four finalists of 2016: Clara Ianni, Gustavo Speridião, Luiza Baldan and Paulo Nazareth. Once again we have four artists with striking, diversified and high political intensity poetics. In a country and world struck by crises and political-civilizing challenges, what is expected from art, at least, is a commitment without adhesion to the moment.*

*The manner in which such commitment is manifested artistically and visually differs from case to case. Under any hypothesis it is expected of the visual languages that they maintain themselves in the record of the illustration or complaint; there is more complexity in the world than the mere reproduction, even if reversed, of the established and institutionally hegemonic terms. New political subjectivities are built in the deconstruction of conventions, in the gap between that what is known and what is seen. That what is possible is plucked by the poetical imagination inside the impossible.*

*PIPA continues investing in the expansion of the Brazilian artistic map, bringing in nominated artists from the various unforeseen geographic constellations, from the forests impregnated by a symbolic timeless universe to the urban production in the peripheries of the capitals in the south, northeast and central-west of the country. In total there are 71 nominated artists that are participating in the 2016 edition, where 50% have been nominated for the first time – which shows the nominating committee’s attention to novelty, towards what is emerging and already seems relevant. Shifting focus from what is already known, without relinquishing the profile of a recent and relevant trajectory, is a commitment to PIPA since the beginning. The online award seeks mainly to include, give visibility and promote artists who do not have a strong institutional presence. Yet the main award wishes to value and qualify the productions whose national and international circulation are more consistent, as well as exhibiting them in one of the most prestigious institutions of the country – the MAM Rio.*

*The new strategies for PIPA Institute this year as a unfolding of the success of the Prize throughout the past 7 years, aims to potentialise new forms of fostering and dissemination of the production of artists that are part of the PIPA universe – which already sums up to more than 330 names around the entire country. An initial objective for the Institute is to qualify the site with pages for these artists, undertaking it as a true research platform on the Brazilian contemporary scene. The artists’ pages are already visited by many researchers, curators and those generally interested in art, here and outside of the country, and this is what encourages us to continuously improve and standardize them, aiming to insert more content as well – summoning, of course, the artists themselves and their respective galleries, when it’s the case, to send material and contribute to this platform. Furthermore, to develop within this universe of artists a collection for the Institute that follows certain conceptual axes and seeks to incorporate diversified sets of works, documents and records of the artists and chosen projects.*

*The Prize and PIPA Institute forge ahead, despite and opposite to the current crisis we live in our country. Long live both.*

## “PIPA 7 ANOS”

LUIZ CAMILLO OSORIO  
CURADOR DO INSTITUTO PIPA

O Prêmio PIPA está indo para sua sétima edição com exposição no MAM-Rio dos quatro finalistas de 2016: Clara Ianni, Gustavo Speridião, Luiza Baldan e Paulo Nazareth. Mais uma vez temos quatro artistas com poéticas contundentes, diversificadas e de alta intensidade política. Em um país e um mundo convulsionados por crises e desafios político- civilizatórios, o que se espera da arte, no mínimo, é compromisso sem adesão com o momento.

O modo como tal compromisso se manifesta artística e plasticamente varia de caso a caso. Em hipótese alguma se espera das linguagens visuais que se mantenham no registro da ilustração ou da denúncia; há mais complexidade no mundo do que a mera reprodução, mesmo que invertida, dos termos estabelecidos e institucionalmente hegemônicos. Novas subjetividades políticas constroem-se na desconstrução das convenções, no desengate entre o que se sabe e o que se vê, na produção imaginária de novos mundos possíveis. O possível é arrancado pela imaginação poética de dentro do impossível.

O PIPA segue apostando na ampliação do mapa artístico brasileiro, trazendo artistas indicados de várias constelações geográficas imprevisíveis, das florestas impregnadas por um universo simbólico atemporal à produção urbana nas periferias das capitais do sul, do nordeste e do centro-oeste do país. São 71 artistas indicados que participam da edição de 2016, sendo que em torno de 50% são indicados pela primeira vez – o que mostra uma atenção entre os indicadores para a novidade, para o que está surgindo e já parece relevante.

Deslocar o foco daquilo que já se conhece, sem abrir mão do perfil de uma trajetória recente e relevante, é compromisso do PIPA desde o começo. A premiação online busca principalmente incluir, dar visibilidade e impulsionar artistas sem tanta presença institucional. Já a premiação principal quer valorizar e qualificar as produções cuja circulação nacional e internacional já são mais consistentes além de mostrá-las em exposição numa das instituições mais prestigiadas do país – o MAM Rio.

As novas estratégias para o Instituto PIPA este ano, como um desdobramento do sucesso do Prêmio nestes últimos 7 anos, visa potencializar novas formas de fomento e disseminação da produção dos artistas que fazem parte do universo PIPA – que já somam mais de 330 nomes de todo o país. Um primeiro objetivo do Instituto é justamente qualificar o site com as páginas destes artistas, assumindo-o como uma verdadeira plataforma de pesquisa sobre a cena contemporânea brasileira. As páginas dos artistas já são consultadas por muitos pesquisadores, curadores e interessados em arte, aqui e fora do país, e é isso o que nos incentiva a melhorá-las, padronizá-las e buscar inserir nelas mais conteúdo – convocando, é claro, os próprios artistas e suas respectivas galerias, quando for o caso, a enviar material e contribuir nesta plataforma. Além disso, desenvolver dentro deste universo de artistas uma coleção para o Instituto que siga certos eixos conceituais e busque incorporar conjuntos diversificados de obras, documentos e registros dos artistas e projetos escolhidos.

O Prêmio e o Instituto PIPA seguem em frente, apesar e na contramão da crise que vivemos no país. Vida longa a ambos.

**CONSELHO PRÊMIO PIPA  
PIPA PRIZE BOARD**

**ROBERTO VINHAES**  
Sócio fundador da IP Capital Partners,  
PIPA Global Investments e Instituto PIPA  
*Founder of IP Capital Partners, PIPA  
Global Investments and PIPA Institute*

**LUCRECIA VINHAES**  
Conselheira e coordenadora  
do Instituto PIPA  
*Board member and coordinator  
of PIPA Institute*

**LUIZ CAMILLO OSORIO**  
Curador do MAM Rio 2009 - 2015,  
diretor do Departamento de Filosofia,  
PUC Rio e curador do Instituto PIPA  
*Former curator of MAM Rio 2009 - 2015,  
Head of Departamento de Filosofia,  
PUC Rio and Curator of PIPA Institute*

**CARLOS ALBERTO GOUVÊA  
CHATEAUBRIAND**  
Presidente do MAM Rio  
*President of MAM Rio*

**FERNANDO COCCHIARALE**  
Curador do MAM Rio  
*Curator of MAM Rio*

**CONSELHEIROS CONVIDADOS  
INVITED BOARD MEMBERS**

**FLAVIO PINHEIRO**  
Superintendente Executivo  
do Instituto Moreira Salles  
*Executive Superintendent  
of Instituto Moreira Salles*

**MARCOS AUGUSTO GONÇALVES**  
Jornalista da Folha de São Paulo  
*Editor of newspaper Folha de São Paulo*

**MOACIR DOS ANJOS**  
Coordenador de Artes Plásticas  
da *Fundação Joaquim Nabuco*  
*Visual Arts coordinator at Fundação  
Joaquim Nabuco*

**COMITÊ DE INDICAÇÃO  
NOMINATING COMMITTEE**

**ANDRÉ SEVERO**  
Artista e curador | Sul  
*Artist and curator | South*

**BEATRIZ LEMOS**  
Curadora | Sudeste  
*Curator | Southeast*

**CADU**  
Artista e professor | Sudeste  
*Artist and professor | Southeast*

**CARLITO CARVALHOSA**  
Artista | Sudeste  
*Artist | Southeast*

**CAROLINE CARRION**  
Crítica e curadora | Sudeste  
*Critic and curator | Southeast*

**CATHERINE PETITGAS**  
Colecionadora | Reino Unido  
*Collector | UK*

**CAUÊ ALVES**  
Crítico e curador | Sudeste  
*Critic and curator | Southeast*

**FABIO FAISAL**  
Professor e colecionador | Sudeste  
*Professor and collector | Southeast*

**GABRIEL PÉREZ BARREIRO**  
Curador | EUA  
*Curator | USA*

**GUILHERME GUTMAN**  
Crítico e curador | Sudeste  
*Critic and curator | Southeast*

**JACOPO VISCONTI**  
Curador | Itália  
*Curator | Italy*

**JESÚS FUENMAYOR**  
Curador | Venezuela  
*Curator | Venezuela*

**JONES BERGAMIN**  
Galerista | Sudeste  
*Gallerist | Southeast*

**JOSÉ RUFINO**  
Artista | Nordeste  
*Artist | Northeast*

**KIKI MAZZUCHELLI**  
Curadora | Reino Unido  
*Curator | UK*

**LENORA DE BARROS**  
Artista | Sudeste  
*Artist | Southeast*

**LISETTE LAGNADO**  
Crítica e curadora | Sudeste  
*Critic and curator | Southeast*

**LUIZA TEIXEIRA DE FREITAS**  
Curadora | Portugal  
*Curator | Portugal*

**MANUEL NEVES**  
Crítico, curador e historiador de arte |  
Centrooeste  
*Critic, curator and art historian | Midwest*

**MARIA INES DE ALMEIDA**  
Curadora | Norte  
*Curator | North*

**MARIA IOVINO**  
Crítica e curadora | Colômbia  
*Critic and curator | Colombia*

**MAX PERLINGEIRO**  
Colecionador, galerista e editor | Sudeste  
*Collector, gallerist and editor | Southeast*

**MICHAEL ASHBURY**  
Crítico e curador | Reino Unido  
*Critic and curator | UK*

**MONICA HOFF**  
Artista, curadora e pesquisadora | Sul  
*Artist, curator and researcher | South*

**ORLANDO MANESCHY**  
Crítico e curador | Norte  
*Critic and curator | North*

**PABLO LEON DE LA BARRA**  
Crítico e curador | México  
*Critic and curator | Mexico*

**PAULO MIYADA**  
Curador e pesquisador | Sudeste  
*Curator and researcher | Southeast*

**ROSANGELA RENNÓ**  
Artista | Sudeste  
*Artist | Southeast*

**SOLANGE FARKAS**  
Crítica e curadora | Nordeste  
*Critic and curator | Northeast*

**VIRGINIA DE MEDEIROS**  
Artista | Nordeste  
*Artist | Northeast*

FINALISTAS  
*FINALISTS*

CLARA IANNI  
GUSTAVO SPERIDIÃO  
LUIZA BALDAN  
PAULO NAZARETH

## CLARA IANNI

SÃO PAULO, SP, 1987 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA: VERMELHO, SÃO PAULO, SP

INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2014 E 2015 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2016



“Forma Livre”, 2013, vídeo instalação, dois canais, 7'

“Free Form”, 2013, video installation, 2 channels, 7'



Graduada em Artes Visuais pela USP, São Paulo, SP e mestre em Visual and Media Anthropology pela Freie Universität Berlin, Alemanha. Suas exposições incluem “P33 – 33º Panorama de Arte Brasileira”, MAM-SP, São Paulo, SP (2013), “Conversational Pieces”, n.b.k., Berlim, Alemanha (2013), “Brutalidade Jardim”, Galeria Marília Razuk, São Paulo, SP (2013) e “Untitled” (12th Istanbul Biennial), Istambul, Turquia (2011). Realizou residências como HIWAR I Conversations in Amman, Amã, Jordânia (2013), Culturia, Berlim, Alemanha (2011) e Bolsa Pampulha, Museu da Pampulha, Belo Horizonte, MG (2011).

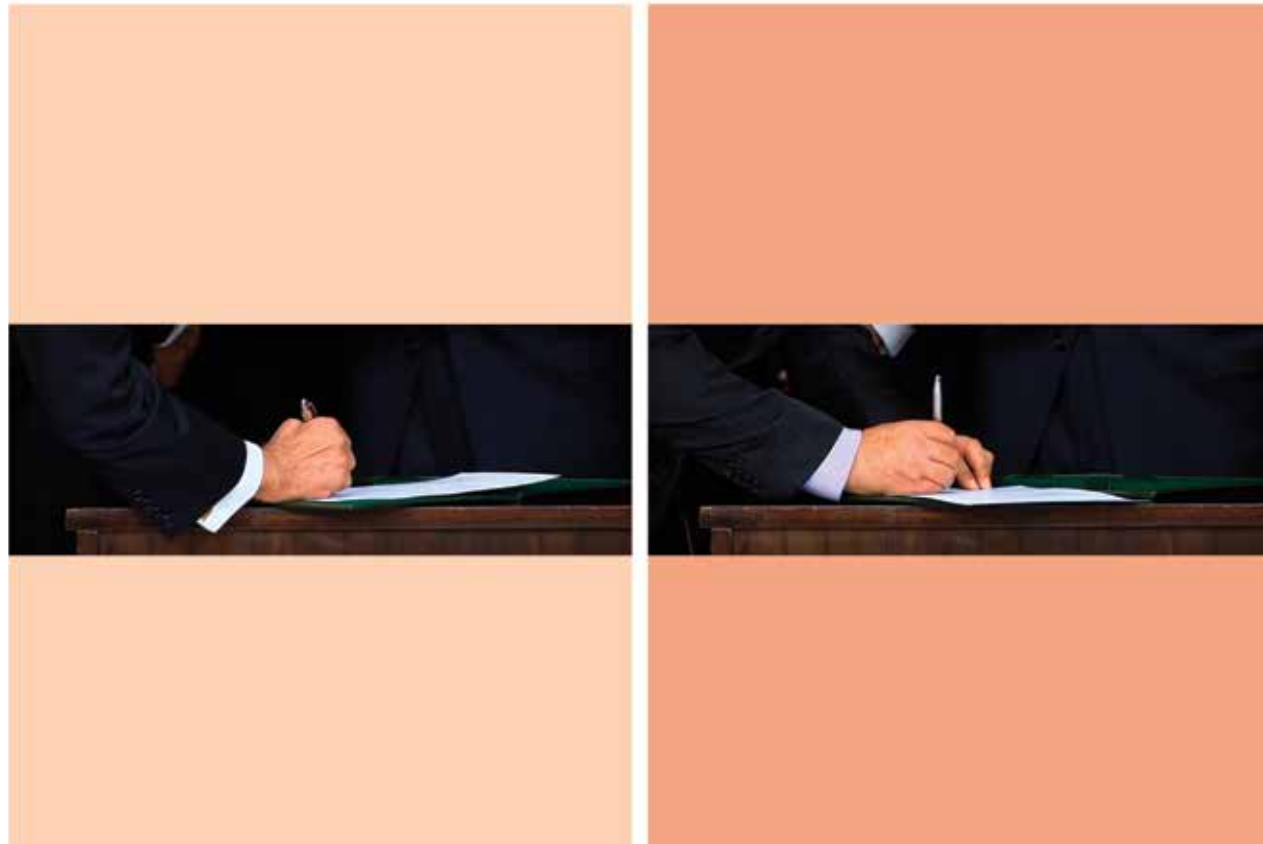
Seu trabalho se caracteriza pela crítica da sociedade contemporânea, através da investigação das relações entre a arte, política, história e ideologia em diferentes mídias como instalação, intervenção, escultura e vídeo. Trabalhou como assistente do curador do Museu do Louvre, Regis Michel, e na 7ª Bienal de Berlim, na Alemanha, curada por Artur Zmijewski, juntamente com Joanna Warsza e Voina. É contribuidora e membro do grupo Krytyka Polityczna.

## CLARA IANNI

SÃO PAULO, BRAZIL, 1987 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL

GALLERY: VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL

PIPA PRIZE 2014 AND 2015 NOMINEE | PIPA PRIZE 2016 FINALIST



Clara Ianni graduated in Visual Arts from the University of São Paulo, Brazil, Master's Degree in Visual and Media Anthropology from Freie Universität in Berlin. Exhibitions include "P33 – 33° Panorama de Arte Brasileira", MAM-SP, São Paulo, Brazil (2013), "Conversational Pieces", n.b.k., Berlin, Germany (2013), "Brutalidade Jardim", Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brazil (2013) and "Untitled" (12th Istanbul Biennial), Istanbul, Turkey (2011). Participated in artistic residencies such as HIWAR I Conversations in Amman, Amman, Jordan (2013), Culturia, Berlin, Germany (2011) and Bolsa Pampulha, Museum of Pampulha, Belo Horizonte, Brazil (2011).

Ianni's work is characterized by a critique on contemporary society through the investigation of the relations between art, politics, history and ideology. Her work makes use of different media such as installation, intervention, sculpture and video. Clara worked as an assistant of Regis Michel – Louvre Museum's Curator, and in the 7th Berlin Biennale, curated by Artur Zmijewski, along with Joanna and Warsza Voina. Ianni collaborates and is a member of Krytyka Polityczna group.

"Tratado", 2016, 23 impressões com tinta pigmentada mineral sobre papel Evolution Off White Rag 270g/m<sup>2</sup>, 42,5 x 60 cm (cada)

"Treaty", 2016, 23 prints with mineral pigment ink on Evolution Off White Rag paper 270 g/m<sup>2</sup>, 42.5 x 60 cm (each)



"Linha", 2013, serigrafia em papel

"Line", 2013, silkscreen on paper



## GUSTAVO SPERIDIÃO

RIO DE JANEIRO, RJ, 1978 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIA: SUPERFICIE, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2013 E 2015 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2016



"Amanhã Manifestação", 2014, acrílica e verniz sobre tela, 201 x 435 cm  
"Manifestation Tomorrow", 2014, acrylic and enamel on canvas, 201 x 435 cm

página anterior  
"Espaço I [Tatlin]", 2015, nanquim tinta acrílica, sarrafo de madeira e lona, 212 x 200 cm

previous page  
"Space I [Tatlin]", 2015, nankin acrylic paint, timber and canvas, 212 x 200 cm

Os trabalhos de Gustavo Speridião são regidos pela ideia de KinoGlaz, do cinema avantgarde russo que pode ser traduzida grosseiramente por "cinema-olho". Suas ações tem foco na ideia de que o meio artístico deve imitar o olho humano, utilizando esta técnica para explorar situações da vida cotidiana. Sua prática inclui desenhos, colagens, pinturas, instalações e esculturas. Seu trabalho é caracterizado por justaposições espirituosas, atenção à linguagem, ao enquadramento e à cor; crítica e se envolve com a história da arte e a cultura contemporânea.

## GUSTAVO SPERIDIÃO

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1978 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERY: SUPERFICIE, SÃO PAULO, BRAZIL

PIPA PRIZE 2013 AND 2015 NOMINEE | PIPA PRIZE 2016 FINALIST



“Gráfica II”, 2015, nanquim e verniz sobre panfletos, sobre tela, 210 x 655 cm

“Graphic II”, 2015, nankin and enamel on flyers on canvas, 210 x 655 cm

*The works of Gustavo Speridião are guided by the idea of “KinoGlaz”, or “Cinema-Eye”, a concept developed by the Russian avantgarde. His actions are sustained by the idea that the artistic world should imitate the human eye and uses this technique to explore situations in daily life. His practice includes drawings, collages, paintings, installations and sculptures. His works are characterised by spiritual juxtapositions, attention to language, composition and it engages with the history of art and contemporary culture.*

## LUIZA BALDAN

RIO DE JANEIRO, RJ, 1980 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIA: ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, RJ  
LUIZABALDAN.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011 E 2012 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2016



Luiza Baldan investiga dinâmicas urbanas que se estabelecem entre o homem e a arquitetura, a memória e a cidade. Suas imagens e textos resultam da inter-relação com o entorno, numa espécie de performance dilatada pelos lugares onde reside e por onde passa. A imersão é parte fundamental da pesquisa, como ocorre nas residências e nos projetos de longa duração envolvendo viagens e deslocamentos periódicos a locais revisitados. Dentre os projetos em andamento ou recém concluídos estão “Leituras de um lugar valioso”, “Perabé” e “Vórtice”.

Sem título, da série “Build Up”, 2014, fotografia, inkjet print em papel algodão, 105 x 70 cm  
*Untitled, from the series “Build Up”, 2014, photograph, inkjet print on cotton paper, 105 x 70 cm*



“Terra encantada I”, 2013, inkjet print em papel algodão, 40 x 50 cm  
*“Enchanted Land I”, 2013, inkjet print on cotton paper, 40 x 50 cm*

## LUIZA BALDAN

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1980 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERY: ANITA SCHWARTZ, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

LUIZABALDAN.COM

PIPA PRIZE 2010, 2011 AND 2012 NOMINEE | PIPA PRIZE 2016 FINALIST



Sem título, da série "Leituras de um lugar valioso", 2016, inkjet print em papel algodão, 120 x 120 cm  
*Untitled, from the series "Readings of a Valuable Place", 2016, inkjet print on cotton paper, 120 x 120 cm*

próxima página

Sem título, da série "Leituras de um lugar valioso", 2012, inkjet print em papel algodão, 110 x 140 cm

next page

*Untitled, from the series "Readings of a valuable place", 2012, inkjet print on cotton paper, 110 x 140 cm*



*Luiza Baldan investigates urban dynamics that are established between man and architecture, memory and the city. Her images and texts result from the interrelation with the environment, in a kind of expanded performances in the places where she lives and visits. The immersion is a fundamental part of the research, as it occurs in residencies and in long term projects which involves travels and periodic displacements to revisited locations. Amongst ongoing and recently completed projects are "Perabé" and "Vortex".*

## PAULO NAZARETH

GOVERNADOR VALADARES, MG, 1977 | VIVE E TRABALHA EM SANTA LUZIA, MG  
GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012 E 2013 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2016



O corpo é presente em todo o trabalho de Paulo Nazareth. Ao longo de toda a sua caminhada, Nazareth coleciona leituras iconográficas paradoxalmente iconoclastas acerca dos objetos, lugares, discursos asseverados e costumes socio-culturais, executando em todo o seu trabalho uma narrativa pictórica que vai além de técnicas comuns. Seu trabalho foi apresentado em Berlim (Alemanha), Rússia, Estados Unidos da América e integra também coleções na Boros Collection e na Pinault Collection.



"CA criado mudo", 2013, esculturas de bronze, papelão e papel, edição N/A, 51 x 34 x 24 cm  
"CA criado mudo", 2013, bronze sculptures, cardboard and paper, edition: N/A, 51 x 34 x 24 cm

página anterior

"Pão e Circo", 2012, impressão fotográfica sobre papel algodão, edição N/A + 2PA, 93 x 70 cm (cada)

previous page

"Bread and Circus", 2012, photo by printing on cotton paper, edition N/A + 2AP, 93 x 70 cm (each)

## PAULO NAZARETH

GOVERNADOR VALADARES, BRAZIL 1977 | LIVES AND WORKS IN SANTA LUZIA, BRAZIL

GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL

PIPA PRIZE 2012 AND 2013 NOMINEE | PIPA PRIZE 2016 FINALIST



“Antropologia do negro I”, 2014, vídeo, edição N/A + 2PA, 6’05”

“Anthropology of Black I”, 2014, video, edition N/A + 2AP 6’05”

próxima página

“How is the color of my skin”, 2011, caneta sobre papelão e madeira, edição: N/A, 158 x 33 cm

next page

“How is the color of my skin”, 2011, pen on cardboard and wood, edition: N/A, 158 x 33 cm



*The body is present in all of Paulo Nazareth's work. Throughout his entire trajectory, he has collected paradoxically iconoclastic iconographic readings of objects, places and sociocultural customs, executing in all his work a picturesque narrative that goes beyond ordinary techniques. His work has been shown in solo exhibitions and group shows in Berlin (Germany), Russia and the USA and it is also included in the Boros Collection and the Pinault Collection.*

ARTISTAS PARTICIPANTES  
NOMINATED ARTISTS

ADRIANA VIGNOLI  
ADRIANO COSTA  
ADRIANO MOTTA  
ALEXANDRE MURY  
ALEXANDRE NAVARRO MOREIRA  
ALEXANDRE VOGLER  
ARISSANA PATAXÓ  
ARJAN MARTINS  
ARTHUR SCOVINO  
AYRSON HERÁCLITO  
BETO SHWAFATY  
BRUNO DUNLEY  
BRUNO MORESCHI  
CARLA CHAIM  
CHIARA BANFI  
DANIEL BEERSTECHE  
DANIEL DE PAULA  
DANIELLE FONSECA  
DÉBORA BOLSONI  
DOMENICO LANCELOTTI  
EDER SANTOS  
ELVIS ALMEIDA  
FELIPE COHEN  
FELIPE MERES  
GUILHERME PETERS  
GUTO LACAZ  
ÍCARO LIRA  
INGRID BITTAR  
ISAÍAS SALES  
JAIDER ESBELL  
JAIME LAURIANO  
JÚLIA MILWARD  
LAIS MYRRHA  
LEANDRA ESPÍRITO SANTO

LETICIA RAMOS  
LUÍSA NÓBREGA  
LUIZ ROQUE  
MARCELO COUTINHO  
MARCONE MOREIRA  
MARIA LAET  
MARIANNITA LUZZATI  
MARINA CAMARGO  
MARLON DE AZAMBUJA  
MATHEUS ROCHA PITTA  
MATIAS MESQUITA  
MICHEL ZÓZIMO  
MOISÉS PATRÍCIO  
NAIANA MAGALHÃES  
ODIRES MLÁSZHO  
OPAVIVARÁ!  
PALOMA BOSQUÊ  
PAULA KRAUSE  
PAULO MEIRA  
PEDRO FRANÇA  
PEDRO WIRZ  
RAUL MOURÃO  
RODRIGO CASS  
RODRIGO GARCIA DUTRA  
RODRIGO MATHEUS  
SONIA GOMES  
TAMAR GUIMARÃES  
THIAGO MARTINS DE MELO  
VANDERLEI LOPES  
VITOR CESAR  
VIVIAN CACCURI  
WALÉRIA AMÉRICO  
YURI FIRMEZA

## ADRIANA VIGNOLI

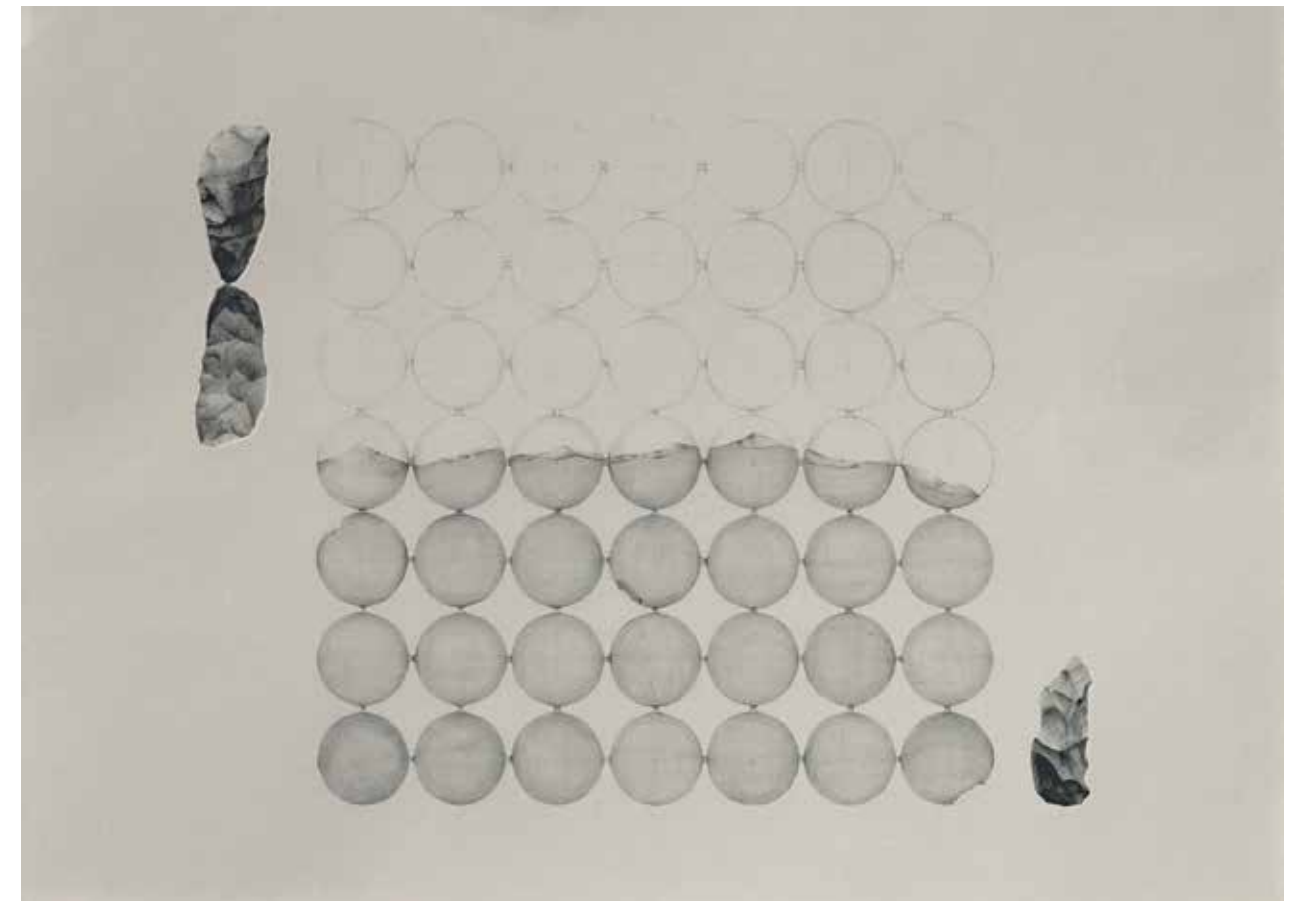
BRASÍLIA, DF, 1981 | VIVE E TRABALHA EM BRASÍLIA, DF  
ADRIANAVIGNOLI.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

BRASÍLIA, BRAZIL, 1981 | LIVES AND WORKS IN BRASÍLIA, BRAZIL  
ADRIANAVIGNOLI.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Paisagem Feita com Grãos de Pedra”, 2015, vidro laboratorial, terra vermelha de Brasília, tubo latex amarelo e base circular de vidro, dimensões variáveis | “Vãos”, 2015, casas de marimbondo, barras de ferro, lazer, arduíno, speaker 5W, vidro laboratorial com água e conta-gotas, 3,4 x 3 x 3 m | “Passagem #1”, 2014, vidrarias laboratoriais, diversos pigmentos feitos a partir de paisagens urbanas de Berlim e arame, dimensões variáveis

“Landscape Made with Gravel”, 2015, laboratory glassware, red soil, latex tubes and circle base in glass, variable dimensions | “Opening”, 2015, two hornet’s nests made with varnished clay, oxidized iron bars, laser, arduino board, 5W speakers, laboratory glassware with water and a dropper, 3,0 x 2,5 x 2,5 m | “Vent #1”, 2014, chemical glasses and diverse kinds of pigments made from Berlin’s urban landscapes and wire, variable dimensions



“Palíndromo #1”, 2014, grafite sobre papel e colagem, 42 x 29,7 cm  
“Palíndrome #1”, 2014, graphite pencil on paper and collage, 42 x 29,7 cm

Possui mestrado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília, DF. Entre 2013 e 2014, trabalhou em ateliê e expôs em Wiesbaden e Berlim, Alemanha. Em 2015, foi contemplada com o Prêmio FUNARTE de Arte Contemporânea. Em seus objetos ela utiliza materiais como o vidro, a terra, a pedra e o metal e vem elaborando uma poética de coisas “autônomas e utópicas”, que conectam o arcaico ao presente, ou mesmo, confabulam um futuro. Suas obras se envolvem por temáticas do tempo, da paisagem e da arquitetura.

*The artist holds a Masters Degree in Visual Arts by the University of Brasília, Brazil. Between 2013 and 2014, she worked in a studio and exhibited in Wiesbaden and Berlin, Germany. In 2015, she was contemplated with the Funarte Award for Contemporary Art. The artist uses in her objects materials such as glass, earth, stone and metal and has been developing a poetics of simple things, “autonomous and utopian”, which connect the archaic with the present, or even confabulate a future. Her works delve into the subjects of time, landscape and architecture.*



## ADRIANO COSTA

SÃO PAULO, SP, 1975 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2013 E 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1975 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2012, 2013 AND 2016 NOMINEE



“Osso em Ovo”, 2015, técnica mista, edição: N/A, dimensões variáveis  
“Osso em Ovo”, 2015, mixed media, edition: N/A, variable dimensions

A pesquisa de Adriano Costa estabelece um diálogo entre objetos comuns, domésticos e sobras, os quais ele ressignifica, com uma forte dimensão poética. Explorando o momento em que o objeto não é mais definido como obra de arte, o artista brasileiro tem uma posição crítica a respeito do mundo contemporâneo e investiga os diferentes aspectos dos materiais. Sua participação em mostras coletivas inclui “Under the same sun” no Solomon R. Guggenheim Museum, em Nova York, EUA. Dentre suas individuais está “Every Camel Tells A Story” na Galeria Mendes Wood DM em São Paulo, SP.

*Adriano Costa establishes dialogues between common objects and discarded scraps, to which he reassigns meaning with a strong poetic dimension. Exploring the moment in which the object is no longer defined as a work of art, Costa takes a critical position in respect to the contemporary world, investigating different aspects of material. His contributions to group exhibitions include “Under the same sun” at the Solomon R. Guggenheim Museum, NY, USA. Among his solo shows is “Every Camel Tells A Story” at Mendes Wood DM in São Paulo, Brazil.*



“Banco tubarão”, da série “Bancos Confortáveis”, 2015, banco de madeira e ferro, edição: N/A, 45 x 70 x 30 cm | “Floor Piece – Black Swiss”, 2015, bronze, edição: N/A, 1 x 147 x 147 cm | “O Jogo dos 7 Bobos”, 2014, bronze e tijolos de concreto, edição: único em uma série de 3, 79 x 80 x 74 cm

“Banco tubarão”, “Bancos Confortáveis” series, 2015, wooden bench and iron, edition: N/A, 45 x 70 x 30 cm | “Floor Piece – Black Swiss”, 2015, bronze, edition: N/A, 1 x 147 x 147 cm | “Game of 7 Fools”, 2014, bronze and concrete bricks, edition: unique in series of 3, 79 x 80 x 74 cm

**ADRIANO MOTTA**

TULSA, EUA, 1975 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
 GALERIA: CAVALO, RIO DE JANEIRO, RJ  
 ODIVINO.COM  
 INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2014 E 2016

TULSA, USA, 1975 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
 GALLERY: CAVALO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
 ODIVINO.COM  
 PIPA PRIZE 2014 AND 2016 NOMINEE



“Ergaster”, 2015, óleo sobre tela, 18 painéis, 35 x 35 cm (cada) | “Estrelas”, 2014, intervenções sobre desenhos adquiridos em feira de rua, óleo e grafite sobre papel, 24 painéis, 21 x 29,7 cm (cada)  
 Da série “Terraforming”, 2016, óleo sobre tela, 100 x 100 cm

“Ergaster”, 2015, oil on canvas, 18 panels, 35 x 35 cm (each) | “Stars”, 2014, interventions on drawings acquired on street fairs, oil and graphite on paper, 24 panels, 21 x 29,7 cm (each) | “Terraforming” series, 2016, oil on canvas, 100 x 100 cm



página anterior  
 “Teratoma” ou “A Morte da Caveira de Metal”, 2015, livro pôster, 2 cores, offset, edição 1000, 70 x 100 cm, distribuição gratuita

previous page  
 “Teratoma” or “A Morte da Caveira de Metal”, 2015, book poster, 2 colours, offset, edition of 1000, 70 x 100 cm, free distribution

Vem desde 2003 desenvolvendo uma cadeia multidisciplinar de criações envolvendo pinturas, desenhos, publicações, filme, animações, web art e experimentações sonoras. Participou da nona edição do festival de vídeoarte XXX Fluori Festival em Pesaro na Itália. Publicou o livro “Mickey Speed” e o livro pôster “A Morte da Caveira de Metal” pela A Bolha Editora. É o fundador e único membro da organização Atelier O Divino para estudos interessados no apocalipse.

Since 2003 has been developing a multi-disciplinary chain of creations which involves painting, drawings, publications, film, animations, web art and sound experiments. Participated in the ninth edition of the XXX Fluori Video Art Festival in Pesaro, Italy. His book “Mickey Speed” and the book poster “Death of the Metal Skull” were published by A Bolha Editora. Founder and sole member of the organisation Atelier O Divino for studies concerning the apocalypse.

## ALEXANDRE MURY

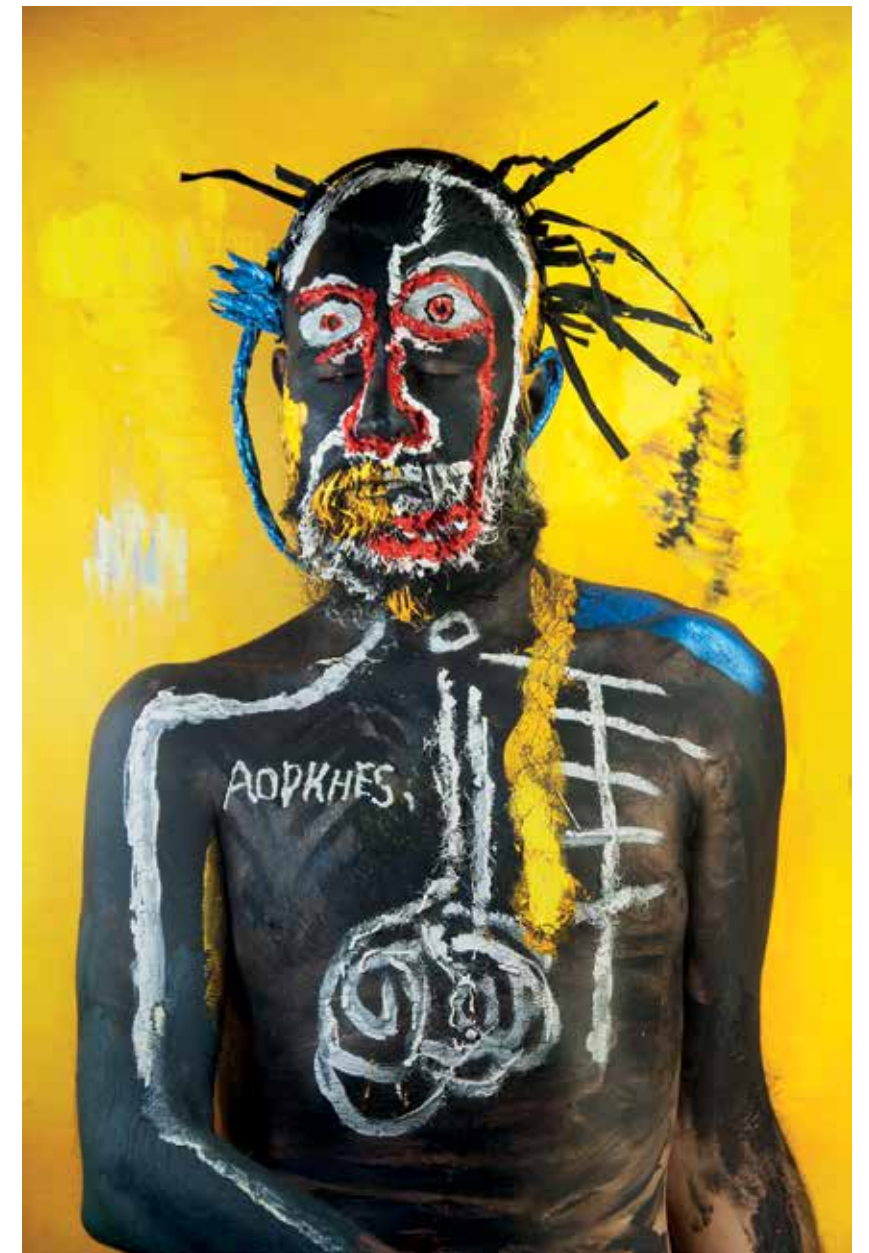
SÃO FIDÉLIS, RJ, 1976 | VIVE E TRABALHA EM SÃO FIDÉLIS, RJ  
GALERIAS: ROBERTO ALBAN, SALVADOR, BA; E ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, RJ  
ALEXANDREMURY.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



Ao dedicar-se tanto à recriação de obras preexistentes quanto a representações sem referencial fixo de figuras que compõem o imaginário cultural – seu trabalho dialoga, ao mesmo tempo estreito e libérrimo, com a história da arte. Dominando todo o processo de elaboração: do figurino, à cenografia aos modos de incidência da câmera, ele alcança a sua própria maneira de inserção na cena contemporânea, em especial entre os artistas que tomam a própria imagem como elemento maior de criação. Faz parte de importantes coleções, como as de Gilberto Chateaubriand e Joaquim Paiva.

*By dedicating himself to both the recreation of preexistent works as well as to representations with no fixed references of figures from within the cultural imaginary – his work, whilst narrow and hugely free, opens up a dialogue around the history of art. Taking control over the entire creative process: from costume and set design up to the camera angle, he obtains a unique place in the contemporary scene among artists who use their own image as the strongest element of creation. His works are part of important collections, as Gilberto Chateaubriand and Joaquim Paiva.*

SÃO FIDÉLIS, BRAZIL, 1976 | LIVES AND WORKS IN SÃO FIDÉLIS, BRAZIL  
GALLERIES: ROBERTO ALBAN, SALVADOR, BRAZIL; AND ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
ALEXANDREMURY.COM.BR  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Big sue”, 2013, Cprint, 66 x 100 cm | “Abaporu”, 2010, Cprint, 66 x 100 cm | “Aopkhes”, 2014, cprint, 66 x 100 cm

“Big Sue”, 2013, Cprint, 66 x 100 cm | “Abaporu”, 2010, Cprint, 66 x 100 cm | “Aopkhes”, 2014, cprint, 66 x 100 cm

*página anterior*  
“Mona Lisa”, 2013, Cprint, 66 x 100 cm

*previous page*  
“Mona Lisa”, 2013, Cprint, 66 x 100 cm

## ALEXANDRE NAVARRO MOREIRA

PORTO ALEGRE, RS, 1974 | VIVE E TRABALHA EM PORTO ALEGRE, RS  
GALERIAS: AURA E MANOEL MACEDO, BELO HORIZONTE, MG  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



“APÓCRIFO”, trabalho em andamento desde 2001, intervenção urbana, etc, cartaz impresso em serigrafia industrial inserido em bancas de revista (característica da publicidade editorial), 30ª Bienal de São Paulo, SP | “Manifesto”, trabalho em andamento desde 2006, objeto, múltiplo, apropriação, etc, impressão digital por sublimação em camiseta e estrutura metálica, dimensões variáveis, foto: Leticia Baldissera | “Desenhos\_Flipperama”, trabalho em andamento desde final de 2011, desenho, etc, grafite sobre papel Canson, 96 x 66 cm

“APÓCRIFO”, ongoing work since 2001, urban intervention, etc, industrial screen printing poster inserted on newsstands (feature of editorial advertisement), 30th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil | “Manifesto”, ongoing work since 2006, object, multiple, appropriation, etc, digital sublimation printing on T-shirt and metallic structure, variable dimensions, Photo: Leticia Baldissera | “Desenhos\_Flipperama”, ongoing work since the end of 2011, drawing, etc, graphite on Canson paper, 96 x 66 cm

PORTO ALEGRE, BRAZIL, 1974 | LIVES AND WORKS IN PORTO ALEGRE, BRAZIL  
GALLERIES: AURA AND MANOEL MACEDO, BELO HORIZONTE, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Desenvolvo ações onde seriação, representação/reprodução, autoria, colaboração etc – ideias evidenciadas, sobretudo, através do uso indiscriminado de imagens oriundas das mais diversas fontes – eventualmente constituem narrativas (prosaicas) que se tornam estratégia adaptativa a uma aparente limitação em lidar com aspectos triviais da vida cotidiana. Então pra tentar fazer parte, procuro brechas no que gosto de pensar tratar-se de um tipo de meta realidade.

*I develop actions where combinations, representation/reproduction, authorship, collaboration etc – ideas which become evident through the indiscriminate use of images originating from different sources – eventually constituting (prosaic) narratives that become adaptive strategies to an apparent limitation in dealing with trivial aspects of everyday life. Therefore, in order to be a part, I look for gaps in things that I believe deal with a type of objective reality.*

“O Gabinete Autæikon”, exposição, instalação, site specific, cenário, etc, dimensões variáveis, ESPM – Espaço Cultural, Porto Alegre, RS, 2015, foto: Richard John

“O Gabinete Autæikon”, exhibition, installation, site specific, scenario, variable dimensions, ESPM – Cultural Space, Porto Alegre, Brazil, 2015, photo: Richard John

## ALEXANDRE VOGLER

RIO DE JANEIRO, RJ, 1973 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIA: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, RJ  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2011, 2012, 2014 E 2016



“Fui mijar sumi no mar”, 2011, intervenção em calçada por ocasião da mostra “RUA”, Museum Van Hedendaagse Kunst, Antuérpia, Bélgica, foto de Alexandre Vogler | Sem título, 2016, foto de intervenção de autor anônimo, Rio de Janeiro, RJ

“Fui mijar sumi no mar”, 2011, intervention on pavement during the exhibition “RUA”, Museum Van Hedendaagse Kunst, Antwerp, Belgium, photo by Alexandre Vogler | Untitled, 2016, intervention photo by anonymous author, Rio de Janeiro, Brazil

próxima página

“Fui mijar sumi no mar Block letter”, 2015, texto moldado na areia da praia, realizado com a comunidade do Poço da Draga e os artistas da mostra “Ocupações”, BNB, Fortaleza, CE, foto de Naiana Magalhães | “A trair investimento Block letter”, 2015, texto moldado na areia da praia, realizado com a comunidade do Poço da Draga e os artistas da mostra “Ocupações”, BNB, Fortaleza, CE, foto de Ronald Duarte

next page

“Fui mijar sumi no mar Block letter”, 2015, molded text on sand, executed in collaboration with the community of Poço da Draga and the artists from the exhibition “Ocupações”, BNB, Fortaleza, Brazil, photo by Naiana Magalhães | “A trair investimento Block letter”, 2015, molded text on sand, executed in collaboration with the community of Poço da Draga and the artists from the exhibition “Ocupações”, BNB, Fortaleza, Brazil, photo by Ronald Duarte



Artista Plástico, desenvolve há 15 anos trabalhos em contexto público e sistemas de comunicação. Professor do Instituto de Artes da UERJ e Doutorando do PPGAV/UFRJ (Rio de Janeiro, RJ). Recentemente dirigiu o curta metragem “Base para Unhas Fracas” (35mm, 2011) e o espetáculo “Aplique de Carne” (2013), expôs individualmente no Centro Cultural São Paulo, SP e na Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ e coletivamente na X Bienal do Mercosul (Porto Alegre, RS, 2015). Trabalhou como artista residente na Cidade do Porto, Portugal, em 2000 e Amsterdam – Flat Residency, Holanda, em 2011.

Visual artist, has been developing for the past 15 years works in the public context and communication systems. Professor at the Institute of Fine Arts at UERJ and Doctorate from PPGAV/UFRJ (Rio de Janeiro, Brazil). Recently directed the short film “Base para Unhas Fracas” (35mm, 2011) and the show “Aplique de Carne” (2013). Had solo exhibitions at São Paulo Cultural Centre, Brazil and A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brazil. Group exhibitions include X Mercosul Biennial (Porto Alegre, Brazil, 2015). Worked as an artist in residence in the city of Porto, Portugal in 2000 and in Amsterdam Flat Residency, Netherlands in 2011.

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1973 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
GALLERY: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2011, 2012, 2014 AND 2016 NOMINEE



## ARISSANA PATAXÓ

PORTO SEGURO, BA, 1983 | VIVE E TRABALHA EM SANTA CRUZ CABRÁLIA, BA  
ARISSANAPATAOXO.BLOGSPOT.COM.BR  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

PORTO SEGURO, BRAZIL, 1983 | LIVES AND WORKS IN SANTA CRUZ CABRÁLIA, BRAZIL  
ARISSANAPATAOXO.BLOGSPOT.COM.BR  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Graduada em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFBA Universidade Federal da Bahia (2009), é natural de Porto Seguro e pertence a etnia Pataxó. Desenvolve uma produção artística em diversas técnicas abordando a temática indígena como parte do mundo contemporâneo. Em 2007 realizou sua primeira exposição individual “Sob o olhar Pataxó” no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA em Salvador, Bahia. Desde então ingressou no mundo artístico com participação em diversas exposições.

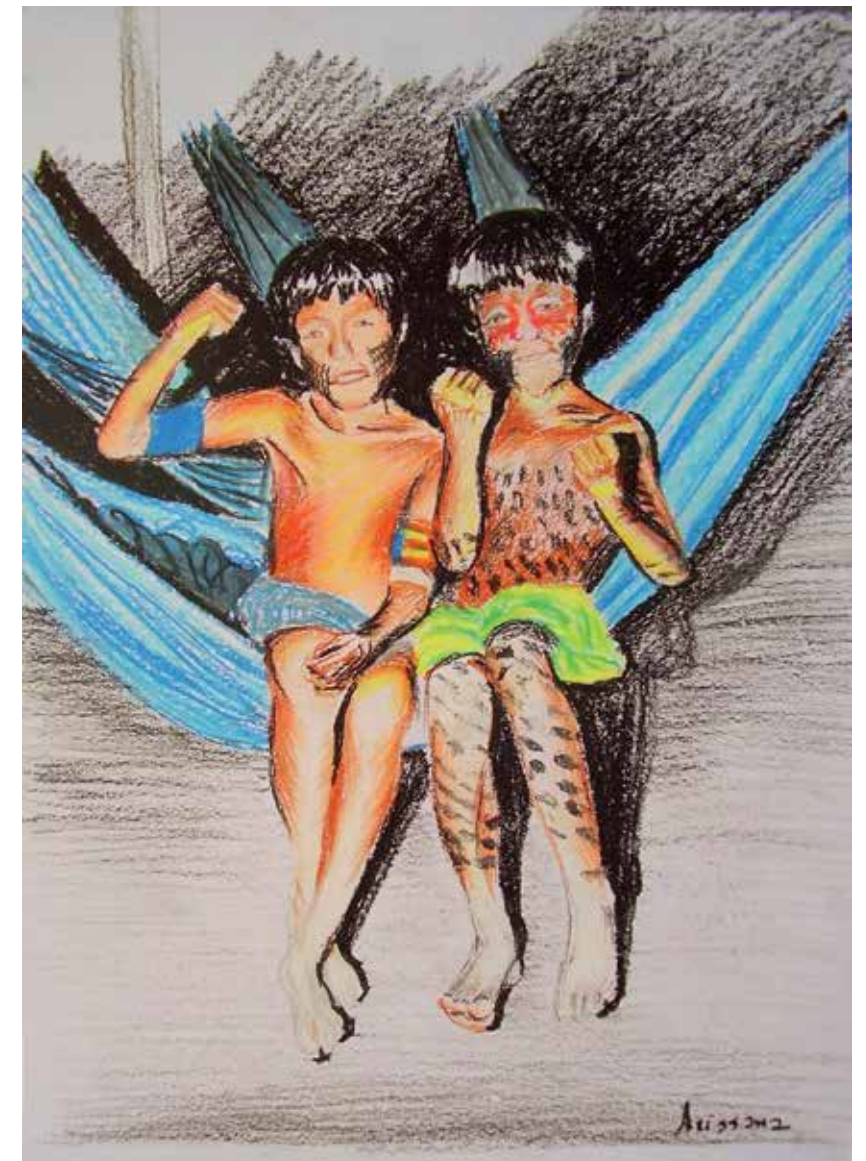
*Graduated in Fine Arts at the School of Fine Arts at UFBA Federal University of Bahia (2009). Born in Porto Seguro from a Pataxó ethnicity. Develops her artistic production in various techniques by approaching the indigenous thematic as part of the contemporary world. Arissana had her first solo exhibition in 2007, “Sob o olhar Pataxó” at the Museum of Archaeology and Ethnology, UFBA, Salvador, Brazil. Since then, she has entered in the artistic world by participating in several exhibitions.*

“KITOKIP”, 2008, esmalte sobre placa de cerâmica, 25 x 30 cm  
“KITOKIP”, 2008, enamel on ceramic plate, 25 x 30 cm



“Dxahá patxitxá kuyuna”, 2011, acrílica sobre tela, 50 x 70 cm | “Pegando ouriço”, 2008, baixo esmalte sobre placa de cerâmica, 25 x 30 cm  
“Meninos Kayapó”, 2006, pastel sobre papel A3

“Dxahá patxitxá kuyuna”, 2011, acrylic on canvas, 50 x 70 cm | “Catching Urchins”, 2008, enamel on ceramic plate, 25 x 30 cm | “Kayapó Boys”, 2006, pastel on paper A3



## ARJAN MARTINS

RIO DE JANEIRO, RJ, 1960 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2014 E 2016

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1960 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2010, 2011, 2014 AND 2016 NOMINEE



Da série "Américas", 2013, acrílica sobre tela, 194 x 300 cm, coleção do artista, foto Pepe Schettino  
From the series "Américas", 2013, acrylic on canvas, 194 x 300 cm, artist's collection, photo by Pepe Schettino

“Os desenhos de Argentino Mauro, o Arjan, nascem no próprio ato da execução. Entretanto não decorrem de procedimentos aleatórios cuja finalização seria casual ou sem qualquer identidade. Seu conjunto possui uma evidente autoria já que não só de um ponto de vista do processo de produção, quanto da temática, estas imagens possuem traços em comum.” – Por Fernando Cocchiarella, 2002. As exposições incluem a coletiva 'Espaço Art Contemporânea', no Arte Clube Jacarandá (2015) e a individual 'Américas', com curadoria de Paulo Sergio Duarte, no MAM Rio (2014), ambas no Rio de Janeiro, RJ.

*“The designs of Argentino Mauro, Arjan, are born in the actual act of execution. However, they are not a result of random procedures whose completion would be casual and lacking an identity. His work possess an evident authorship, not only from a standpoint of the production process but also as a theme, these images share common traits by Fernando Cocchiarella, 2002. Group exhibitions in Rio de Janeiro include: 'Espaço Art Contemporânea', at Arte Clube Jacarandá (2015) and the solo show 'Américas', curated by Paulo Sergio Duarte, at MAM Rio (2014).*



"Trópicos III", 2014, acrílica sobre tela, 3,85 x 2 m, coleção do artista, foto: Pepe Schettino | Da série "Américas", 2013, acrílica sobre tela 195 x 185 cm, coleção do artista, foto Pepe Schettino

*"Trópicos III", 2014, acrylic on canvas, 3.85 x 2 m, artist's collection, photo: Pepe Schettino | From the series "Américas", 2013, acrylic on canvas, artist's collection, 195 x 185 cm, photo by Pepe Schettino*



## ARTHUR SCOVINO

SÃO GONÇALO, RJ, 1980 | VIVE E TRABALHA EM SALVADOR, BA  
GALERIA: CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, SP  
ARTHURSCOVINO.WORDPRESS.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2014, 2015 E 2016

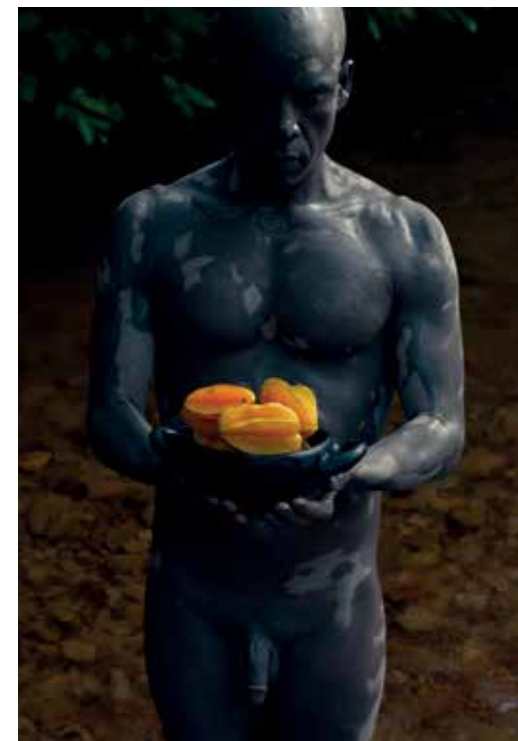
SÃO GONÇALO, BRAZIL, 1980 | LIVES AND WORKS IN SALVADOR, BRAZIL  
GALLERY: CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, BRAZIL  
ARTHURSCOVINO.WORDPRESS.COM  
PIPA PRIZE 2014, 2015 AND 2016 NOMINEE



“O seu pensar artístico traz uma espécie de tonalidade experiencial e atua como um conjunto visual que configura diferentes áreas estéticas. Scovino mergulha em um território ambíguo, uma imersão quase litúrgica, como uma oferenda, um ato religioso, que mescla erotismo, rituais e incorporação de mitologias como um meio de conhecimento e como uma forma de estar no mundo. Busca um olhar interativo com o espectador e ativa uma pulsão pelo caráter híbrido de seu trabalho pois é uma forma de atuação estética vinculada ao campo da performance.” (Vanda Klabin)

*“Scovino’s artistic thought conveys a unique experiential tonality, and, as a whole, his imagery creates different aesthetic shades. Almost liturgically, he plunges in an ambiguous territory, like an offering, a religious rite that jumbles eroticism, ritualism and the incorporation of mythologies as a learning strategy and a way to be in the world. He seeks an interactive advance towards the onlooker’s regard and triggers a drive through the hybrid character of his work, in a performance-bound aesthetic effort (Vanda Klabin)”*

“Performance para Borboletas”, 2015, performance, foto de Vivaldo, Sesc Pantanal, MT  
“Performance Art for Butterflies”, 2015, performance art, photo by Vivaldo, Sesc Pantanal, Brazil



“Nhandrudson – preservado em pleno corpo físico”, 2015, pigmento mineral sobre papel de algodão, 100 x 70 cm | “Nhandrudson numa velocidade estonteante”, 2013, pigmento mineral sobre papel algodão, 100 x 80 cm | “Nhandrudson – num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico I”, 2015, pigmento mineral sobre papel algodão, 100 x 70 cm

*“Nhandrudson – Preserved in Full Physical Body”, 2015, mineral pigment on cotton paper, 100 x 70 cm | “Nhandrudson in a Stunned Speed”, 2013, mineral pigment on cotton paper, 100 x 70 cm | “Nhandrudson – at an Equallyspaced Point Between the Atlantic and Pacific I”, 2015, mineral pigment on cotton paper, 100 x 70 cm*



## AYRSON HERÁCLITO

MACAÚBAS, BA, 1968 | VIVE E TRABALHA ENTRE CACHOEIRA E SALVADOR, BA

GALERIAS: BLAU PROJECTS, SÃO PAULO, SP; PAULO DARZÉ, SALVADOR, BA; E PORTAS VILASECA, RIO DE JANEIRO, RJ

INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2015 E 2016



Artista visual e curador, tem obras que transitam pela instalação, performance, fotografia e audiovisual e lidam com frequência com elementos da cultura afro-brasileira e suas conexões entre a África e a sua diáspora na América. Em 2015 foi homenageado na Bienal africana de fotografia, “10 Rencontres de Bamako” no Mali, indicado para o prêmio Novo Banco Photo no Museu Coleção Berardo em Lisboa, Portugal e expôs individualmente em Dakar, Senegal. Possui obras em acervos como do Museum der Weltkulturen Frankfurt na Alemanha, e do Museu de Arte Moderna da Bahia.

*Visual Artist and curator, his works transit through installation, performance, photography and audio visual, dealing frequently with elements of AfroBrazilian culture in its connections between Africa and its diaspora in America. In 2015, Heráclito was honoured at the Bamako Encounters – African Photography Biennial in Mali, nominated for the award Novo Banco Photo 2015 at the Museum Coleção Berardo in Lisbon, Portugal and had a solo exhibition in Dakar, Senegal. His works can be found in the permanent collections of Museum der Weltkulturen in Frankfurt, Germany and Museum of Modern Art of Bahia, Brazil.*

“O Sacudimento da Maison des Esclaves em Gorée”, 2015, fotografia, 130 x 460 cm (diptico)  
“Gaye com folhas gun”, 2015, fotografia, 110 x 165 cm

*“The Cleansing of the House of Slaves in Gorée”, 2015, photograph, 130 x 460 cm (diptych) | “Gaye with Gun Leaves”, 2015, photograph, 110 x 165 cm*



MACAÚBAS, BRAZIL, 1968 | LIVES AND WORKS BETWEEN CACHOEIRA AND SALVADOR, BRAZIL

GALLERIES: BLAU PROJECTS, SÃO PAULO, BRAZIL; PAULO DARZÉ, SALVADOR, BRAZIL; AND PORTAS VILASECA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

PIPA PRIZE 2012, 2015 AND 2016 NOMINEE



“O Sacudimento da Maison des Esclaves em Gorée”, 2015, fotografia, 130 x 460 cm (diptico) | “História do Futuro Baubá capítulo da agromancia”, 2015, fotografia, 150 x 225 cm  
*“The Cleansing of the House of Slaves in Gorée”, 2015, photograph, 130 x 460 cm (diptych) | “History of Future Baubá Chapter of Agromania”, 2015, photograph, 150 x 225 cm*

## BETO SHWAFATY

SÃO PAULO, SP, 1977 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: LUISA STRINA, SÃO PAULO, SP  
SHWAFATY.ART.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2014 E 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1977 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: LUISA STRINA, SÃO PAULO, BRAZIL  
SHWAFATY.ART.BR  
PIPA PRIZE 2014 AND 2016 NOMINEE



Artista e pesquisador, esteve envolvido com práticas coletivas, curatoriais e espaciais desde o início da década de 2000, e como resultado, desenvolve uma prática baseada em pesquisas sobre espaços, histórias e visualidades na qual conecta formalmente e conceitualmente questões políticas, sociais e culturais convergentes ao campo da arte. Em 2016, participa com projeto individual no programa SITU, na Galeria Leme (São Paulo, SP), participa de mostra coletiva “Soft Power Art Brazil” na Kunsthal KAdE (Holanda) e realiza individual na galeria Prometeo (Milão, Itália).

*Artist and researcher, has been involved with collective, curatorial and spatial practices since the early 2000s, and as a result, develops a research based practice on spaces, histories and visualities in which he seeks to connect formally and conceptually political, social and cultural issues that are converging to the field of art. In 2016, participated in the group show “Soft Power Art Brazil” at Kunsthal KAdE (Netherlands) and had a solo exhibition at Prometeo Gallery (Milan, Italy).*

“O Museu Impossível das coisas vivas. Departamento de integração pancontinental (área de contato triangular)”, 2014, instalação contexto específico, impressão colorida em tecido, painel informativo com intervenções gráficas e colagem em material impresso pré-existente, metal, vidro, objetos e luminária, dimensões variáveis | “Fundamentos da Substância do Design: Metáforas Culturais para Projetar um Novo Futuro”, vista da instalação, Oca Ibirapuera, São Paulo, SP, 2014  
“The Impossible Museum Of Living Things – Department of Pan Continental Integration (Triangular Area of Contact)”, 2014, contextspecific installation, colour print on cotton, informative board with found printed matter, with collage and graphic interventions, metal, glass, objects and light fixture, variable dimensions | “Foundations of the Design Substance: Cultural Metaphors to Design a New Future”, installation view, Oca Ibirapuera, São Paulo, Brazil, 2014



“Contrato de Risco”, vista da exposição na Galeria Luisa Strina, São Paulo, SP, 2015 | “Remediações”, 2010-2014, instalação, vídeo, monitor de TV, dvd player, mobiliário, material de construção, vitrine, fotografias, e intervenções sobre material gráfico, dimensões variáveis (aprox. 50 m2)

“Contract of Risk”, exhibition view at Galeria Luisa Strina, São Paulo, Brazil, 2015 | “Remediations”, 2010-2014, installation, video, TV monitor, dvd player, various furnitures, construction materials, vitrine, photographs and graphical interventions on printed matter, variable dimensions (installation approx. 50 sqm)

## BRUNO DUNLEY

PETRÓPOLIS, RJ, 1984 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: NARA ROESLER, SÃO PAULO, SP; RIO DE JANEIRO, RJ E NOVA YORK, EUA  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2015 E 2016

PETRÓPOLIS, BRAZIL, 1984 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: NARA ROESLER, SÃO PAULO, BRAZIL; RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND NEW YORK, USA  
PIPA PRIZE 2012, 2015 AND 2016 NOMINEE



Sem título, 2015, óleo sobre tela, 200 x 150 cm | Sem título, 2015, óleo sobre tela, 160 x 120 cm | Sem título, 2014, óleo e carvão sobre tela, 200 x 250 cm  
Untitled, 2015, oil on canvas, 200 x 150 cm | Untitled, 2015, oil on canvas, 160 x 120 cm | Untitled, 2014, oil and charcoal on canvas, 200 x 250 cm

Em sua obra questiona a especificidade da pintura, particularmente no que diz respeito às relações entre representação e materialidade. Suas pinturas começam como composições cuidadosamente construídas, lentamente sofrendo correções que, às vezes, revelam lacunas na aparente continuidade da percepção. Realizou exposições no Brasil e no exterior, dentre as quais destacam-se as individuais “Ruído” (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, RJ, 2015) e “Bruno Dunley” (11 Bis, Paris, França, 2012) e a coletiva “Os primeiros 10 anos” (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, 2011).

*The work of Bruno Dunley questions the specificity of painting, particularly in relation to representation and materiality. His paintings depart from carefully constructed compositions, gradually undergoing corrections and alterations which, at times, reveal the lacunae in the apparent continuity of perception. Has exhibited in Brazil and abroad, noted solo shows include “Ruído”, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2015 and “Bruno Dunley”, 11 Bis, Paris, France, 2012 and the group exhibition “Os primeiros 10 anos”, Institute Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2011.*



Sem título, 2014, óleo sobre tela, 200 x 150 cm  
Untitled, 2014, oil on canvas, 200 x 150 cm

## BRUNO MORESCHI

MARINGÁ, PR, 1982 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: PILAR, SÃO PAULO, SP  
BRUNOMORESCHI.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

MARINGÁ, BRAZIL, 1982 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: PILAR, SÃO PAULO, BRAZIL  
BRUNOMORESCHI.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE

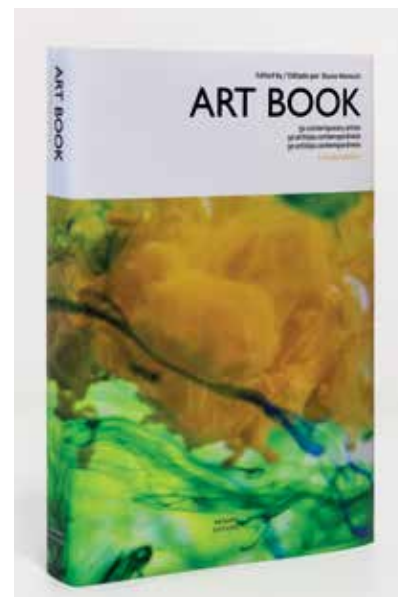


“Independência ou morte (Versão provisória 1)”, 2014, óleo sobre tecido, por Marco Andrade Jr., Bruno Moreschi, Reginaldo Frazão e José Almeida, 185 x 380 cm  
“Independence Or Death (Provisional Version 1)”, 2014, oil on fabric, by Marco Andrade Jr., Bruno Moreschi, Reginaldo Frazão and José Almeida, 185 x 380 cm

Artista e pesquisador visual, seus projetos foram exibidos em instituições como Centro de Arte 2 de Mayo (Madrid, Espanha), Instituto Tomie Ohtake, Funarte São Paulo, Paço das Artes (São Paulo, SP) e Biblioteca Joanina (Coimbra, Portugal), entre outras. Em 2014, recebeu o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea e a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais. Em 2016, realiza viagem de pesquisa artística em Helsinki, Finlândia. Possui obras nos acervos do MAC USP, MAC Paraná, Instituto Figueiredo Ferraz e GoetheInstitut São Paulo.

*Artist and visual researcher, his projects have been exhibited in institutions and galleries such as Centro de Arte 2 de Mayo (Madrid, Spain), Institute Tomie Ohtake, Funarte São Paulo, Paço das Artes (São Paulo, Brazil), and Joanina Library (Coimbra, Portugal), amongst others. In 2014, he received the Funarte Prize for Contemporary Art and Funarte Scholarship for Encouraging the Production of Visual Arts. In 2016, participates in an artistic research trip in Helsinki, Finland. His works are in the collections of MAC USP, MAC Paraná, Figueiredo Ferraz Institute and GoetheInstitut São Paulo.*

“ART BOOK ou Ele pode zombar de suas ilusões, mas reproduz sua lógica”, 2012/2014, livro, 300 páginas  
“ART BOOK or It Can Make Fun of Your Illusions, but Reproduces Its Logic”, 2012/2014, book, 300 pages



“Molduras normativas: quebras dos limites impostos pelos quadrantes”, 2015, molduras e impressão sobre papel, montagem na exposição “Festival Arte Atual Coisas sem nome”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP | “Erros: para uso em exposições”, 2014, pregos com defeitos de fabricação, embalagem de metal, tecido e carimbo, dimensões variáveis

“Normative Frames: Frames regulations: Breaks the Limits Imposed by Quadrants”, 2015, frames and print in papers, exhibition installation “Festival Arte Atual Coisas sem nome”, Tomie Ohtake Institute, São Paulo, Brazil | “Errors: for Use in Exhibitions”, 2014, nails with manufacturing defects, metal packaging, tissue and stamp, variable dimensions



## CARLA CHAIM

SÃO PAULO, SP, 1984 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIAS: RAQUEL ARNAUD, SÃO PAULO, SP; E LAMB-ARTS, LONDRES, RU  
CARLACHAIM.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

SÃO PAULO, BRASIL, 1984 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERIES: RAQUEL ARNAUD, SÃO PAULO, BRAZIL; AND LAMB-ARTS, LONDON, UK  
CARLACHAIM.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



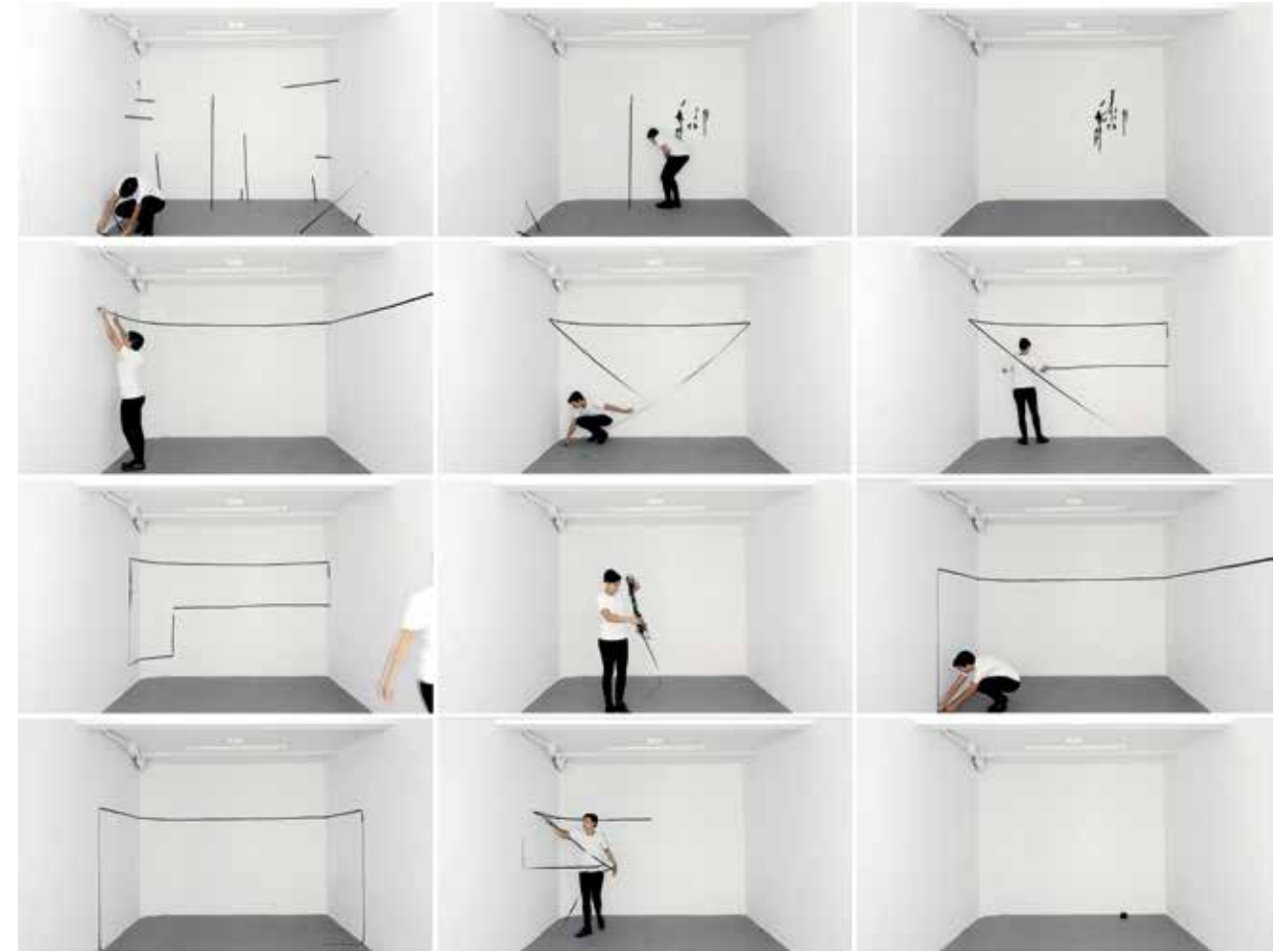
“Colapso de onda”, *site specific*, pó de grafite sobre parede e chão, sala 142 m<sup>2</sup>, Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 2015  
“Wave Collapse”, *site specific*, graphite powder on wall and floor, room 142 m<sup>2</sup>, Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil, 2015

Carla Chaim pensa o desenho em diferentes mídias, virtuais, tridimensionais ou instalativas. Seus trabalhos não contam histórias, eles são o próprio fazer, combinando sistemas dicotômicos: regras rígidas e movimentos físicos orgânicos. A artista recebeu prêmios como Prêmio CCBB Contemporâneo, Prêmio FOCO Bradesco ArtRio, Prêmio Funarte de Arte Contemporânea e Prêmio Energias na Arte. Sua obra faz parte de coleções como Ella Fontanals Cisneros, Miami, EUA e Museu de Arte do Rio MAR, Rio de Janeiro, RJ.

*Carla Chaim thinks about drawing in different media, virtual, tridimensional or installational. Her works do not tell stories, they are the process itself, combining dichotomous systems: rigid rules and organic physical movements. The artist has received multiple awards such as CCBB Contemporary Award, FOCO Bradesco ArtRio Award, Funarte Prize for Contemporary Art and Energias na Arte Award. Her works are part of collections such as Ella Fontanals Cisneros, Miami, USA and the Museum of Art of Rio Mar, Rio de Janeiro, Brazil.*

próxima página  
“Presença”, 2015, vídeo stills, cor, mudo, 20’27”  
“Pesar do Peso”, vista da exposição na Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, SP, 2014”  
“Laboratório de Desenho / Experiências Extra-Sensoriais Específicas”, instalação multimídia, cor e som, estrutura de ferro com 5 monitores, 5 dvds players, 5 altofalantes, 1 projetor, 1 fone de ouvido com a batida do coração da artista e eletrocardiogramas e outros exames cardiológicos sobre papel, dimensões variáveis, vista exposição Prêmio EDP Energias na Arte, Instituto Tomie Ohtake, SP, 2009

next page  
“Presence”, 2015, video stills, colour, mute, 20’27” | “Weigh of Weight”, exhibition view at Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brazil, 2014 | “Drawing Lab/Specific Extra Sensorial Experiences”, multimedia installation, steel structure with 5 monitors, 5 dvd players, 5 speakers, 1 projector, 1 headset with the artist’s heart beat audio and electrocardiograms and heart tests on paper, colour, sound, variable dimensions, exhibition view at EDP Energias na Arte Award, Institute Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil”



## CHIARA BANFI

SÃO PAULO, SP, 1979 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
 GALERIAS: VERMELHO, SÃO PAULO, SP; E SILVIA CINTRA + BOX4, RIO DE JANEIRO, RJ  
 INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2012 E 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1979 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
 GALLERIES: VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL; AND SILVIA CINTRA + BOX4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
 PIPA PRIZE 2010, 2012 AND 2016 NOMINEE



“Odeon”, da série “Discos Vazios”, 2013, madeira, papel e vinil, 37 x 70 x 3,5 cm cada (12 peças)  
 “Odeon”, from the series “Discos Vazios”, 2013, wood, paper and vinyl, 37 x 70 x 3,5 each (12 pieces)



Chiara Banfi é formada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Alvares Penedado (São Paulo, SP, 2003). A artista explora possibilidades de diálogo entre som e arquitetura. Elementos da natureza estão sempre presentes em suas obras. Realizou individuais como: “Notações”, Galeria Vermelho (São Paulo, SP, 2016) e “Firehouse”, De Vleeshal (Holanda, 2005). Dentre as coletivas destacam-se: “Ao Amor do Público”, Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, RJ, 2016) e “Prospect 1”, MCASD, (San Diego, EUA, 2013).

*Chiara Banfi graduated in Fine Arts at FAAP in São Paulo, 2003. The artist explores the possibilities of dialogue between sound and architecture. Elements of nature are always present in her work. Noted solo shows include “Notações”, Galeria Vermelho (São Paulo, Brazil, 2016) and “Firehouse, De Vleeshal” (Netherlands, 2005) and group exhibitions “Ao Amor do Público”, Museum of Art of Rio, Rio de Janeiro, 2016) and “Prospect 1”, MCASD, San Diego, USA, 2013).*



“Fiume 25”, da série “Achates”, 2015, ágata, papel pautado e freijó, 48 x 64 x 5 cm | “Pauta”, 2014-2016, 55 pedras de quartzo branco com turmalina negra, 85 x 110 cm | “Confluência 5”, da série “Vale e Lava”, 2015, jaspes vermelho, pedra obsidiana e cabo RCA, dimensões variáveis

*“Fiume 25” from the series “Achates”, 2015, agate, lined paper and freijó wood, 48 x 64 x 5 cm | “Pauta”, 2014-2016, 55 stones of white quartz and dark tourmaline, 85 x 110 cm | “Confluência 5”, from the series “Vale e Lava”, 2015, red jasper, obsidian and RCA cable, variable dimensions*

## DANIEL BEERSTECHE

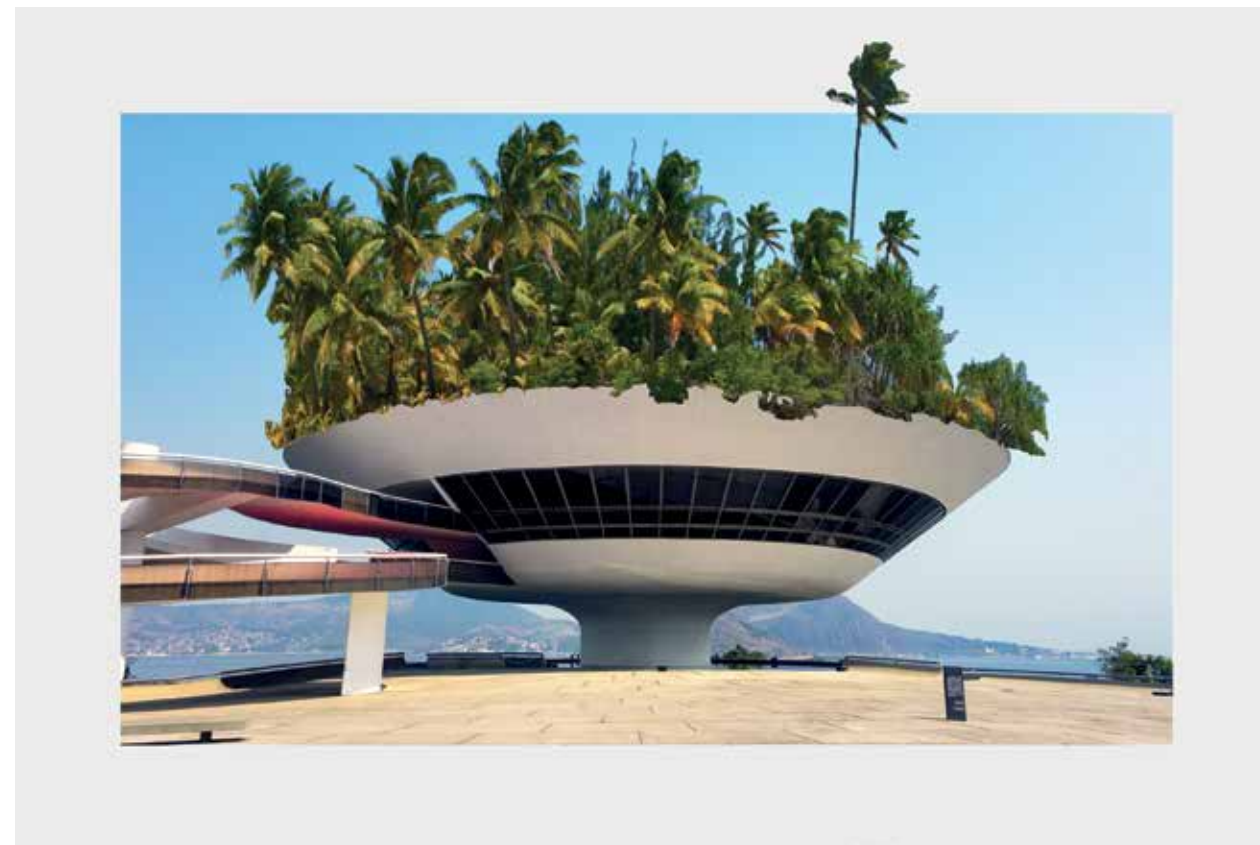
SCHWÄBISCH HALL, ALEMANHA, 1979 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ; E AO REDOR DO MUNDO  
DANIELBEERSTECHE.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



“A Conquista do Inútil”, 2014, vídeo, 7’50”, veleiro adaptado com rodas que percorreu com a força dos ventos as estradas do sul da Patagônia até as proximidades de Buenos Aires, a obra foge do aspecto documental da jornada de 30 dias “Como explicar esse mundo para o meu pássaro”, 2013, vídeo, 13’56”, com um pássaro em uma gaiola nas costas o artista caminha por 90 km do centro da cidade de São Paulo à costa atlântica. O título é uma homenagem ao trabalho de Joseph Beuys “How to explain the pictures to the dead hare” (1965) [Como explicar desenhos a uma lebre morta]. O vídeo faz referência ao seu conceito expandido de arte (“Erweiterter Kunstbegriff”) e busca recontextualizá-lo à situação de estar *on the road*.

“The Conquest of the Useless”, 2014, video, 7’50” adapted sailboat with wheels which covered, due to the strength of the wind, the southern roads of the south of Patagonia until the proximity of Buenos Aires, the work diverges from the documental aspect of the 30 day journey | “How to Explain the World to My Bird”, 2013, video, 13’56”, with a bird in a cage on his back, the artist walks 90 km from the city centre of São Paulo to the Atlantic coast. The title of the video is a tribute to the work of Joseph Beuys “How to Explain the Pictures to the Dead Hare” (1965). The video makes reference to his expanded concept of art (“Erweiterter Kunstbegriff”) and seeks to recontextualize it in the concept of being on the road.

SCHWÄBISCH HALL, GERMANY, 1979 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL, AND AROUND THE WORLD  
DANIELBEERSTECHE.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Tropical Island”, 2015, colagem, 40 × 60 cm  
“Hugo Boss / Sarek”, 2005, slideshow, caminhada de 10 dias no Parque Nacional de Sarek, na Suécia, uma das áreas mais selvagens e solitárias da Europa, vestido com um terno Hugo Boss  
“Tropical Island”, 2015, collage, 40 × 60 cm  
“Hugo Boss / Sarek”, 2005, slideshow, a 10 day hike in the National Park of Sarek, Sweden, one of the most wild and solitary areas of Europe, dressed in a Hugo Boss suit

Seu trabalho, seja em vídeo, fotografia, instalação, objeto, tem como ponto de partida a colagem. Associa ambientes a objetos deslocados de seus contextos originais, previsíveis, e assim constrói novas camadas de sentido, a partir do mergulho no absurdo. Vive no Brasil há quatro anos, desenvolvendo projetos que unem seu interesse pela natureza com insights a partir da vivência em metrópoles como as capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Com uma trajetória de mais de dez anos, desde 2012 apresenta seus trabalhos no circuito de arte brasileiro.

*His work, whether in video, photography, installation, object, has as its starting point the collage. He associates environments with objects displaced from their original contexts, predictable, and thus builds new layers of meaning by diving in the absurd. Daniel moved to Brazil four years ago and has since been developing projects that combine his interest in nature with insights from the experiences in metropolises, such as Rio de Janeiro and São Paulo. With a trajectory of over 10 years, he has been presenting his works in the Brazilian art circuit since 2012.*

## DANIEL DE PAULA

BOSTON, EUA, 1987 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, SP  
DANIELDEPAULA.ORG  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2014 E 2016

BOSTON, USA, 1987 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, BRAZIL  
DANIELDEPAULA.ORG  
PIPA PRIZE 2014 AND 2016 NOMINEE



“Inversão súbita”, da série “Cruzeiro do Sul”, 2014  
“Sudden Inversion”, from the series “Cruzeiro do Sul”, 2014

próxima página

“OCO”, 2015, moeda de aço inoxidável e aço revestido de bronze, ø 2.8 cm | “Sistema de órbitas”, 2015, fragmento de meteorito encontrado sobre solo brasileiro, exemplar de jornal impresso do dia com maior circulação no país [diariamente substituído] e trajetórias percorridas por ambos, 260.3 g [meteorito ferroso] sobre 28 x 31,75 cm [jornal impresso]  
“Testemunho”, 2015, instalação & negociação, testemunhos de rocha resultantes de sondagens geotécnicas executadas para obras públicas de mobilidade urbana do Estado de São Paulo, SP, organização cronológica segundo idade geológica, foto Filipe Berndt

next page

“OCO”, 2015, stainless steel and brass coated steel coin, ø 1.1 in | “Orbital Systems”, 2015, meteorite fragment found on Brazilian soil, printed copy of daily newspaper with the largest circulation in the country [changed daily] and the respective trajectories of both objects 260.3 g [iron meteorite] on 28 x 31.75 cm [newspaper]  
“Testimony”, 2015, installation & negotiation, core samples resulting from geotechnical surveys, performed for public works of urban mobility in the state of São Paulo, Brazil, core samples ordered chronologically according to their geological age, photo by Filipe Berndt



Suas proposições intencionam ativar e exaurir uma multiplicidade de relações em um dado contexto espacial. Através de uma postura que não se encerra nos domínios da arte, deixando se intersectar por noções de geografia, geologia, astronomia e arquitetura, seu trabalho potencializa lógicas deduzidas do próprio comportamento e história de objetos e lugares. As operações utilizadas sugerem uma indivisibilidade entre os objetos apresentados e as ações que lhes dão presença e conteúdo, instaurando desarticulações e ressignificações de sistemas espaciais rígidos e condicionados.

*The recent propositions by Daniel de Paula seek to activate and exhaust a multitude of agents and relations in a given spatial context. Through an attitude that does not incarcerate itself in the field of art, thus being intersected by concepts from geography, geology, astronomy and architecture, his work amplifies the logics deduced from the very own behavior and history of objects and places. The operations employed by the artist suggest an indivisible bond between the objects presented and the actions that give them presence, and significance, attempting to disarticulate and resignify rigid and conditioned spatial and conceptual systems and configurations.*





## DANIELLE FONSECA

BELÉM, PA, 1975 | VIVE E TRABALHA EM BELÉM, PA  
GALERIA: KAMARA KÓ, BELÉM, PA  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016



Sua poética é composta a partir de elementos da literatura, poesia, filosofia, música e paisagem. Segundo o filósofo Daniel Lins sobre a obra da artista “a presença do traço humano na paisagem comprova uma narrativa que transita por limiares de alfabeto cigano, despedaçando a gramática ou tornando-a intercessora. Livrando-a, pois, de sua tarefa ‘cuidadosa’, impostora, enganadora. É pelo meio que as imagens de Danielle passam. Intermezzo. Como uma carta no correio. Palavra e água!”. Participou de mostras e festivais no Brasil, Escócia, Espanha, Lituânia, Finlândia e Portugal.

*Her poetic is composed from the elements of literature, poetry, philosophy, music and the scenery. According to the Philosopher Daniel Lins, regarding the work of the artist, “the presence of the human trace in the landscape proves a narrative which transits through the threshold of the gypsy alphabet, shattering the grammar or turning it interceding. Riding it from its ‘caring’ task, imposturous and deceiving. It is through this channel that Danielle’s images come to be. Intermezzo. Similar to a letter in the mail. Word is water!” Participated in exhibitions and festivals in Brazil, Scotland, Spain, Lithuania, Finland and Portugal.*



“Manzoni e o Dobrador”, da série “Retratos sobre base mágica”, 2014, pintura aquarela sobre papel Montval, 42 x 29,7 cm, coleção particular | “Projetos de Base Mágica”, 2013, pintura aquarela sobre papel Montval, 24 x 32 cm, acervo Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, RJ)

“Manzoni and the Folder” from the series “Portraits on a Magical Base”, 2014, watercolour painting on Montval paper, 42 x 29,7 cm, private collection | “Projects of a Magical Base”, 2013, watercolour painting on Montval paper, 24 x 32 cm, permanent collection of the Museum of Art of Rio, Rio de Janeiro, Brazil

próxima página  
“O Artesão Furioso II” e “O Artesão Furioso III”, ambas da Série “O martelo sem mestre”, 2015, ação para fotografia, 42 x 29,7 cm, tiragem 1/5

next page  
“The Furious Craftsman II” and “The Furious Craftsman III”, from the series “The Hammer with No Master”, 2015, action for a photograph, 42 x 29,7 cm, edition 1/5

BELÉM, BRAZIL, 1975 | LIVES AND WORKS IN BELÉM, BRAZIL  
GALLERY: KAMARA KÓ, BELÉM, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



## DÉBORA BOLSONI

RIO DE JANEIRO, RJ, 1975 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIAS: ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, RJ; E JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, SP  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2015 E 2016



“Num sistema que renova constantemente seus emblemas de status e poder, Débora Bolsoni questiona o valor atribuído às coisas trabalhando com um repertório aparentemente arcaico para as noções de honra e mérito: medalhas, troféus, moedas, espelhos, tronos e confeitos são alguns exemplos. A partir desses elementos, suas obras são como fragmentos de narrativas: as instalações remetem a cenários, e os objetos, sutilmente antropomórficos, por vezes parecem seres animados.” Heloisa Espada

*“In a system which constantly renovates its badges of status and power, Debora Bolsoni questions the value attributed to things, working with a repertoire apparently archaic for the notions of honour and merit: medals, trophies, coins, mirrors, trones and confectionary are some examples. From these elements, her works seem like narrative fragments: the installations refer to scenarios, and the objects, subtly anthropomorphic, sometimes appear like animate beings.” Heloisa Espada*



“Feira de Estampas”, 2015, carrinho de metal e cerâmica, 108 x 60 x 64 cm | Sem título, da série “Topos”, 2015, cimento e isopor, 60 x 60 cm | “Tampo com Lenço”, 2015, tampo de ferro e tecido, 50 x 50 x 8 cm

“Fair Prints”, 2015, metal trolley and ceramic, 108 x 60 x 64 cm | Untitled, “Topo” series, 2015, cement and styrofoam, 60 x 60 cm | “Cover with Tissue”, 2015, iron cover and tissue, 50 x 50 x 8 cm

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1975 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERIES: ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; AND JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2010, 2011, 2015 AND 2016 NOMINEE



“Splash Feira de Estampas”, 2015, ferro e cerâmica, 220 x 270 x 5 cm  
“Fair Prints Splash”, 2015, iron and ceramic, 220 x 270 x 5 cm

## DOMENICO LANCELOTTI

NITERÓI, RJ, 1972 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
DOMENICOLANCELOTTI.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

NITERÓI, BRAZIL, 1972 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
DOMENICOLANCELOTTI.COM.BR  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Embora tenha cursado a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro, RJ), Lancellotti pode ser considerado um autodidata, pois foi partindo do envolvimento prático e simultâneo com o trabalho em diversas áreas que se desenvolveu como artista. É no trânsito entre a música e as artes plásticas que se localiza a especificidade de sua obra, sempre fruto de parcerias e colaborações em meio às quais é possível vislumbrar um forte traço de sua personalidade, a saber, o fazer com, seja música com artes visuais, cinema com música, performance com culinária, composições coletivas.

*Even though he studied at the School of Visual Arts of Parque Lage (Rio de Janeiro, Brazil), Lancellotti can be considered an autodidactic, as it was from his practical and simultaneous involvement with work in diverse areas that he developed as an artist. It is in transit between music and the visual arts that the specificity of his work can be found, always a result of partnerships and collaborations where it is possible to discern a strong trait of his personality, namely, in the making of music with visual arts, cinema with music, performance with culinary, collective compositions.*



“Alegria vai lá”, 2008, instalação, 8 caixas de madeira, cada caixa representa e dispara um canal (um instrumento) da sessão de estúdio da faixa “Alegria vai lá” quando é aberta, construindo um remix a medida que abre ou fecha a tampa. Em seu interior, uma tela LCD com fotos pessoais de cada integrante do “+2”

*“Alegria vai lá”, 2008, installation, sequence of 8 wooden boxes, each box represents and sets off a channel (an instrument) of the studio soundtrack ‘Alegria vai lá’, when the box is open by the spectator, it starts to build up a remix according to whether the spectator opens or closes the lid of the boxes. Each box contains a LCD screen in its interior, with a selection of personal photographs of every member of “+2”*

página anterior  
“Máquina de escrever música”, 2001, escultura, feita para a capa do disco “Moreno +2”, com diversos materiais e fotos do processo de gravação do disco | Sem título, 2015, técnica mista sobre papel, 21 x 21 cm

*previous page  
“Music Typewriter”, 2001, sculpture, work created for the album cover “Moreno +2”, with several materials and photographs of the recordings of the album | Untitled, 2015, mixed technique on paper, 21 x 21 cm*

## EDER SANTOS

BELO HORIZONTE, MG, 1960 | VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG  
GALERIAS: CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, MG; E LUCIANA BRITO, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



“Galeria das Almas”, 2009, vídeo instalação, site-specific, dimensões variáveis, foto Leandro Aragão  
“Galeria das Almas”, 2009, video installation, sitespecific, variable dimensions,  
photo by Leandro Aragao

próxima página  
“Call Waiting RGB”, 2010, vídeo instalação, dimensões variáveis, foto Leandro Aragao | “Deserto Azul”,  
2014, longa metragem (still) | “Dogville”, 2011, vídeo instalação, 4 x 1 x 1 m, foto Leandro Aragao

next page  
“Call Waiting RGB”, 2010, video installation, variable dimensions, photo by Leandro Aragao |  
“Blue Desert”, 2014, feature film (still) | “Dogville”, 2011, vídeo installation, 4 x 1 x 1 m,  
photo by Leandro Aragao

Um dos pioneiros da videoarte no Brasil, Eder Santos é reconhecido mundialmente por projetos que mesclam artes visuais, cinema, teatro, vídeo e novas mídias. Possui obras que integram os acervos permanentes do MoMA, em NY (EUA) e do Centre Georges Pompidou, em Paris (França). Como diretor de cinema tem uma carreira premiada, tendo realizado 15 curtas-metragens, a série de TV “Contos da Meia-Noite” (2004, TV Cultura, 90 episódios) e os longa-metragens “Enredando as Pessoas” (1995) e “Deserto Azul” (2014).

*A pioneer of video art in Brazil, Eder Santos is recognised worldwide for projects that mix visual arts, cinema, theatre, video and new media. His works integrate the permanent collections of institutions such as MoMA in NY (USA) and the Centre Georges Pompidou in Paris (France). As a film director he has also an important career, having made fifteen short films, the TV series “Midnight Tales” (2004, TV Cultura, 90 episodes) and the feature films “Intriguing People” (1995) and “Blue Desert” (2014).*

BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1960 | LIVES AND WORKS IN BELO HORIZONTE, BRAZIL  
GALLERIES: CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, BRAZIL; AND LUCIANA BRITO, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



## ELVIS ALMEIDA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1985 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIA: MERCEDES VIEGAS, RIO DE JANEIRO, RJ  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



Sem título, 2015, acrílica sobre madeira, 71 x 52 cm | Sem título, 2016, técnica mista sobre madeira, 71 x 55 cm, foto Rafael Adorján | Sem título, 2016, acrílica sobre tela, 150 x 100 cm, foto Rafael Adorján  
*Untitled, 2015, acrylic on wood, 71 x 52 cm | Untitled, 2016, mixed technique on wood, 71 x 55 cm, photo by Rafael Adorján | Untitled, acrylic on canvas, 150 x 100 cm, photo by Rafael Adorján*



Sem título, 2015, acrílica sobre madeira, 65 x 45 cm  
*Untitled, 2015, acrylic on wood, 65 x 45 cm*

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1985 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
GALLERY: MERCEDES VIEGAS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE

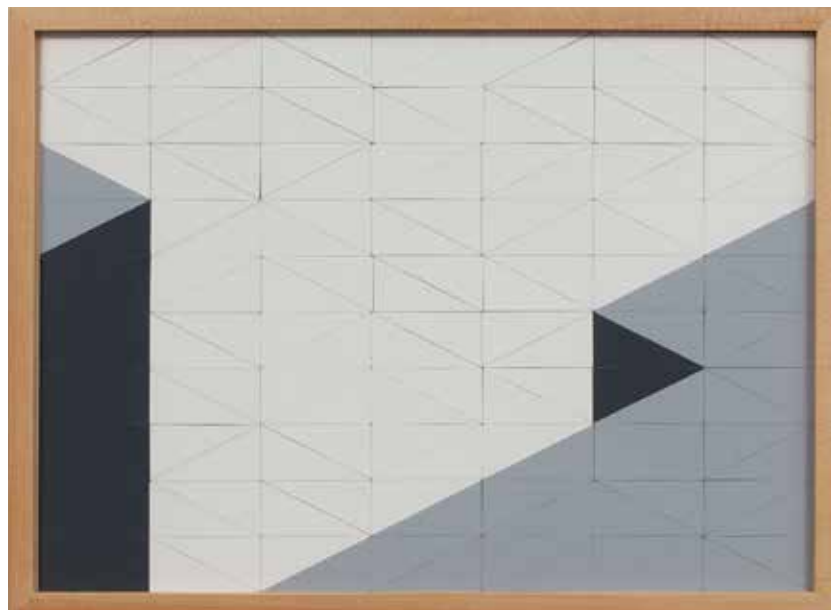
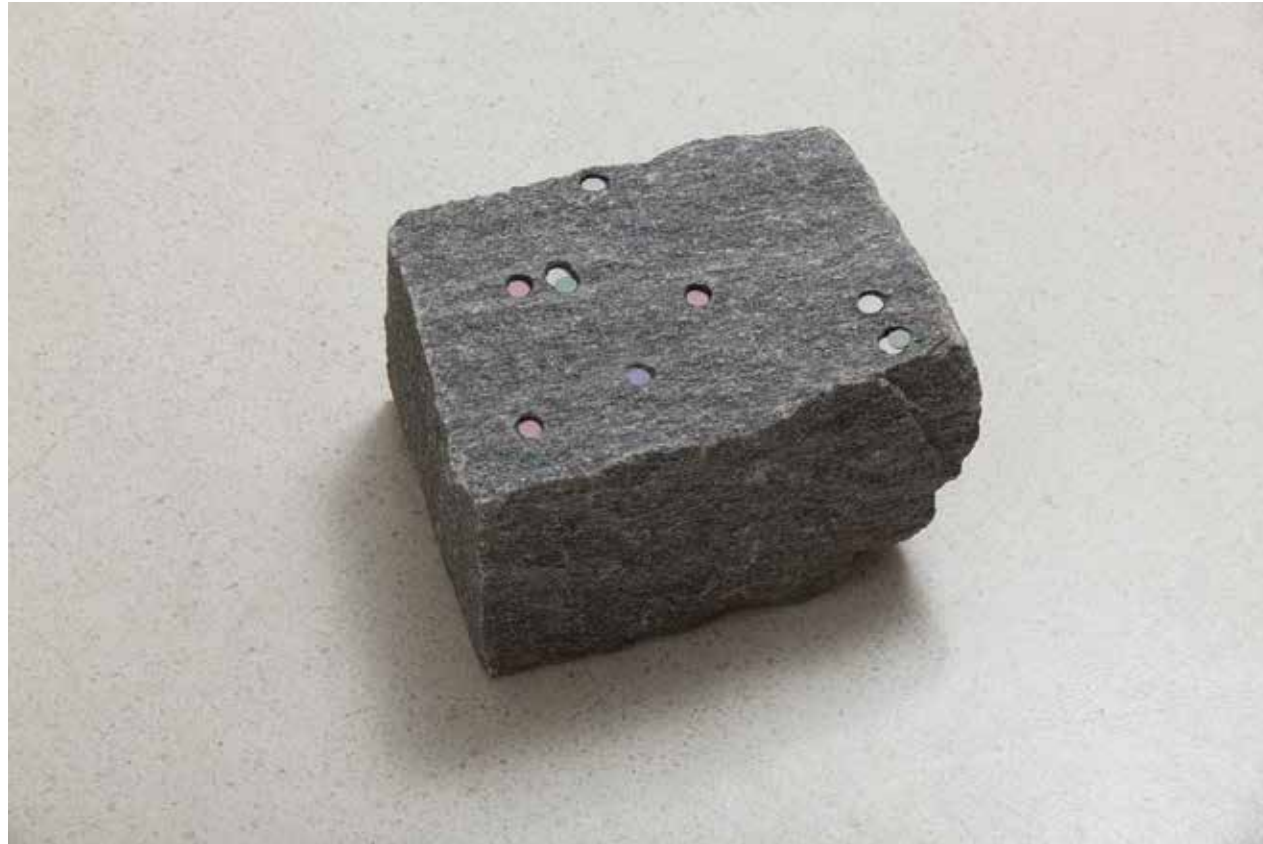
Graduado em gravura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estudou ainda serigrafia na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e História da Arte na Rede Maré (Rio de Janeiro, RJ). Recebeu bolsa da Incubadora Furnas Sociocultural para Talentos Artísticos (2007), o Prêmio Categoria Grafite do 47º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco (2008) e bolsa Interações Florestais da Terra UNA (2011). Realizou sua primeira individual na Galeria Amarelongro (Rio de Janeiro, RJ), em 2010 e participou de mostras em São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e EUA.

*Graduated in printmaking at the School of Fine Arts at the Federal University of Rio de Janeiro, studied screen printing at the School of Visual Arts of Parque Lage and History of Art at Rede Maré (Rio de Janeiro, Brazil). Earned a scholarship for Artistic Talents by Incubadora Furnas Sociocultural (2007), won the Grafiti Category Award at the 47<sup>th</sup> Salon of Visual Arts of Pernambuco (2008) and the scholarship Interações Florestais da Terra UNA (2011). Had his first solo exhibition at Amarelongro Gallery (Rio de Janeiro, Brazil) and in 2010 participated in exhibitions in São Paulo, Rio de Janeiro, Pará and USA.*

**FELIPE COHEN**

SÃO PAULO, SP, 1976 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIAS: MILLAN, SÃO PAULO, SP; E CAVALO, RIO DE JANEIRO, RJ  
FELIPECOHEN.ART.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2010, 2012, 2013 E 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1976 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERIES: MILLAN, SÃO PAULO, SP; AND CAVALO, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
FELIPECOHEN.ART.BR  
PIPA PRIZE 2010, 2012, 2013 AND 2016 NOMINEE



Sem título, 2014, granito e confete, 14 x 26 x 15,5 cm | “Chão ou vão”, 2013, estojo de madeira com tampa de acrílica e peças de mdf revestidas com fórmica, 36 x 48 x 3 cm

Untitled, 2014, granity and confetti, 14 x 26 x 15,5 cm | “Chão ou vão”, 2013, wooden case with acrylic cover and mdf pieces lined with formica

Seu trabalho se desenvolve a partir da tensão dada pelo conflito de uma tradição da arte com formas contemporâneas de dispor o objeto. Através de operações construtivas quase mínimas, revela relações inusitadas que apontam para a possibilidade de olharmos o mundo de maneira inédita, procurando ressignificar materiais, fenômenos do cotidiano e os gêneros da história da arte. Dentre as participações em recentes exposições destacam-se 8ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, RS), “Imagine Brazil”, Musée d’art contemporain de Lyon (França) e “Economy of means”, Scottsdale Museum of Contemporary Art (EUA).

*His practice develops from the tension given by the conflict of a tradition of art with contemporary ways of displaying the object. Through almost minimal constructive operations, he reveals the unexpected relationships that point to a possibility of seeing the world in an unprecedented way, searching to find new meanings for materials, daily phenomena and genres of art history. Amongst his most recent exhibitions include 8<sup>th</sup> Mercosul Biennial (Porto Alegre, Brazil), “Imagine Brazil”, Musée d’art contemporain de Lyon (France) and “Economy of means”, Scottsdale Museum of Contemporary Art (USA).*

## FELIPE MERES

PETRÓPOLIS, RJ, 1988 | VIVE E TRABALHA EM NOVA YORK, EUA  
FELIPEMERES.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

PETRÓPOLIS, BRAZIL, 1988 | LIVES AND WORKS IN NEW YORK, USA  
FELIPEMERES.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“EffusaElegans”, 2016, impressão jato de tinta sobre seda, proteína em pó, testosterona sintética, borracha de silicone, revestimento de espuma e barra de alumínio, 129.54 x 182.88 x 12.7 cm  
“EffusaElegans”, 2016, inkjet print on silk, protein powder, synthetic testosterone, silicone rubber, foam sheath, aluminum bar, hardware, 51 x 72 x 5 in



“Fsision”, 2015, HD vídeo, 24’18”  
“EffusaElegans”, 2016, impressão jato de tinta sobre seda, proteína em pó, testosterona sintética, borracha de silicone, revestimento de espuma e barra de alumínio, 129.54 x 182.88 x 12.7 cm

“Fision”, 2015, HD vídeo, 24’18”  
“EffusaElegans”, 2016, inkjet print on silk, protein powder, synthetic testosterone, silicone rubber, foam sheath, aluminum bar, hardware, 51 x 72 x 5 in



Vencedor do 2016 CisnerosFontanals Art Foundation Grants & Commissions Award e do 10º Tom of Finland Emerging Artist Grand Prize. Possui mestrado em Artes Plásticas pela Bard College, NY, EUA, mestrado em Antropologia pela New School, NY, EUA, e bacharelado em Artes Plásticas pela FAAP, São Paulo, SP. Exposições individuais incluem “Fision” na Company Gallery, NY, EUA (2016) e “Encontros de Emergência” na Galeria Ibeu, Rio de Janeiro, RJ (2013). Dentre as coletivas, destacam-se “Active Ingredient”, Lisa Cooley, NY, EUA (2016); “Primeiro estudo”, Luciana Caravello, Rio de Janeiro, RJ (2014); e Casa das Caldeiras, São Paulo, SP (2013).

*Felipe Meres is the recipient of the 2016 CisnerosFontanals Art Foundation Grants & Commissions Award and of the 10º Tom of Finland Emerging Artist Grand Prize. He holds an MFA from Bard College, NY, an MA in Anthropology from the New School, NY, and a BFA from FAAP, São Paulo, Brazil. Solo exhibitions include “Fision” at Company Gallery, NY (2016) and “Emergency Meetings” at Galeria Ibeu, Rio de Janeiro (2013). He has participated in numerous group shows in venues such as Lisa Cooley, NY (2016); Luciana Caravello, Rio de Janeiro (2014) and Casa das Caldeiras, São Paulo (2013).*

## GUILHERME PETERS

SÃO PAULO, SP, 1987 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: VERMELHO, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



“Para um circuito fechado funcionar, é preciso que tenha um pólo negativo, outro positivo e um resistor, que pode ser qualquer coisa que consuma energia. Se não houver um resistor, o circuito entra em curto. Há no mundo um excesso de energia, essa energia precisa ser consumida de alguma maneira, caso contrário, pode ocorrer um grande curto. Ao meu ver, o fazer artístico produz um grande dispêndio de energia, arte é como um resistor de um grande circuito fechado, sem ela o mundo entraria em curto.”

*“In order for a close circuit to work, there needs to be a negative polo, a positive and a resistor, which can be anything that consumes energy. If there isn't a resistor, a short circuit will occur. There is an excess of energy in the world, this energy needs to be consumed somehow, otherwise a great circuit can occur. In my point of view, the artistic doing produces a great expenditure of closed grand circuit, without it the world enter into shortcircuit”.*

SÃO PAULO, BRAZIL, 1987 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Juramento à sombra da República”, 2013, grafite sobre papel, moldura de ferro, cabos elétricos, refletor e serigrafia sobre vidro, 260 x 240 cm  
“Robespierre e a tentativa de retomar a revolução”, 2010, vídeo, 9'34”

*“Oath upon the Shadow of the Republic”, 2013, graphite on paper, iron frame, reflector and screen print on glass, 260 x 240 cm | “Robespierre and the Attempt to Retake the Revolution”, 2010, vídeo, 9'34”*

página anterior

“Le retour des sansculotte”, 20132016, vídeo, 29’  
“Terra santa”, 2013, oxidação em chapa de ferro, fios elétricos, ferro de solda, Torá, pedestal para microfone e pedestal para partitura, 220 x 260 cm

previous page

*“Le retour des sansculotte”, 20132016, vídeo, 29’  
“Holy Land”, 2013, oxidation on iron sheet, electric cables, soldering iron, Torah, pedestal for microphone and pedestal for musical sheet, 220 x 260 cm*





## GUTO LACAZ

SÃO PAULO, SP, 1948 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GUTOLACAZ.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1948 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GUTOLACAZ.COM.BR  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Auditorium para questões delicadas”, técnica mista, 10,70 x 10,70 x 0,80 m, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, 1989, foto Guto Lacaz | “Pororoca”, técnica mista, 15 x 3 x 4 m, vista da exposição “As Margens dos Mares”, SESC Pinheiros, São Paulo, SP, 2015, foto Edson Kumasaka

“Auditorium for Delicate Issues”, mixed technique, 70 x 10,70 x 0,80 m, Ibirapuera Park, São Paulo, Brazil, 1989, photo by Guto Lacaz | “Pororoca”, mixed technique, 15 x 3 x 4 m, exhibition view “As Margens dos Mares”, SESC Pinheiros, São Paulo, Brazil, 2015, photo by Edson Kumasaka



### Humor e arte de Guto Lacaz

Guto Lacaz é uma presença distinta e única no cenário da arte contemporânea brasileira. Sua abordagem multimídia para indivíduos que lidam com a parafernália tecnológica é inteligente, irônico e conceitualmente consistente. Eu realmente aprecio a ironia de suas instalações, onde ele radical e poeticamente transforma os usos e funções de objetos diários. Suas performances são com certeza suas realizações mais originais e fortes. Nelas Guto manipula um monte de objetos incríveis e apresenta-se como uma mistura singular de artista/ator, inventor e mágico.” (Regina Silveira)

### Guto Lacaz Art and Humor

Guto Lacaz is a distinctive and unique presence in the Brazilian contemporary art scene. His multimedia approach to subjects that deal with technological paraphernalia is intelligent, ironic and conceptually consistent. I really appreciate the irony of his installations, where he radically and poetically transforms the uses and functions of daily objects. The performances are for sure among his more strong and original accomplishments. In them Guto manipulates a lot of incredible objects and presents himself like an amazing mixture of artist-actor, inventor and magician.” (Regina Silveira)

“Periscopio”, 1994, técnica mista, 4 x 2 x 32 m, foto Nelson Kon | “Biciclóptica”, técnica mista, 1 x 3 x 3 m, exposição “Perform 6”, Largo da Batata, São Paulo, SP, 2015, foto Edson Kumasaka

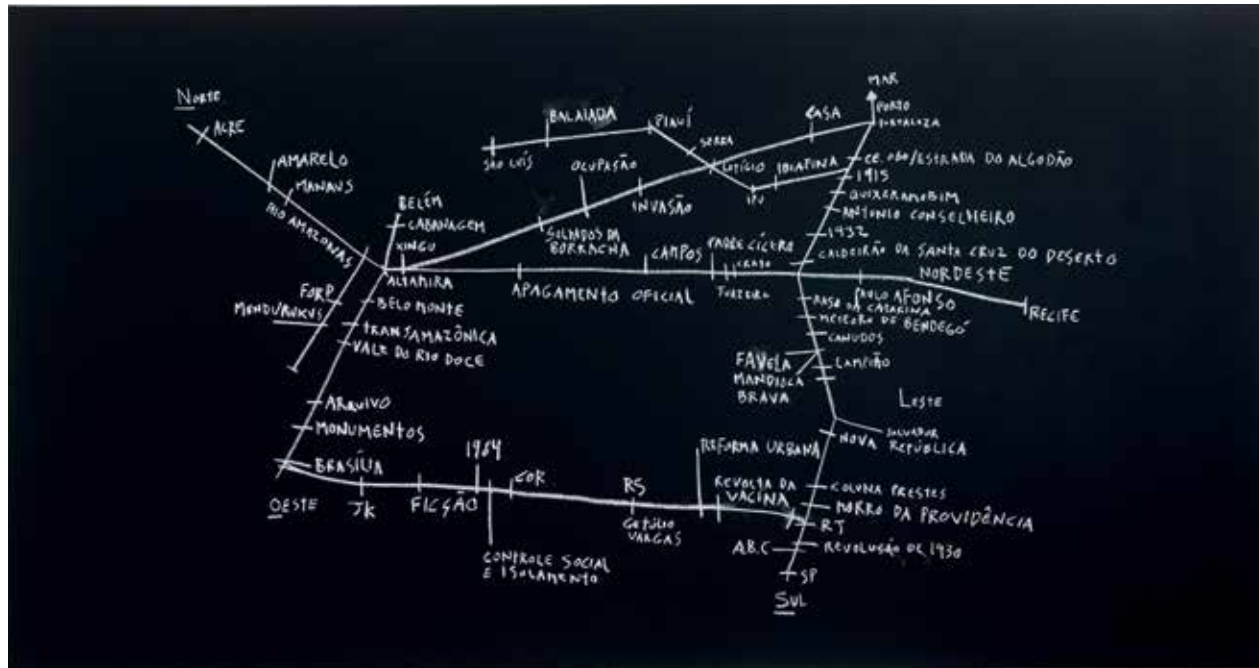
“Periscope”, 1994, mixed technique, 4 x 2 x 32 m, photo by Nelson Kon | “Optical Bike”, mixed technique, 1 x 3 x 3 m, exhibition “Perform 6”, Largo da Batata, São Paulo, Brazil, 2015, photo by Edson Kumasaka



# ÍCARO LIRA

FORTALEZA, CE, 1986 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
 GALERIA: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, SP  
 INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2015 E 2016

FORTALEZA, BRAZIL, 1986 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
 GALLERY: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, BRAZIL  
 PIPA PRIZE 2015 AND 2016 NOMINEE



Nos últimos cinco anos, venho analisando as implicações e os desdobramentos de atos políticos e históricos da História Brasileira através de um trabalho documental, arquivista, arqueológico e de ficção. As minhas exposições apresentam estruturas similares a pequenos “museus”, onde reúno diversos fragmentos esquecidos, produzindo um sistema de objetos que articula materiais artísticos e não-artísticos, e um conjunto de ações, não necessariamente confinadas a um objeto artístico, mas dispersas em exposições, livros, oficinas, debates, caminhadas etc.

*Over the past five years, I have been analysing the implications and the ramifications of political and historical acts of Brazilian history through documentary works, archivist, archeological and of fiction. My exhibitions present similar structures to small ‘museums’, where I gather several forgotten fragments, and produce a system of objects that articulates artistic and non-artistic materials and a set of actions, not necessarily confined to an artistic object, but scattered in exhibitions, books, workshops, debates, walks etc.*



“Campo Geral”, da série “Projeto Popular”, 2014; madeira, papel, impressão offset e osso; 55 x 25 x 33 cm | “Campo Geral”, 2015, madeira, impressos, metal, cortiça e fotografias, 187 x 200 x 80 cm

“Campo Geral”, from the series “Projeto Popular”, 2014; wood, paper, offset print and bone; 55 x 25 x 33 cm | “Campo Geral”, 2015; wood, printed material, cork and photographs; 187 x 200 x 80 cm

página anterior  
 “Campo Geral”, 2015, giz branco sobre fundo preto, 150 x 280 cm | “Campo Geral”, da série “Museu do Estrangeiro” (detalhe), 2015, impressão offset, metal e plástico, dimensões variadas

previous page  
 “Campo Geral”, 2015, white chalk on black background, 150 x 280 cm | “Campo Geral”, from the series “Museu do Estrangeiro”, 2015; offset print, metal and plastic; variable dimensions (detail)



# INGRID BITTAR

RIO DE JANEIRO, RJ, 1989 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
IBBRITTA.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1989 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
IBBRITTA.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Garota”, 2014, da série “XXTA”, colagem, 79 x 44 cm | “Ricardo”, 2015, bordado, 20 x 20 cm  
“Amazona”, 2015, bordado, 19 x 19 cm

“Garota”, 2014, from the series “XXTA”, collage, 79 x 44 cm | “Ricardo”, 2015, embroidery, 20 x 20 cm  
“Amazona”, 2015, embroidery, 19 x 19 cm



Em 2012 começa a trabalhar com colagem e, como resultado de sua pesquisa artística sobre relações familiares, gênero, origens e os movimentos migratórios, estendeu a sua investigação para o bordado e técnicas mistas. Em 2014, é selecionada para o 89plus, organizado por Hans Ulrich Obrist e Simon Castets. No mesmo ano, torna-se parte da coleção Gilberto Chateaubriand e do acervo do MAM Rio (Rio de Janeiro, RJ), onde tem trabalhos incluídos nas exposições; “Novas Aquisições 20122014” e “Ver e Ser Visto”, em 2015.

*In 2012, starts working with collage and as a result of her artistic research on family relationships, gender, origins and migratory movements, she extends her research towards embroidery and mixed techniques. In 2014, is selected for the 89plus, organised by Hans Ulrich Obrist and Simon Castets. In the same year, her work became part of the collection of Gilberto Chateaubriand and MAM Rio (Rio de Janeiro, Brazil), and participated in exhibitions as; “New Acquisitions 2012-2014” and “Ver e Ser Visto” in 2015 .*



“Chocada”, 2015, da série “Contos”, colagem, 72 x 63 cm  
“Chocada”, 2015, from the series “Contos”, collage, 72 x 63 cm

## ISAÍAS SALES

TARAUACÁ, AC, 1964 | VIVE E TRABALHA EM TARAUACÁ, AC  
NIXI-PAE.BLOGSPOT.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

TARAUACÁ, BRAZIL, 1964 | LIVES AND WORKS IN TARAUACÁ, BRAZIL  
NIXI-PAE.BLOGSPOT.COM.BR  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Ibã huni Kuin (Isaías Sales) é um txana, mestre dos cantos na tradição do povo huni kuin. Ao tornar-se professor na década de 80, aliou os saberes de seu pai Tuin Huni Kuin aos conhecimentos ocidentais, passando a pesquisar na escrita a sua tradição junto com seus alunos. Ingressa na Universidade (Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC) em 2008 e cria o Projeto Espírito da floresta visando, com seu filho Bane, pesquisar processos tradutórios multimídia para esses cantos compondo o coletivo MAHKU, Movimento dos Artistas Huni Kuin.

*Iba huni Kuin (Isaiah Sales) is a txana, master of the chants in the indigenous huni kuin people's tradition. He became a teacher in the 80s and joined his father Tuin Huni Kuin wisdom in Western knowledge by researching his tradition in writing together with his students. Enrolls at the Federal University of Acre, Cruzeiro do Sul, Brazil in 2008 and founds the Spirit of the Forest Project, envisioning with his son Bane, the research of the chants in multimedia translatable processes, composing the collective MAHKU Artistic Movement of the Huni Kuin.*



“Nai Basa Masherí”, 2014, giz e caneta sobre papel A3, autoria de MAHKU, Movimento dos Artistas Huni Kuin | “Puke Dua Ainbu”, 2011, giz e caneta sobre papel A3, autoria de MAHKU, Movimento dos Artistas Huni Kuin

“Nai Basa Masherí”, 2014, chalk and pen on paper, A3, authorship of MAHKU, Movement of the Artists Huni Kuin | “Puke Dua Ainbu”, 2011, chalk and pen on paper A3, authorship of MAHKU, Movement of the Artists Huni Kuin



“Sounds for light”, 2014, instalação, da exposição “Feito por brasileiros”, autoria de MAHKU, Movimento dos Artistas Huni Kuin | “Nai Māpu Yubekã”, 2014, acrílica sobre tela, 5 x 3 m, autoria de MAHKU, Movimento dos Artistas Huni Kuin

“Sounds for Light”, 2014, installation from the exhibition “Feito por brasileiros”, authorship of MAHKU – Movement of the Artists Huni Kuin “Nai Māpu Yubekã”, 2014, acrylic on canvas, 5 x 3 m, , authorship of MAHKU, Movement of the Artists Huni Kuin



**JAIDER ESBELL**

NORMANDIA, RR, 1979 | VIVE E TRABALHA EM BOA VISTA, RR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

NORMANDIA, BRAZIL, 1979 | LIVES AND WORKS IN BOA VISTA, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE

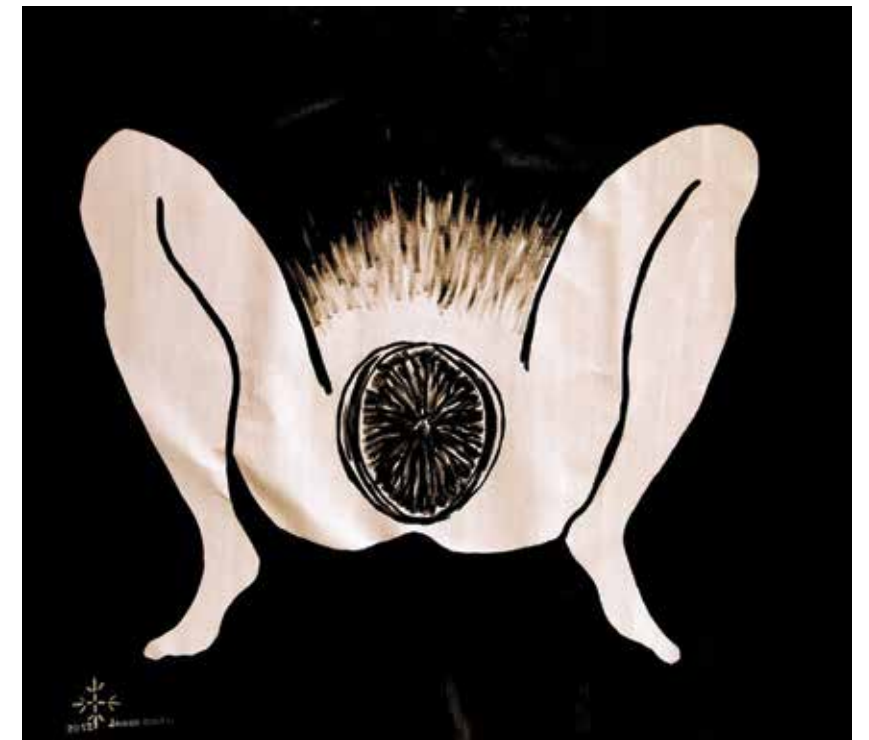
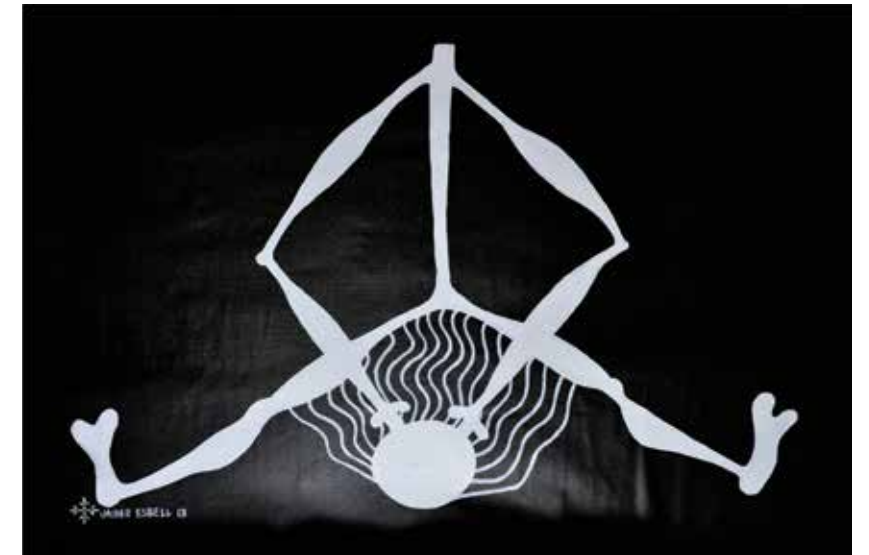


“A árvore de todos os saberes”, 2013, acrílica sobre tela, 230 x 250 cm  
“The Tree of All Knowledges”, 2013, acrylic on canvas, 230 x 250 cm



Índio Macuxi da Amazônia. O trabalho de Esbell enviesa ainda mais o caos das expressões humanas e não humanas. As forças da floresta, dos seres, emanam da arte do filho do tempo, de todas as influências: ancestralidade, conhecimento, memória, diálogos, plasticidade contemporânea, política global, o ser local, xamanismo visual, poder. Palavra, imagem, som, silêncio – comunicação em todas as linguagens. A arte de Esbell exige, para além dos sentidos, imersão.

*Amazon Makushi Indian. Esbell's works further skews the chaos of human and nonhuman expressions. Forest forces and beings emanate from the art of the son of time, and of all the influences: ancestry, knowledge, memory, dialogues, contemporary plasticity, global politics, local beings, visual shamanism, power. Word, image, sound, silence – communication in all languages. Esbell's art requires, beyond the senses, immersion.*



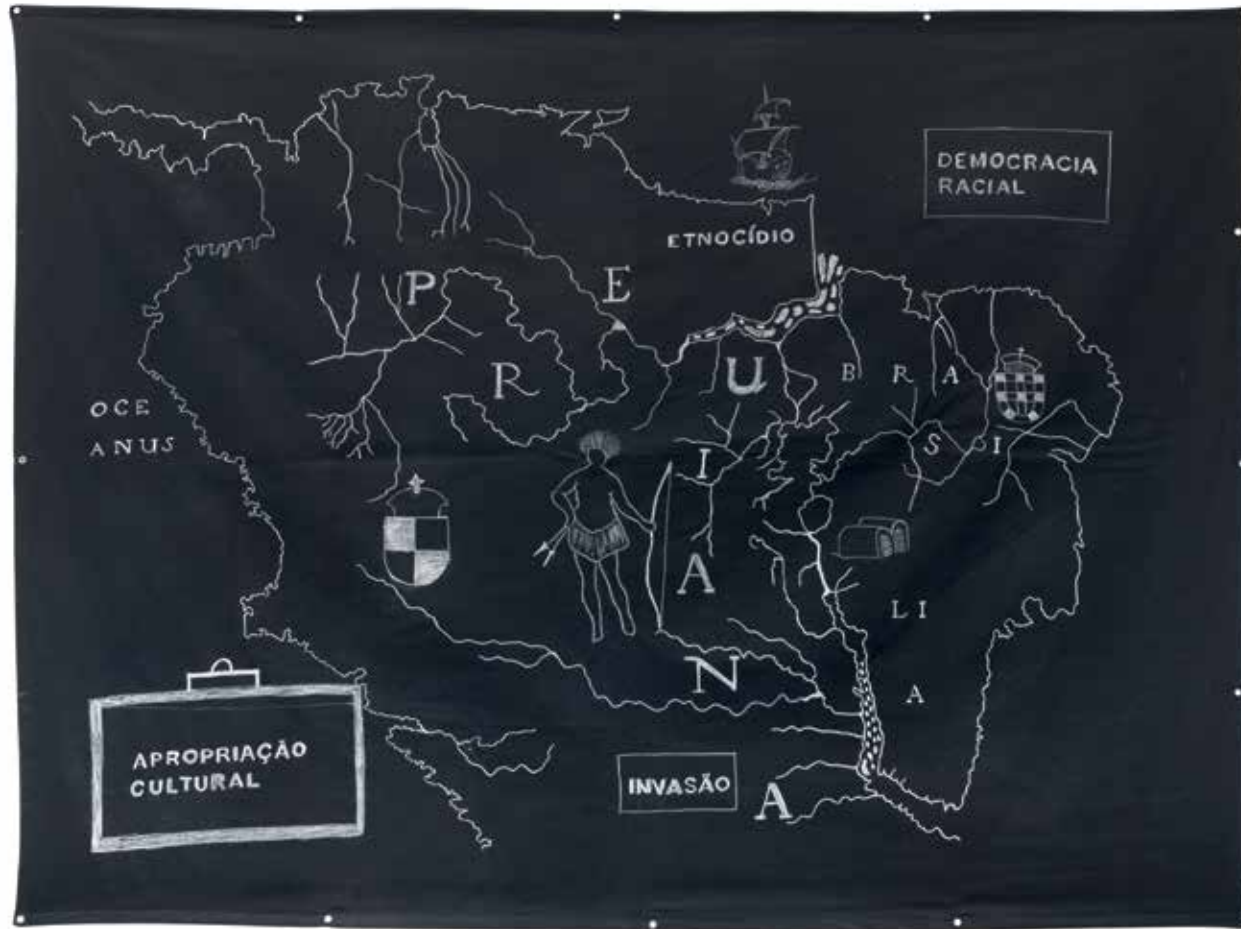
“Zoomorfo”, 2016, fitas, marcadores, tinta acrílica, casca e galhos de árvores, 110 x 120 cm | “O Parto”, 2012, acrílica sobre tela, 80 x 80 cm | “Conheça a ti próprio”, 2013, acrílica sobre tela, 100 x 150 cm

“Zoomorphe”, 2016, ribbons, markers, acrylic, tree bark and branches, 110 x 120 cm | “Know Yourself”, 2013, acrylic on canvas, 100 x 150 cm | “Parturition”, 2012, acrylic on canvas, 80 x 80 cm

## JAIME LAURIANO

SÃO PAULO, SP, 1985 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: LEME, SÃO PAULO, SP  
JAIMELAURIANO.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1985 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: LEME, SÃO PAULO, BRAZIL  
JAIMELAURIANO.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Com trabalhos marcados por um exercício de síntese entre o conteúdo de suas pesquisas e estratégias de formalização, Jaime Lauriano nos convoca a examinar as estruturas de poder contidas na produção da História. Em suas peças, Lauriano evidencia como as violentas relações mantidas entre instituições de poder e controle do Estado e sujeitos moldam os processos de subjetivação da sociedade. Assim, sua produção busca trazer à superfície traumas históricos relegados ao passado, aos arquivos confinados, em uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da História.

*With works marked by an exercise of synthesis between the content of his researches and formalization strategies, Jaime Lauriano invites us to examine the structures of power contained in the production of history. In his works, Lauriano shows how violent relations maintained between the institutions of power and State control and subjects shape the subjective processes of society. Thus, his production seeks to bring to the surface historical traumas relegated to the past, confined files, in a proposal to collectively revise and rework history.*



“Monumento às Bandeiras”, 2016, tijolo e réplica do Monumento às Bandeiras em bronze fundido e cartucho de munição usado pela Polícia Militar e Forças Armadas Brasileiras, 18 x 9 x 7 cm, edição única, foto Filipe Berndt | “Bandeira nacional #3”, 2016, algodão, poliéster e impressão de tinta a jato em papel de algodão, 90 x 90 x 4 cm, edição única, foto Gui Gomes

*“Monumento às Bandeiras”, 2016, red brick and replica of the Monumento às Bandeiras in molten brass and ammunition cartridges used by the Military Police and the Brazilian Armed Forces, 18 x 9 x 7 cm, unique edition, photo by Filipe Berndt | “National Flag #3”, 2016, cotton, polyester and inkjet printing on cotton paper, 90 x 90 x 4 cm, unique edition, photo by Gui Gomes*



página anterior

“Meridionalis Americae: invasão, etnocídio, democracia racial e apropriação cultural”, 2016, desenho feito com Pemba branca (giz usado nos rituais de Umbanda) e lapis dermatográfico em algodão preto, 116 x 155 cm, edição única, foto Filipe Berndt | “Nessa terra, em se plantando, tudo dá”, 2015, madeira, vidro, tanque de água, ar condicionado, termômetro, sistema de irrigação e fertilização, cronômetro, terra, fertilizadores e PauBrasil, 50 x 50 cm, edição única, foto Mauro Grisolli

previous page

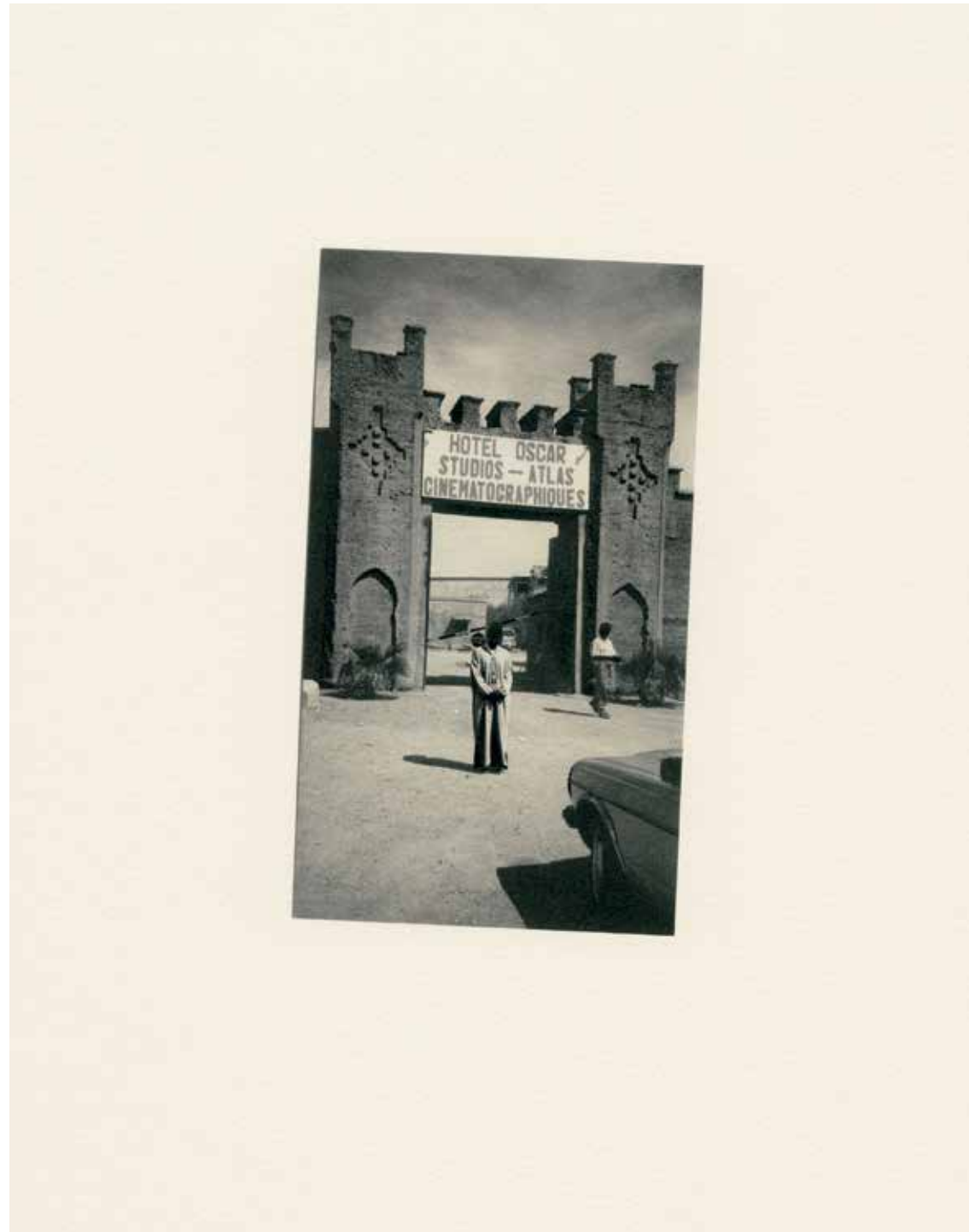
*“Meridionalis Americae: invasion, ethnocide and cultural appropriation”, 2016, drawing made with white Pemba (chalk used in rituals of Umbanda) and dermatograph pencil on black cotton, 116 x 155 cm, unique edition, photo by Filipe Berndt | “In this Land, Whatever Is Planted Will Grow”, 2015, wood, glass, water tank, air conditioner, thermometer, irrigation and fertilization system, timers, earth, fertilizers and paubrazil tree, 200 x 50 x 50 cm, unique edition, photo by Mauro Grisolli*



**JÚLIA MILWARD**

RIO DE JANEIRO, RJ, 1983 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: ALFINETE, BRASÍLIA, DF  
JULIAMILWARD.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1983 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: ALFINETE, BRASÍLIA, BRAZIL  
JULIAMILWARD.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Em algum lugar dos Atlas”, 2013-2015, arquivo fotográfico manipulado, 30 x 22,5 cm  
“Somewhere in the Atlas”, 2013-2015, manipulated photographs from archive, 30 x 22,5 cm



“Obscenas”, 2012-2016, arquivo fotográfico manipulado, 60 x 40 cm | “Obscenas”, 2012-2016, arquivo fotográfico manipulado, 60 x 40 cm | “Still Life”, 2012-2015, still, impressão UV em acrílica, 2,4 x 3,6 cm

“Obscenes”, 2012-2016, manipulated photographs from archive, 60 x 40 cm | “Obscenes”, 2012-2016, manipulated photographs from archive, 60 x 40 cm | “Still Life”, 2012-2015, still, print on plexi, 2,4 x 3,6 cm



Nascida na Baía de Guanabara, criada nas margens do Paraíba, atravessou o Oceano Atlântico até a Seine, desaguou no Rhône e praticou três anos de Stand Up Paddle no lago Paranoá. Atualmente margina o Tietê à procura de rios subterrâneos. Graduada em Artes Plásticas pela Université Paris 8, diplomada pela École Nationale Supérieure de la Photographie, mestre em Poéticas Contemporâneas pela UNB. Expôs coletivamente 30 vezes em 4 países diferentes [Brasil, França, China, Canadá]. Individualmente, 3 vezes. Ganhou 2 prêmios [ArcaSwiss + Transborda Brasília].

Born on Guanabara Bay, raised on the shores of Paraíba River, crossed the Atlantic Ocean to the Seine River, disembogued in the Rhône and practiced Stand Up Paddle for three years in the Paranoa lake. Today, she skirts the Tiete in search of subterranean rivers. Graduated in Visual Arts at the Université Paris 8. Master in Contemporary Photography by École Nationale Supérieure de la Photographie and in Contemporary Poetics by the University of Brasília. She has held 3 solo shows, and 30 group exhibitions in 4 different countries (Brazil, France, China, Canada). Won 2 prizes: ArcaSwiss and Transborda Brasília.



## LAIS MYRRHA

BELO HORIZONTE, MG, 1974 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP

GALERIA: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, SP

LAISMYRRHA.COM.BR

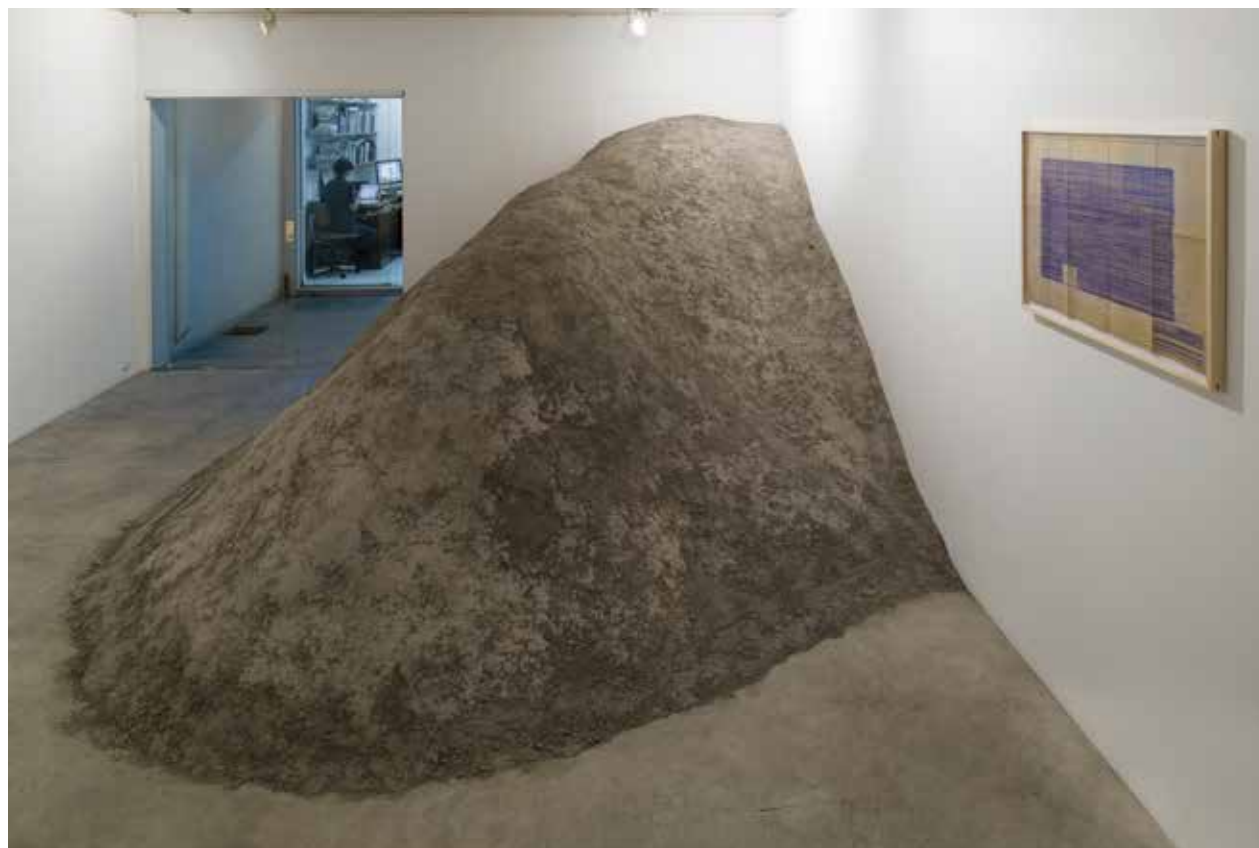
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2012, 2013, 2015 E 2016

BELO HORIZONTE, BRAZIL, 1974 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL

GALLERY: JAQUELINE MARTINS, SÃO PAULO, BRAZIL

LAISMYRRHA.COM.BR

PIPA PRIZE 2010, 2012, 2013, 2015 AND 2016 NOMINEE



A provisoriedade e a arbitrariedade contidas no universo da representação, das convenções, da construção da memória e dos valores são temas constantes no meu trabalho. Interesse-me pelos interstícios, pelas falhas, pelos lapsos, pelas ausências, não como espaços a serem preenchidos, mas como vãos livres necessários ao pensamento. Meu trabalho abarca instalações, vídeos, desenhos, objetos, fotografias, dentre outros. Utilizo, com frequência procedimentos ou situações encontradas de desgaste físico, de apagamento, de dissolução, de arruinamento, de instabilidade. Em meus trabalhos mais recentes venho me interessando pela arquitetura, pelos os ciclos de construção e destruição engendrados por ela.

*The provisionality and arbitrariness inherent to the universe of representation – the conventions, the construction of memory and the values – are constant themes in my work. I use photography, video, film, drawing and installations to bring visibility to the naturalization of social agreements and our correspondent ability to transform into solid truth that which exists only immaterially. My artistic procedures, both conceptual and physical, produces situations of stress, deletion, dissolution, blur, ruination and instability. Recently my attention turned to architecture and the cycles of construction and destruction engendered by it.*

“Esquema para bases sólidas”, 2015, coluna inclinada, cimento e isopor de alta densidade  
“O instante interminável”, vídeo looping, vídeo feito a partir de imagens de explosões publicadas em jornais entre os anos de 2008 a 2015, da exposição individual “O instante interminável”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, SP, 2015

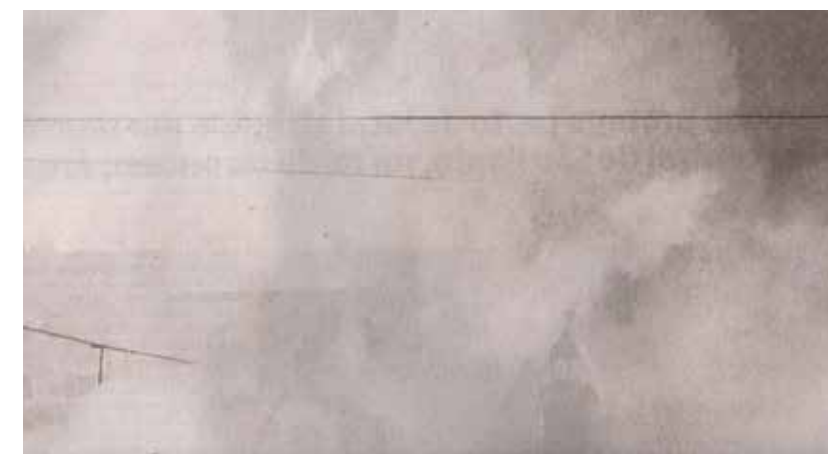
“Scheme for Solid Basis”, 2015, inclined column, cement and styrofoam with high density | “The Endless Instant”, video looping, video produced from images of explosions publishes in newspapers between 2008 to 2015, from the solo exhibition “O instante interminável”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, Brazil, 2015

página anterior

“Dois quartos”, instalação, entulho de um dormitório demolido fossilizado com cimento e desenho sobre cópia heliográfica de planta arquitetônica, dimensões variáveis, da exposição individual “O instante interminável”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, SP, 2015

previous page

“Dois quartos”, installation, demolished bedroom rubble fossilized with cement and colorpencil on blueprint, variable dimensions, from the solo show “O instante interminável”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, Brazil, 2015





## LEANDRA ESPÍRITO SANTO

VOLTA REDONDA, RJ, 1983 | VIVE E TRABALHA ENTRE O RIO DE JANEIRO, RJ; E SÃO PAULO, SP  
LEANDRAESPIRITOSANTO.NET  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016



“Como encher um balão de látex com bolinhas de isopor?”, 2014, vídeo-performance | “Encomenda para José”, 2015, still do vídeo, vídeo/ intervenção urbana, filmagem e edição Oliver Juric, assistente de filmagem Eloi Mattar | Da série “Seu mestre mandou”, 2013, vídeo-performance, 2’ em loop

“How to Fill a Latex Balloon with Styrofoam Balls?”, 2014, video performance | “Parcel for José”, video still, vídeo/ urban intervention, filming and editing by Oliver Juric, filming assistant Eloi Mattar From the series “Your Master Ordered”, 2013, video performance, 2’ in loop

“O trabalho da artista é permeado por uma complexa relação entre a dureza de procedimentos cotidianos e a textura comum às fábulas e contos populares. Através de atos que emulam signos e criam narrativas a partir de imagens conhecidas, presenciamos a combinação de ambientes regulados e ações improváveis; de métodos e tautologias. O que a interessa é jogar com as possibilidades inscritas nas experiências e memórias afetivas comuns. Com efeito, surgem comentários sobre nossas práticas ordinárias, e provocações sobre como nos organizamos e distribuimos nossos tempos e afetos.” (Germano Dushá)

“The work of the artist is permeated by a complex relation between the hardness of daily procedures and the common texture of fables and popular folktales. Through acts which emulates signs and creates narratives from known images, we witness a combination of regulated environments and improbable actions; of methods and tautologies. What interests her is to play with the possibilities inscribed in experiences and common affective memories. With effect, comments arise about ordinary practices, and provocations concerning how we organise and distribute our time and affections”. (Germano Dushá)

VOLTA REDONDA, BRAZIL, 1983 | LIVES AND WORKS BETWEEN RIO DE JANEIRO, BRAZIL; AND SÃO PAULO, BRAZIL  
LEANDRAESPIRITOSANTO.NET  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE

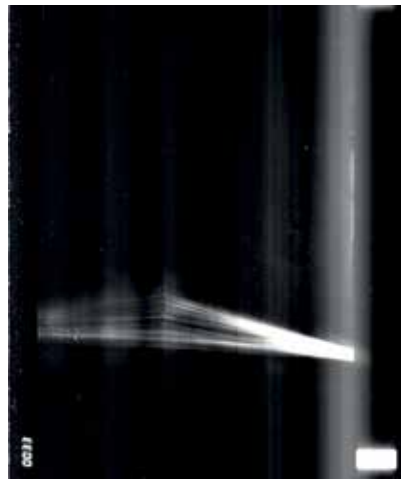


“Incubadora”, 2014, instalação/performance, máquina de encher balões com bolinhas de isopor, funil, esteira, empilhadeira de balões e sacos de pérola de isopor, dimensões variadas de acordo com o espaço  
“Incubator”, 2014, installation/performance, machine to fill balloons with styrofoam balls, funnel, conveyor belt, stacking rack to place the balloons, polystyrene bead bags, various sizes according to space



## LETICIA RAMOS

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS, 1976 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP  
LETICIARAMOS.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2013 E 2016 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2015



“Pombalina \_ História Universal dos Terramotos”,  
2016, fotografia a partir de microfilme | “Fratura –  
História Universal dos Terramotos”, 2016,  
fotografia a partir de microfilme

“Pombaline – Universal History of Earthquakes”,  
2016, photograph from microfilm | “Fracture –  
Universal History of Earthquakes”, 2016,  
photograph from microfilm

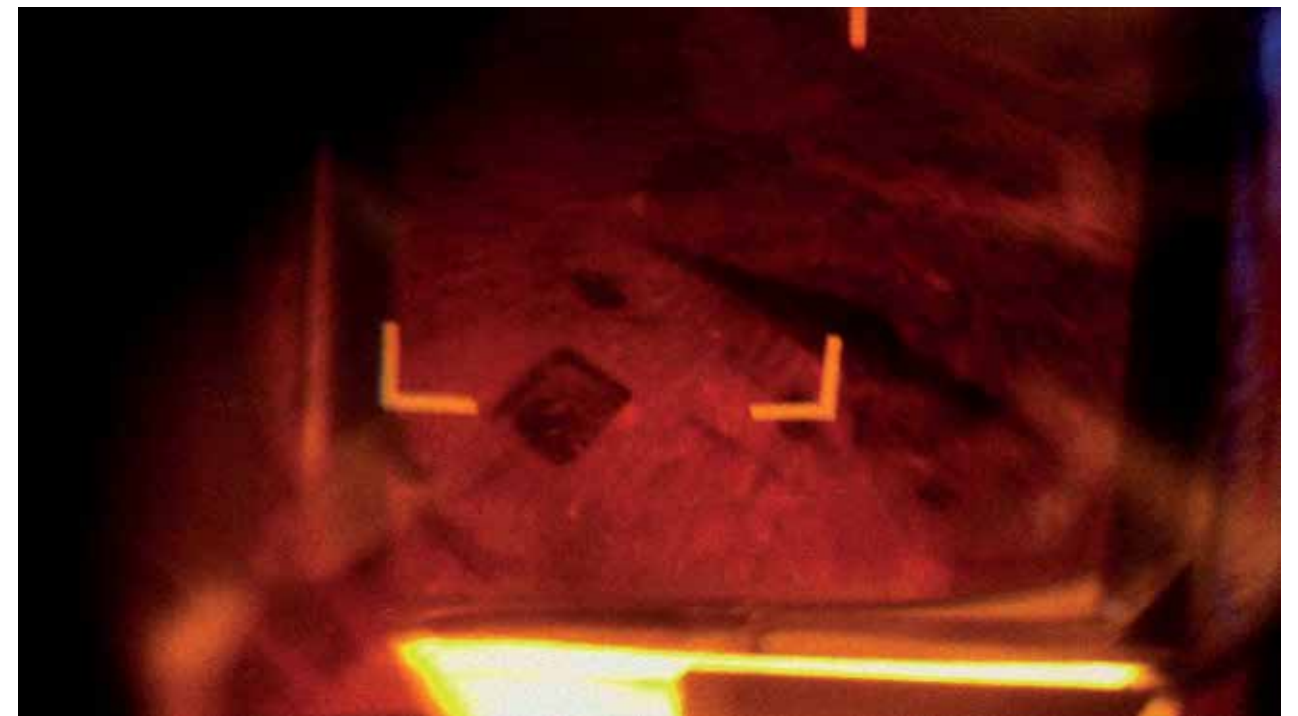
próxima página  
“Grão”, 2016, 16mm transferido para vídeo

next page  
“Grain”, 2016, 16mm transferred to video

Meu foco de investigação é a criação de aparatos fotográficos para a captação e reconstrução do movimento. Ver e imaginar o meu trabalho é um processo de constante experimentação, muitos acasos e sucessivas aparições. Tenho especial interesse pela ciência da ficção e pela fotografia científica e procuro desenvolver cada série de trabalhos como romances geográficos. Nestas histórias uno o desenvolvimento técnico, o contexto histórico e a ficção em uma mesma narrativa.

*My research focus is the creation of photographic apparatus for the capturing and reconstruction of movement. To see and imagine my work is a process of constant experimentation, chance and successful appearances. I have a special interest in science fiction and scientific photography and I try to develop each series of work as a geographical novel. In these stories, I unite the technical development, the historical context and fiction in the same narrative.*

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, BRAZIL, 1976 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL  
LETICIARAMOS.COM  
PIPA PRIZE 2013 AND 2016 NOMINEE | PIPA PRIZE 2015 FINALIST



## LUÍSA NÓBREGA

SÃO PAULO, SP, 1984 | VIVE E TRABALHA AO REDOR DO BRASIL E DO MUNDO  
LUISANOBREGA.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1984 | LIVES AND WORKS AROUND BRAZIL AND THE WORLD  
LUISANOBREGA.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Eu sou um sinal”, 2014, performance, a artista viveu por um mês na Casa do Sol, onde morava Hilda Hilst, repetindo diariamente os experimentos que a escritora fazia com os EVP (electronic voice phenomena), usando fitas cassete para tentar gravar vozes dos mortos em meio à estática do rádio | “Eufonia”, 2012, vídeo, 7’, parte de uma série gravada durante o projeto “ventriloquo ou minha voz é uma máquina”, quando a artista permaneceu um mês e meio na Ucrânia falando unicamente através de um sintetizador de voz

“I Am a Sign”, 2014, performance, 2014, for one month, the artist lived in Casa do Sol, where the Brazilian writer Hilda Hilst used to live, daily repeating the experiments with EVP (Electronic Voice Phenomena) she used to do for four years in the 70s, hoping to record voices from the dead | “Euphonia”, 2012 video, 7’, part of a series of videos recorded in Ukraine, when the artist spent one month and a half without speaking, communicating exclusively with the aid of a vocal synthesizer, a traditional TTS (Texttospeech) system

próxima página  
“Destra”, 2014, performance, um bloco de barro é moldado com a mão direita da artista dentro, a artista permanece sentada em um balcão, esperando que ele seque | “Degredo ou por que nunca aprendi a falar”, 2011, performance, possuidora de uma deficiência auditiva de nascença, a artista se submeteu a seis dias de surdez completa voluntária, com o auxílio de tampões de ouvido

next page  
“Adroit”, 2014, performance, a block of clay is modeled with the artist’s right hand inside, as she remains sitting on a balcony in the space of a former factory, waiting for it to dry  
“Banishment or Why I Never Learned to Speak”, 2011, performance, hearing impaired from birth, the artist subdued to six days of complete voluntary deafness, by wearing a pair of silicone ear plugs



Luísa Nóbrega é artista e seu trabalho se desenrola na zona fronteira entre diferentes linguagens artísticas. Borrando a fronteira entre performance, vídeo, som e literatura, investiga as zonas de atrito entre corpo e linguagem, biologia e cultura, voz e identidade. Tem certa obsessão por situações que provocam aporias linguísticas, como o ventriloquismo, a parapsicologia e a possessão. Paulista, Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo, SP, não tem moradia fixa e divide seu tempo entre residências artísticas e casas de amigos em diferentes partes do Brasil e do mundo.

*Luísa Nóbrega is an artist who explores the boundaries between different artistic disciplines. Blurring the lines between performance, video, literature and sound, she investigates the friction zones in between body and language, biology and culture, voice and identity, interested in situations of polyphony and linguistic collapse. Since 2012 she does not have a fixed home, and lives temporarily both in artistic residences and hosted with friends in different parts of Brazil and abroad.*

## LUIZ ROQUE

CACHOEIRA DO SUL, RS, 1979 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIAS: SÉ, SÃO PAULO, SP; E BOLSA DE ARTE, PORTO ALEGRE, RS E SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2014, 2015 E 2016

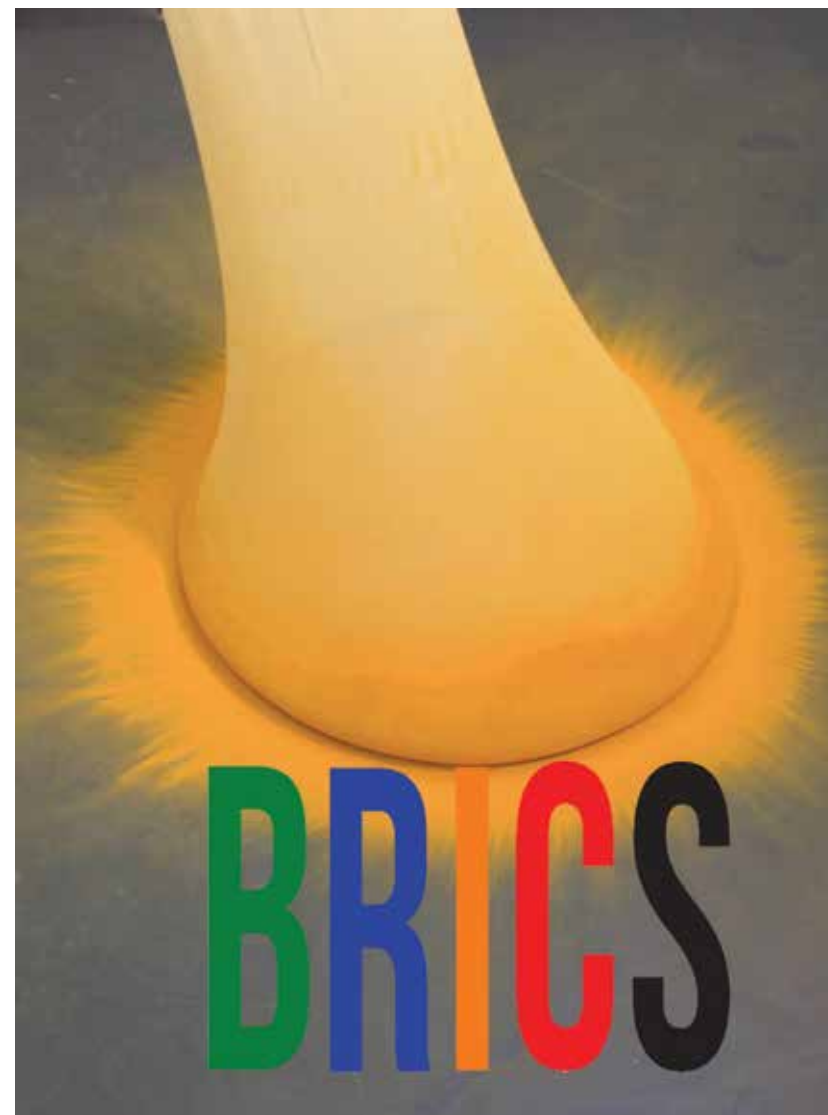


Trabalha com fotografia, escultura, filme e vídeo. Exposições recentes incluem “Amor e Ódio à Lygia Clark” (Zacheta National Gallery of Art, Varsóvia, Polônia, 2013), 9ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, RS, 2013), “Medos Modernos” (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, 2014), “The Brancusi Effect”, (Kunsthalle, Viena, Áustria, 2014), “MODERN” (White Cubicle, Londres, RU, 2015), “The Violet Crab” (David Roberts Art Foundation, Londres, RU, 2015), “A Mão Negativa” (EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, RJ, 2015) e “Filmes e Vídeos de Artistas na Coleção Itaú Cultural” (São Paulo, SP, 2016).

*Works with photography, sculpture, film and video. Recent exhibitions include: “Amor e Ódio à Lygia Clark” (Zacheta National Gallery of Art, Warsaw, Poland, 2013), 9th Mercosul Biennial (Porto Alegre, Brazil, 2013), “Medos Modernos” (Institute Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2014), “The Brancusi Effect”, (Kunsthalle, Vienna, Austria, 2014), “MODERN” (White Cubicle, London, UK, 2015), “The Violet Crab” (David Roberts Art Foundation, London, UK, 2015), “A Mão Negativa” (EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil, 2015) and “Filmes e Vídeos de Artistas na Coleção Itaú Cultural” (São Paulo, Brazil, 2016).*

“Ancestral”, 2016, vídeo HD, 5’  
“Ancestral”, 2016, vídeo HD, 5’

CACHOEIRA DO SUL, BRAZIL, 1979 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERIES: SÉ, SÃO PAULO, BRAZIL; AND BOLSA DE ARTE, PORTO ALEGRE, BRAZIL AND SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2014, 2015 AND 2016 NOMINEE



“BRICS”, 2013, poster, dimensões variáveis  
“BRICS”, 2013, poster, variable dimensions

## MARCELO COUTINHO

CAMPINA GRANDE, PB, 1968 | VIVE E TRABALHA EM RECIFE, PE  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

CAMPINA GRANDE, BRAZIL, 1968 | LIVES AND WORKS IN RECIFE, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Trabalhando com várias linguagens, de performance à instalações e intervenções em paisagens nos últimos 20 anos se dedicou exclusivamente ao vídeo, cinema digital e literatura. Autor de “Antão, O Insono” (Ed. Zouk, 2008) e “Isso”, (Ed. Confraria do Vento, 2016). Há 20 anos constrói um dicionário em que nomeia sensações vividas por ele que não possuem representação no tecido das línguas. Em seu trabalho de vídeo e cinema digital vem se dedicando a construção lenta de uma particular vereda poética em que desfaz os limites entre a linguagem cinematográfica e as artes visuais.

*Working with multiple languages, from performances to installations and landscape interventions in the past 20 years has dedicated himself exclusively to video, cinema and digital literature. Author of “Antão, O Insono” (Ed. Zouk, 2008) and “Isso”, (Ed. Confraria do Vento, 2016). For 20 years has been building a dictionary which names sensations experienced by him which do not have a representation in the fabric of language. In his video and digital cinema work, has been dedicating to slow constructions of a particular poetic path where he breaks the boundaries between cinematographic language and visual arts.*



“Ô”, 2007, frame de filme, 25’ | “Arra”, 2007, instalação, 15 anos de unhas cortadas (1992-2007), dimensões variáveis, foto de Jane Pinheiro

“Ô”, 2007, film frame, 25’ | “Arra”, 2007, installation, 15 years of nails cut (1992-2007), variable dimensions, photo by Jane Pinheiro

próxima página

“Estio”, 2012-2014, frame de filme, 45’ | “Soarsso”, 2012, frame de filme, 20’

next page

“Estio”, 2012-2014, film frame, 45’ | “Soarsso”, 2012, film frame, 20’



## MARCONE MOREIRA

PIO XII, MA, 1982 | VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG  
GALERIAS: BLAU PROJECTS, SÃO PAULO, SP; E PERISCÓPIO ARTE CONTEMPORÂNEA, BELO HORIZONTE, MG  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2013, 2014 E 2016



PIO XII, BRAZIL, 1982 | LIVES AND WORKS IN BELO HORIZONTE, BRAZIL  
GALLERIES: BLAU PROJECTS, SÃO PAULO, BRAZIL; AND PERISCÓPIO ARTE CONTEMPORÂNEA, BELO HORIZONTE, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2012, 2013, 2014 AND 2016 NOMINEE



Iniciou suas experimentações artísticas no final dos anos 90 e, desde então, participa de mostras pelo país e no exterior. Sua obra abrange várias linguagens, como pintura, escultura, vídeo, objeto, fotografia e instalação e está relacionada à memória de materiais gastos e impregnados de significados culturalmente construídos. Sua metodologia de trabalho visa à ressignificação da “cultura popular” no circuito econômico da “arte contemporânea”. Dentre os prêmios recebidos estão Marcantonio Vilaça, CNI/Sesi (2011) e Marcantonio Vilaça/FUNARTE (2010).

*Began his artistic experimentations at the end of the 90s and has since participated in exhibitions throughout the country and abroad. His work covers multiple disciplines, as painting, sculpture, video, object, photography and installations and is related to the memory of used and impregnated materials of culturally constructed meanings. His work methodology aims to redefine “popular culture” in the economic circuit of “contemporary art”. Amongst the awards he received are Marcantonio Vilaça, CNI/Sesi (2011) and Marcantonio Vilaça/FUNARTE (2010).*



“Território Líquido”, instalação, madeiras de embarcação e projeção do vídeo “Horizonte de Ferro”, vista da exposição “E se quebrarem as lentes empoeiradas?”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, 2015 | “Horizonte de Ferro”, 2014, vídeo digital HD, 09’31” (colaboração Avalonik Imagem e Conteúdo)

“Liquid Territory”, 2015, installation composed of wood from boats and the video projection of “Iron Horizon”, exhibition view “E se quebrarem as lentes empoeiradas?”, Tomie Ohtake Institute, São Paulo, Brazil, 2015 | “Iron Horizon”, 2014, HD digital video / 09:31” (in collaboration with Avalonik Imagem e Conteúdo)

página anterior  
“Tombamento”, escultura, madeira de demolição, dimensões variáveis, vista da exposição individual, Galeria Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE, 2014, foto Francisco Baccaro

previous page  
“Heritage Site”, sculpture, demolition wood, variable dimensions, exhibition view, Massangana Gallery, Joaquim Nabuco Foundation, Recife, Brazil, 2014, photo by Francisco Baccaro

## MARIA LAET

RIO DE JANEIRO, RJ, 1982 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIAS: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, RJ; MDM, PARIS, FRANÇA; 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, LISBOA, PORTUGAL; E MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, SP

MARIALAET.COM

INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2012 E 2016



“Notas sobre o limite do mar”, 2011, frame de vídeo, 11’42” | “Leito Gráfico (40.6819612,-73.9962147 10)”, 2014, 100 x 550 cm, realizado na Residency Unlimited, Nova York, EUA

“Notes about the Sea Limit”, 2011, film frame, 11’42” | “Graphic Bed (40.6819612,73.9962147 10)”, 2014, 100 x 550 cm, executed at Residency Unlimited, New York, USA

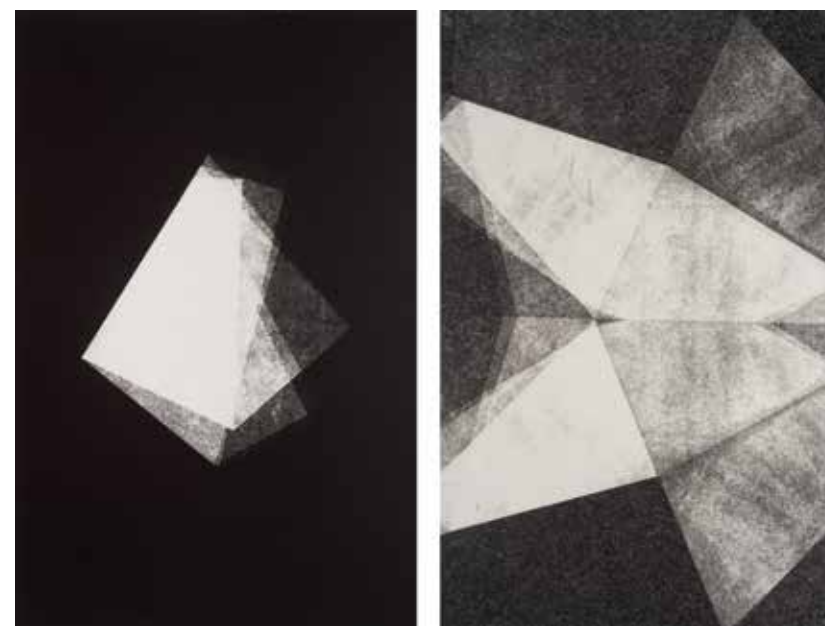
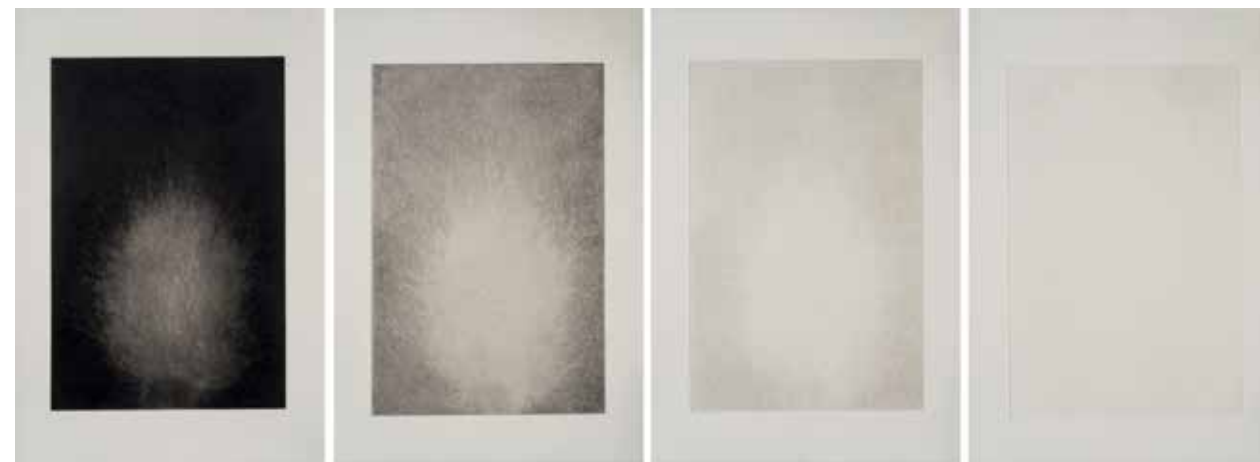


RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1982 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERIES: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; MDM, PARIS, FRANCE; 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, LISBON, PORTUGAL; AND MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, BRAZIL

MARIALAET.COM

PIPA PRIZE 2010, 2011, 2012 AND 2016 NOMINEE



“Sopro”, 2013, águatinta, 39 x 27 cm (cada) | “Dobra”, 2015, monotipia sobre papel, 76 x 51 cm (cada)

“Blow”, 2013, aquatint, 39 x 27 cm (each) | “Fold”, 2015, monotype on paper, 76 x 51 cm (each)

“Em suas ações, a artista está sempre em busca desta linha tênue e invisível que separa coisas, pessoas. Linha que pode ser ultrapassada e tocada, promovendo o toque, a troca. Mas aqui nada se conclui. Como a água que não deixa ver seus limites, que transborda, há aqui esta ausência de borda, de fim. Habitar este lugar delicado e nos aproximar dele, recordar sua existência, eis o que se dá nas obras de Maria Laet.” (Luisa Duarte, texto da mostra “Situação de água”, Galeria Marília Razuk, São Paulo, SP).

“In her actions, the artist is always in search of this thin and invisible line which separates things, people. A line which can be surpassed and touched, promoting the touch, the exchange. But here nothing is concluded. Like the water which doesn’t allow to see its limits, which overflows, there exists here the absence of edge, of end. To inhabit this delicate place, and to get close to it, to record its existence, this is what happens in the works of Maria Laet”. (Luisa Duarte, text for the exhibition “Situação de água” at Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brazil).

## MARIANNITA LUZZATI

SÃO PAULO, SP, 1963 | VIVE E TRABALHA ENTRE SÃO PAULO, SP E LONDRES, RU  
GALERIAS: MARCELO GUARNIERI, RIO DE JANEIRO, RJ, RIBEIRÃO PRETO, SP E SÃO PAULO, SP;  
CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, MG; AMPARO 60, RECIFE, PE; E PURDY HICKS, LONDRES, RU  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016



Se dedica a pintura, gravura, desenho e vídeo instalação. Dentre as exposições estão a 22ª Bienal Internacional de São Paulo, SP e nas seguintes instituições: Machida City Museum, Japão; MAM e Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, RJ; Museu Nacional de Buenos Aires, Argentina; Museum of London, RU; Haus Der Kulturen Der Welt Berlin, Alemanha; Brasileia Foundation, Suíça. Idealizou o projeto “Cinemúsica” que teve 60 apresentações nacionais e internacionais, premiada em 2013 com o Art of Touch do Sarajevo Winter Festival, Bosnia e Herzegovina.

*Her practice is dedicated to painting, prints, drawing and video installation. Amongst her main exhibitions is the 22nd São Paulo Biennial (SP, Brasil, 1994). Exhibited in Machida City Museum (Tokyo, Japan), Pinacoteca do Estado de São Paulo, MAM- SP (São Paulo, Brazil), National Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro (RJ, Brazil), National Museum of Buenos Aires (Argentina), Museum of London (UK), Haus Der Kulturen Der Welt Berlin (Germany), Brasileia Foundation (Basel Switzerland). Created the project “Cinemúsica” receiving in 2013, the Art of Touch Award at the Sarajevo Winter Festival (Bosnia and Herzegovina).*

Vista parcial da exposição “No Land”, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, 2014  
Sem título, 2014, óleo sobre tela, 140 x 296 cm

*Partial view of the exhibition “No Land”, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brazil, 2014  
Untitled, 2014, oil on canvas, 140 x 296 cm*

próxima página  
Vista parcial exposição “No Land”, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, 2014

*next page  
Partial view of the exhibition “No Land”, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brazil, 2014*

SÃO PAULO, BRAZIL, 1963 | LIVES AND WORKS BETWEEN SÃO PAULO, BRAZIL; AND LONDON, UK  
GALLERIES: MARCELO GUARNIERI, RIO DE JANEIRO, BRAZIL, RIBEIRÃO PRETO, BRAZIL AND SÃO PAULO, BRAZIL;  
CELMA ALBUQUERQUE, BELO HORIZONTE, BRAZIL; AMPARO 60, RECIFE, BRAZIL; AND PURDY HICKS, LONDON, UK  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE





## MARINA CAMARGO

MACEIÓ, AL, 1980 | VIVE E TRABALHA ENTRE PORTO ALEGRE, RS; E BERLIM, ALEMANHA  
GALERIA: AREA 72, VALÊNCIA, ESPANHA  
MARINACAMARGO.COM  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016



“Reflexo Distante”, 2013, fotografia e placa de ferro, 230 x 100 cm, foto Marina Camargo | “Um dia em dez segundos (sobre a relatividade do tempo)”, 2015, fotografia, escultura giratória, motor e luz, 95 x 65 x 75 cm, foto Marina Camargo

“Distant Reflection”, 2013, photograph and iron plates, 230 x 100 cm, photo by Marina Camargo | “A Day in Ten Seconds (on Relativity of Time)”, 2015, photograph, rotating structure, motor and light, 95 x 65 x 75 cm, photo by Marina Camargo



Seus trabalhos envolvem muitas vezes pesquisas de longa duração, relacionando-se com os lugares onde vive. Referências históricas, cartográficas, geográficas e de representação do mundo são muitas vezes a base dos projetos que desenvolve. Sua formação se dividiu entre Porto Alegre (RS), Barcelona (Espanha) e Munique (Alemanha), tendo recebido diversos prêmios e bolsas.

*Camargo's work process is usually based long-term researches, often connecting with the places where she lives. Cartographic, historical and geographical references are often the basis of her projects, together with a search for understanding the representation of the things. Her education took place in Porto Alegre (Brazil), Barcelona (Spain) and Munich (Germany), and was awarded with multiple grants and scholarships.*

próxima página  
“Projeção I e II”, 2012, pintura e recorte em adesivo, dimensões variadas, foto Gui Gomes  
| “Tacuarembó”, 2011, instalação na cidade de Tacuarembó (Uruguai) e fotografia, 120 x 170 cm

next page  
“Projection I and II”, 2012, painting and cutout adhesive, variable dimensions, photo by Gui Gomes  
| “Tacuarembó”, 2011, in situ installation at the city of Tacuarembó (Uruguay) and photograph, 120 x 170 cm

MACEIÓ, BRAZIL, 1980 | LIVES AND WORKS BETWEEN PORTO ALEGRE, BRAZIL; AND BERLIN, GERMANY  
GALLERY: AREA 72, VALENCIA, SPAIN  
MARINACAMARGO.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



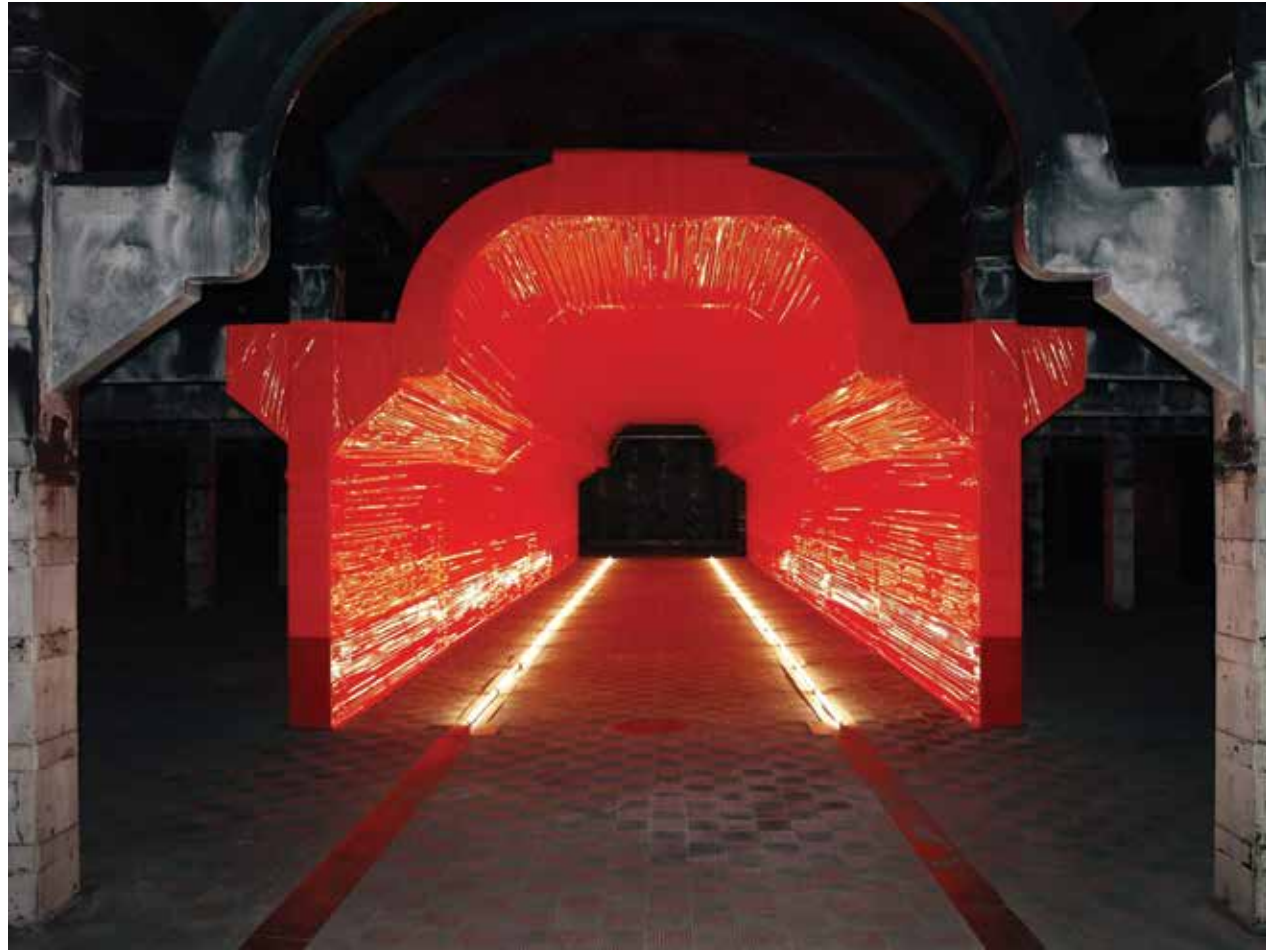
## MARLON DE AZAMBUJA

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS, 1978 | VIVE E TRABALHA EM MADRI, ESPANHA

GALERIAS: MAX ESTRELLA, MADRI, ESPANHA; MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, SP; INSTITUTO DE VISIÓN, BOGOTÁ, COLÔMBIA;

SABRINA AMRANI, MADRI, ESPANHA; SANDRA RECIO, GENEVRA, SUÍÇA; E NOVA INVALIDEN, BERLIM, ALEMANHA

MARLONDEAZAMBUJA.COM | INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

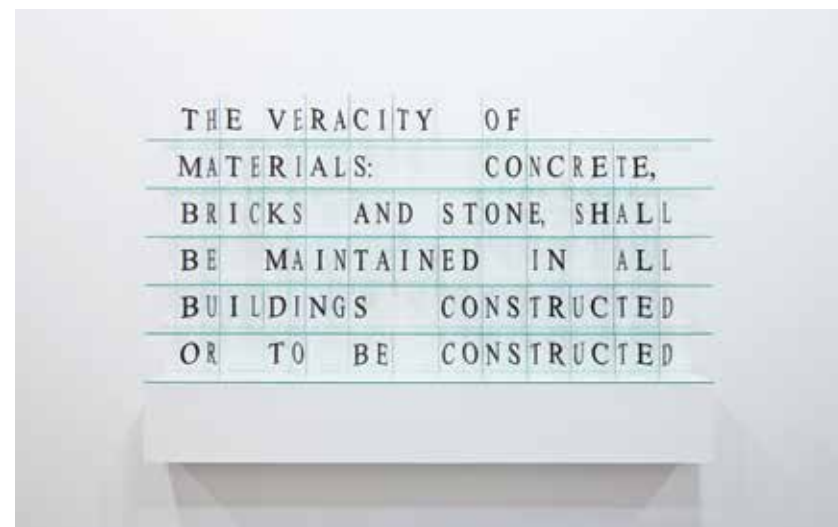


“Brutalismo Americano”, 2015, pinças industriais e elementos de construção, dimensões variáveis  
 “Gaiolas / Museus”, 2009, aço inoxidável, dimensões variáveis

“American Brutalism”, 2015, industrial clamps, construction materials, variable dimensions  
 “Cages / Museums”, 2009, stainless steel, variable dimensions

proxima página  
 “Potencial Escultórico Matadero”, 2009, fita adesiva sobre elementos arquitetônicos, dimensões variáveis | “Edicto”, 2015, rotulador negro sobre vidro

next page  
 “Sculptural Potential Matadero”, 2009, masking tape on architectural elements, variable dimensions  
 “Edict”, 2015, black marker on crystal



SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, BRAZIL, 1978 | LIVES AND WORKS IN MADRID, SPAIN  
 GALLERIES: MAX ESTRELLA, MADRID, SPAIN; MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, BRAZIL; INSTITUTO DE VISIÓN, BOGOTÁ, COLOMBIA;  
 SABRINA AMRANI, MADRID, SPAIN; SANDRA RECIO, GENEVA, SWITZERLAND; AND NOVA INVALIDEN, BERLIN, GERMANY  
 MARLONDEAZAMBUJA.COM | PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Estudou no Centro de Arte Contemporânea Edison Viriato em Curitiba (PR). Individuais incluem: “Movimentos Concretos”, Marília Razuk, São Paulo, SP; “Brutalismo”, Galeria Max Estrella, Madri, Espanha (2014); “La Construcción del Icono”, CAAM, Las Palmas, Espanha (2011); e “Potencial Escultórico”, Matadero, Madri, Espanha (2009). Coletivas incluem: “Open Sessions”, The Drawin Center; “Theorem”, Mana Contemporary (NY, EUA, 2015); 11ª Bienal de Havana, Cuba (2012); 11ª Bienal de Cuenca, Equador (2011); 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS (2011); e 12ª Bienal de Cairo, Egito, (2010).

Studied at the Contemporary Art Centre Edison Viriato in Curitiba (Brazil). Solo exhibitions include: “Concrete Movement”, Marília Razuk, São Paulo, Brazil; “Brutalism”, Galeria Max Estrella, Madrid, Spain (2014); “The Construction of the Icon”, CAAM, Palmas de Gran Canaria (2011) and “Sculptural Potential”, Matadero, Madrid, Spain (2009). Group exhibitions include: “Open Sessions”, The Drawin Center, NY, USA (2015); “Theorem”, Mana Contemporary, NY, USA (2015); 11th Havana Biennial, Cuba (2012); 11th Cuenca Biennial, Ecuador (2011); 8th Bienal do Mercosul in Porto Alegre, Brazil (2011); and 12th Cairo Biennial, Egypt (2010).

## MATHEUS ROCHA PITTA

TIRADENTES, MG, 1980 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ

GALERIAS: ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, RJ E SPROVIERI, LONDRES, RU E RIO DE JANEIRO, RJ  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2011, 2013 E 2016 | FINALISTA DO PIPA 2012



“Primeira Pedra”, 2014, concreto gravado, múltiplo de edição aberta, 7 x 7 x 7 cm  
“No hay pan (milano 27.09.2015)”, fotografia polaroid (detalhe), 2015

“First Stone”, 2014, engraved concrete, multiples of open edition, 7 x 7 x 7 cm | “No hay pan (Milano 27.09.2015)”, polaroid photograph (detail), 2015

próxima página

Vista da exposição “Primeira Pedra”, galeria Mendes Wood, São Paulo, SP, 2015 | “Laje # 58 (segundo assalto)”, 2014, cimento e recortes de jornal, 51 x 64,5 x 3 cm

next page

Exhibition view “First Stone”, Galeria Mendes Wood, São Paulo, Brazil, 2015 | “Laje # 58 (Second Assault)”, 2014, concrete and newspaper cutouts, 51 x 64,5 x 3 cm

TIRADENTES, BRAZIL, 1980 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL

GALLERIES: ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND SPROVIERI, LONDON, UK AND RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2011, 2013 AND 2016 NOMINEE | PIPA 2012 FINALIST



Rocha Pitta trabalha com fotografia, escultura, vídeo e instalação. Através de intervenções e ações esculturais seu trabalho transmite conhecimentos e narrativas, e com o uso de imagens e objetos ele cria referências relevantes a acontecimentos contemporâneos e passados. Foi o destinatário da Illy Sustain Art Prize, Madri (Espanha, 2008). Exposições recentes incluem 9ª Bienal de Taipei (Taiwan, 2014); Fondazione Morra Greco, Nápoles (Itália, 2013); Palais de Tokyo, Paris (França, 2013); Museu Krannert Art, Illinois (EUA, 2013) e 29ª Bienal de São Paulo (Brasil, 2010).

Rocha Pitta works with photography, sculpture, video and installations. Through site interventions and sculptural actions his work conveys knowledge and narratives and through the use of images and objects it creates relevant references to contemporary and past events. Was the recipient of the Illy Sustain Art Prize, Madrid (Spain, 2008). Recent exhibitions include 9<sup>th</sup> Taipei Biennial (Taiwan, 2014); Fondazione Morra Greco, Naples (Italy, 2013); Palais de Tokyo, Paris (France, 2013); Krannert Art Museum, Illinois (USA, 2013) and 29<sup>th</sup> São Paulo Biennial (Brazil, 2010).



## MATIAS MESQUITA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1976 | VIVE E TRABALHA EM BRASÍLIA, DF  
 GALERIAS: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, RJ E SÃO PAULO, SP; ZIPPER GALERIA, SÃO PAULO, SP  
 CARGOCOLLECTIVE.COM/MATIASMESQUITA E ELEFANTECENTROCULTURAL.COM  
 INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



Desenvolve um trabalho híbrido de caráter pictórico e escultural, onde a imagem fundese à materialidade da peça, num aparente contraste que funciona como complemento simbólico. A matéria do suporte opera como índice da realidade urbana contemporânea, destrinchando sua condição social, massificada e anônima. Desde 2009 participa de coletivas no Brasil e nos EUA. Recebe o prêmio IBRAM Feira Art RIO, em 2011. Realiza as individuais, “INCONTÁVEIS” (A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ, 2012) e “Traços de Impermanência” (Zipper Galeria, São Paulo, SP, 2015). Cofundador do Elefante Centro Cultural, Brasília, DF.

*The artist develops a hybrid work, of pictorial and sculptural character, where the image blends with the materiality of the object in an apparent contrast that functions as a symbolic complement. The material of the support operates as a component of urban contemporary reality, separating its social, massive and anonymous condition. Since 2009, participates in group exhibitions in Brazil and in the USA. Received the IBRAM Feira Art RIO award in 2011. Solo shows include “INCONTÁVEIS” (A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brazil, 2012) and “Traços de Impermanência” (Zipper Galeria, São Paulo, Brazil, 2015). Cofounder of Elefante Centro Cultural, Brasília, Brazil.*

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1976 | LIVES AND WORKS IN BRASÍLIA, BRAZIL  
 GALLERIES: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND SÃO PAULO, BRAZIL; ZIPPER GALERIA, SÃO PAULO, BRAZIL  
 CARGOCOLLECTIVE.COM/MATIASMESQUITA AND ELEFANTECENTROCULTURAL.COM  
 PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Sem título, 2015, pintura a óleo sobre placa de cimento, 70 x 130 x 15 cm | “Corpo Sólido”, 2014, pintura a óleo sobre placa de cimento, 78,5 x 140 cm

Untitled, 2015, oil painting on concrete plate, 70 x 130 x 15 cm | “Solid Body”, 2014, oil painting on concrete plate, 78,5 x 140 cm

página anterior  
 “Fila Única”, 2014, grafite e óleo sobre placas de madeira, cimento, gesso e drywall, 143 x 200 cm | “Iminência”, 2014, pintura a óleo sobre placa de cimento, 85 x 41,5 cm

previous page  
 “Single Line”, 2014, graphite and oil on wood plates, cement, plaster and drywall, 143 x 200 cm  
 “Imminence”, 2014, oil painting on concrete plate, 85 x 41,5 cm



## MICHEL ZÓZIMO

SANTA MARIA, RS, 1977 | VIVE E TRABALHA EM PORTO ALEGRE, RS  
GALERIA: SÉ, SÃO PAULO, SP  
MICHELZOZIMO.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2015 E 2016



Seus trabalhos partem de distintos assuntos, originários de pesquisas visuais realizadas através de velhas enciclopédias impressas. Entre eles a formação de pedras, a origem de vulcões e montanhas, a queda de meteoritos, os planetas que nos cercam, as estranhas formas de corais, conchas e árvores, a possível existência de objetos voadores não identificados, a execução de truques de mágica, as operações transformadoras da alquimia e magia, os efeitos visuais do ópio e seus derivados, as imagens que povoam pesadelos, os desenhos de tatuagens em estilo horimono e os filmes de ficção científica.

*His work comes from different topics, starting with visual research promoted in old print encyclopedias. Prominent among this research is: the formation of stones, the origin of volcanoes and mountains, the fall of meteorites, the planets that surround us, the strange forms of corals and trees, the possible existence of unidentified flying objects, the execution of magic tricks, the transforming operations of alchemy and magic, the visual effects of opium and its derivatives, images that populate nightmares, drawings of tattoos in horimono style, and science fiction movies.*

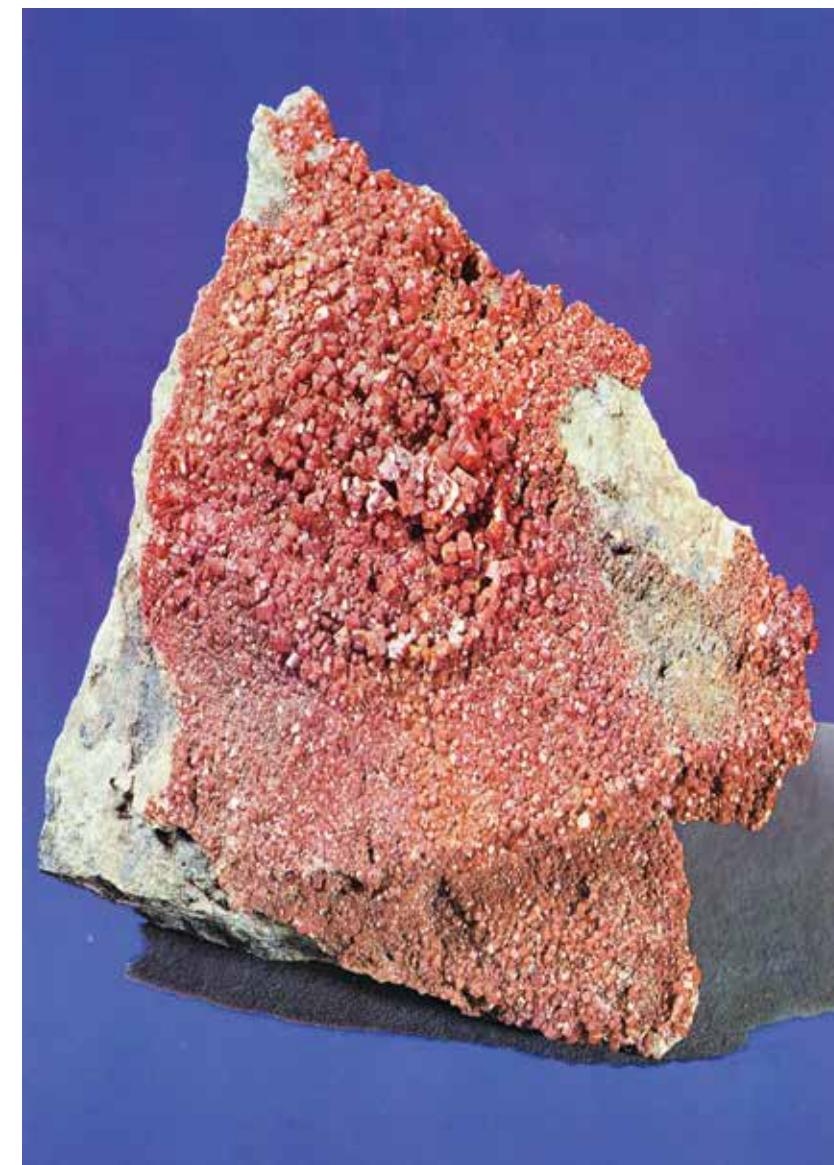


SANTA MARIA, BRAZIL, 1977 | LIVES AND WORKS IN PORTO ALEGRE, BRAZIL  
GALLERY: SÉ, SÃO PAULO, BRAZIL  
MICHELZOZIMO.COM  
PIPA PRIZE 2012, 2015 AND 2016 NOMINEE

Da série "Formações [Fluxorama]", 2012, impressão fotográfica sobre papel algodão, 50 x 70 cm  
*From the series "Formações [Fluxorama]", 2012, photographic print on cotton paper, 50 x 70 cm*

página anterior  
"Pano preto para estado de ópio", 2015, desenho com caneta dourada sobre linho egípcio  
"Ferramenta de homens velhos", 2015, objeto em epoxi, pedras encontradas na areia

*previous page*  
*"Pano preto para estado de ópio", 2015, drawing in golden pen on Egyptian linen | "Ferramenta de homens velhos", 2015, object in epoxy, stones found in the sand*



## MOISÉS PATRÍCIO

SÃO PAULO, SP, 1984 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
MOISESPATRICIO.WEEBLY.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

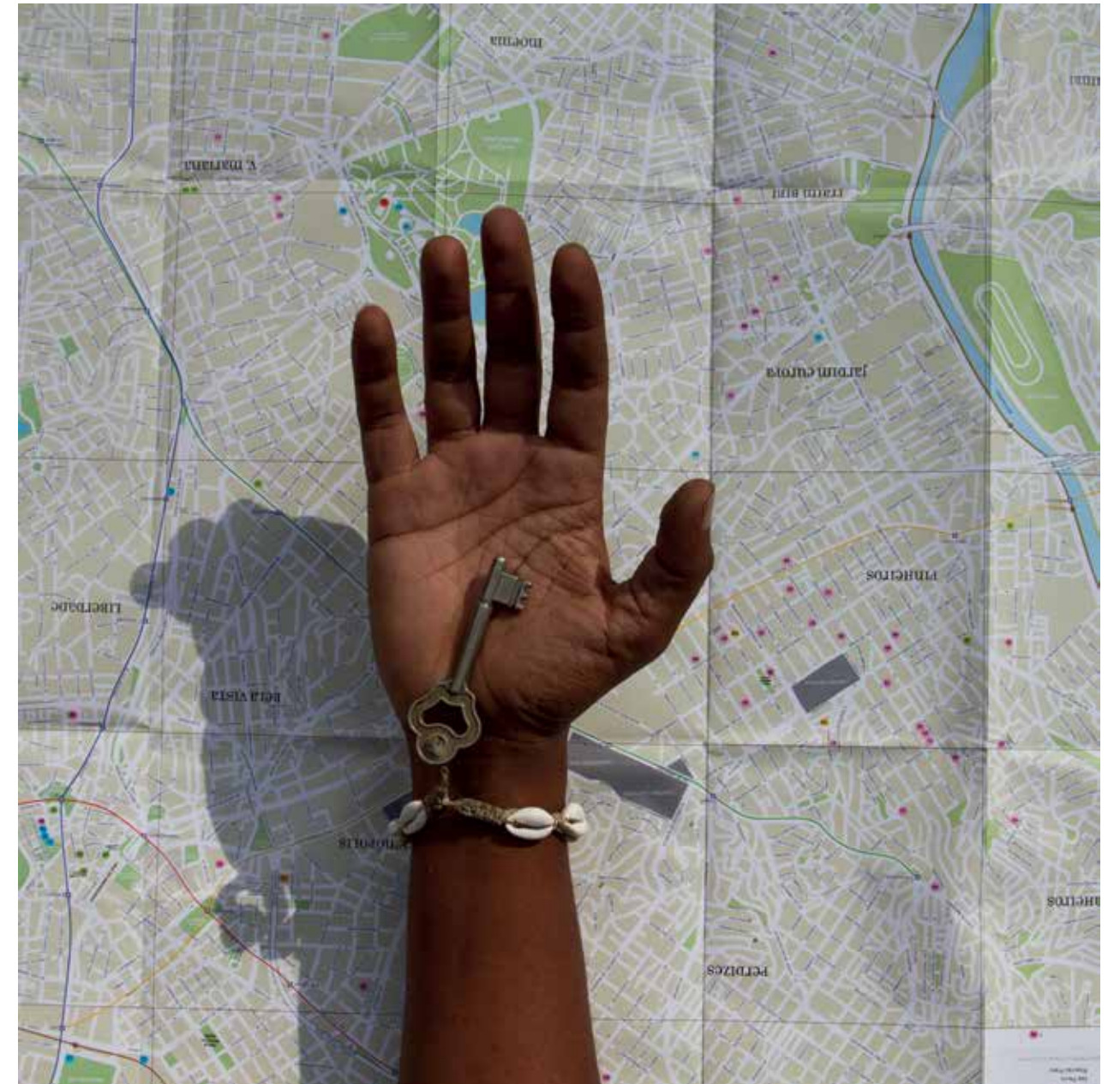
SÃO PAULO, BRAZIL, 1984 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
MOISESPATRICIO.WEEBLY.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



É artista visual e arte educador. Trabalha com fotografia, vídeo, performance, rituais, e instalações em obras que lidam com elementos da cultura latina e afrobrasileira. Entre as exposições das quais participou destacam-se “A Nova Mão Afro Brasileira” no Museu Afro Brasil (São Paulo, SP, 2014) e “Papel de Seda” no Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos IPN Museu Memorial (Rio de Janeiro, RJ, 2014). Desde 2006, realiza ações coletivas em espaços culturais na cidade de São Paulo, SP.

*Visual artist and educator. Works with photography, video, performance, rituals and installations in works which deal with elements of Latin and Afro-Brazilian culture. Amongst the main exhibitions in which he participated are “A Nova Mão Afro Brasileira” at Museum Afro Brasil (São Paulo, Brazil, 2014) and “Papel de Seda” at the Institute of Research and Memory Pretos Novos IPN Museum Memorial (Rio de Janeiro, Brazil, 2014). Since 2006, performs collective actions in cultural spaces in the city of São Paulo, Brazil.*

Da série “Aceita?”, 2013, fotografia, instalação, materiais diversos, dimensões variáveis  
*From the series “Aceita?”, 2013, photograph, installation, several materials, variable dimensions*



**NAIANA MAGALHÃES**

FORTALEZA, CE, 1986 | VIVE E TRABALHA EM FORTALEZA, CE  
 NAIANAMAGALHES.FORMAT.COM  
 INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

FORTALEZA, BRAZIL, 1986 | LIVES AND WORKS FORTALEZA, BRAZIL  
 NAIANAMAGALHES.FORMAT.COM  
 PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Antérieur”, 2015, escultura sonora, 3 galões de plástico conectados com canos de PVC, speaker subaquático, amplificadores, hidrofone e USB com trilha sonora  
 “Polvo”, 2012, frames de vídeo, 4’42”

“Antérieur”, 2015, sound sculpture, 3 plastic galons connected with PVC pipes, underwater speaker, amplifiers, hydrophone and USB with soundtrack | “Octopus”, 2012, video frames, 4’42”

Artista visual graduada no curso de Artes Visuais da Universidade de Fortaleza (CE, 2012) e aluna do Laboratório de Artes Visuais da Vila das Artes em Fortaleza (CE, 2012). Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro, RJ, 2013-2014). Em 2015 participou de residência artística em Quebec, Canadá, no instituto La Chambre Blanche, em parceria com o LabMISSP; do 66º Salão de Abril em Fortaleza, CE e da 10ª Bienal do Mercosul em Porto Alegre, RS. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (2016).

*Visual artist born in Fortaleza, Ceará, graduated in Visual Arts School at the University of Fortaleza (2012) and was a student at the Visual Arts Laboratory from Vila das Artes in Fortaleza, Brazil (2012). Studied at Parque Lage School of Visual Arts (2013-2014). In 2015 participated in an artistic residency at La Chambre Blanche in Quebec, Canada, in partnership with LabMISSP; was selected for the 66º Salão de Abril in Fortaleza, Brazil and for the 10th Mercosul Biennial in Porto Alegre, Brazil. Master's student at the Postgraduate Arts Programme of the Federal University of Ceará (2016).*



“Café Colonial”, 2014, frames de vídeo, 3’13”  
 “Batida”, 2014, frames de vídeo, 5’11”

“Colonial Coffee”, 2014, video frames, 3’13”  
 “Batida”, 2014, video frames, 5’11”



## ODIRES MLÁSZHO

MANDIRITUBA, PR, 1960 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIA: VERMELHO, SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2010 E 2016

MANDIRITUBA, BRAZIL, 1960 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERY: VERMELHO, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2010 AND 2016 NOMINEE



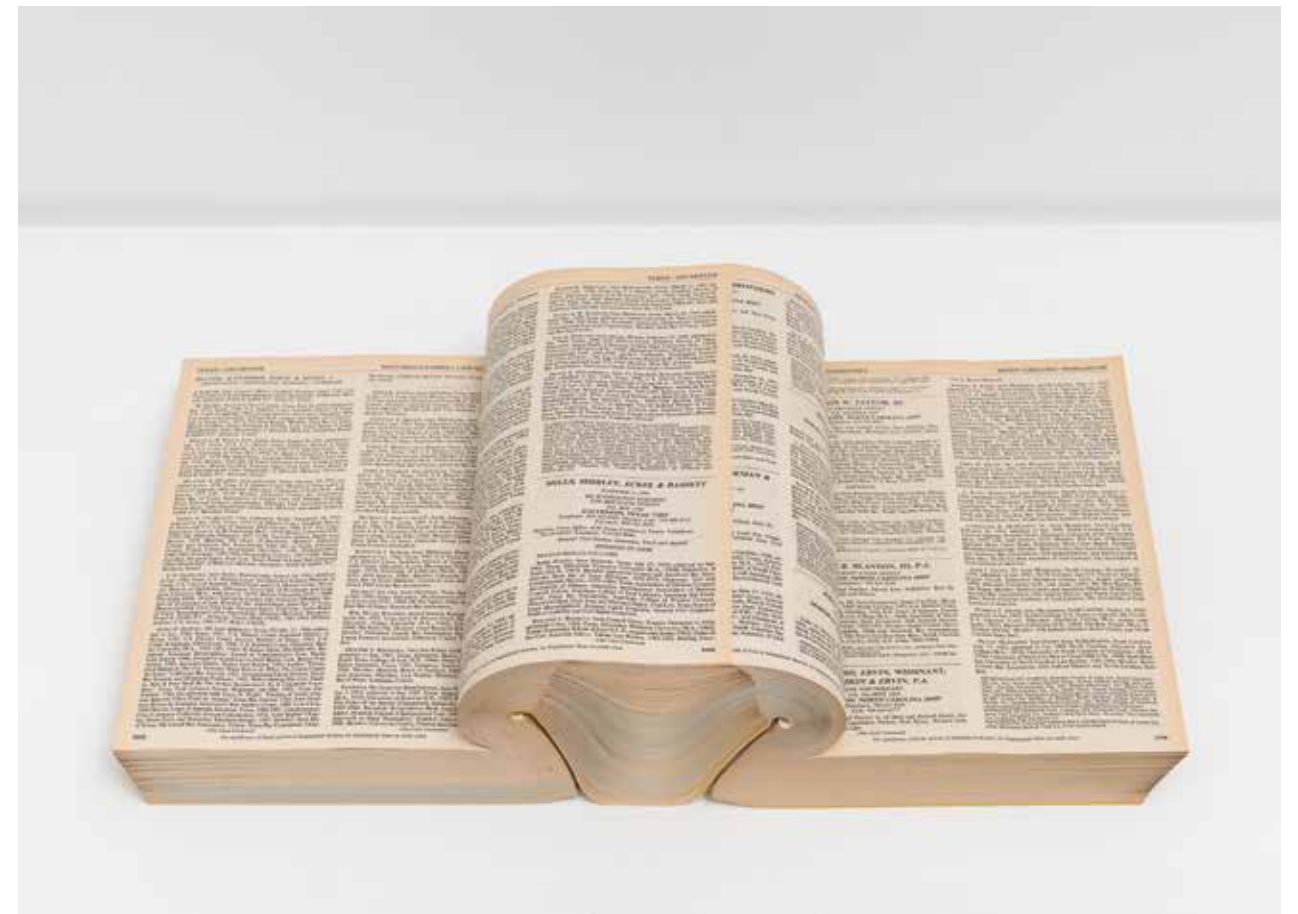
Artista autodidata, trabalha com apropriação de imagens, tipografia e fotos que são utilizados como suporte para um grande elenco de procedimentos e técnicas próprias (esfoliação, serpentina, camuflagem, escarificação, flap). Também enciclopédias, transformando-as em "Livros Alterados", como em Livros-Cego, LivrosEsqueleto, Livros Moles, resultando em uma metodologia única onde literatura e o universo visual inauguram, combinados, uma investigação simultaneamente fragmentária e centralizadora.

*Self-taught artist, works with the appropriation of images, typography and photographs which are utilised as a support for a large cast of their own procedures and techniques (exfoliation, serpentine, camouflage, scarification, flap). He also works with encyclopedias, transforming them into "Altered Books", as in Blind-Books, SkeletonBooks, SoftBooks, resulting in a unique methodology, where literature and visual universe inaugurate, combined, a simultaneous investigation, which is both fragmented and centralized.*



"Livros Moles", 2013, livros alterados, dimensões variáveis, foto Edouard Fraipont | "Livro Mochila", 2012, livros alterados, dimensões variáveis, foto Ben Neumann

"Soft Books", 2013, modified books, variable dimensions, photo by Edouard Fraipont | "Backpack Book", 2012, modified books, variable dimensions, photo by Edouard Fraipont



"Livros Moles", 2013, livros alterados, dimensões variáveis, foto Edouard Fraipont  
"Soft Books", 2013, modified books, variable dimensions, photo by Edouard Fraipont



## OPAVIVARÁ!

CRIADO NO RIO DE JANEIRO, RJ, 2005  
GALERIA: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, RJ  
OPAVIVARA.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2011, 2013 E 2016



OPAVIVARÁ! é um coletivo de arte do Rio de Janeiro que desenvolve ações em locais públicos, galerias e instituições culturais, propondo deslocamentos e inversões dos modos de uso e ocupação do espaço urbano, através da criação de disparos poéticos, ambientes envolventes e dispositivos relacionais que geram experiências de cooperação, situações coletivas e momentos públicos. Desde sua criação em 2005, o grupo vem participando intensamente do panorama das artes contemporâneas.

*OPAVIVARÁ! is an art collective from Rio de Janeiro, which develops actions in public places of the city, galleries and cultural institutions, proposing inversions in the use and occupation of the urban space, through the creation of poetic discharge, immersive environments and relational devices that provide collective experiences. Since its creation in 2005, the group has been actively participating in the Brazilian contemporary art scene.*

CREATED IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 2005  
GALLERY: A GENTIL CARIOCA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
OPAVIVARA.COM.BR  
PIPA PRIZE 2011, 2013 AND 2016 NOMINEE



“Formosa Decelerator”, 2014, dispositivo relacional criado para a Bienal de Taipei, Taiwan  
“Formosa Decelerator”, 2014, relational device created for the Taipei Biennial, Taiwan

**PALOMA BOSQUÊ**

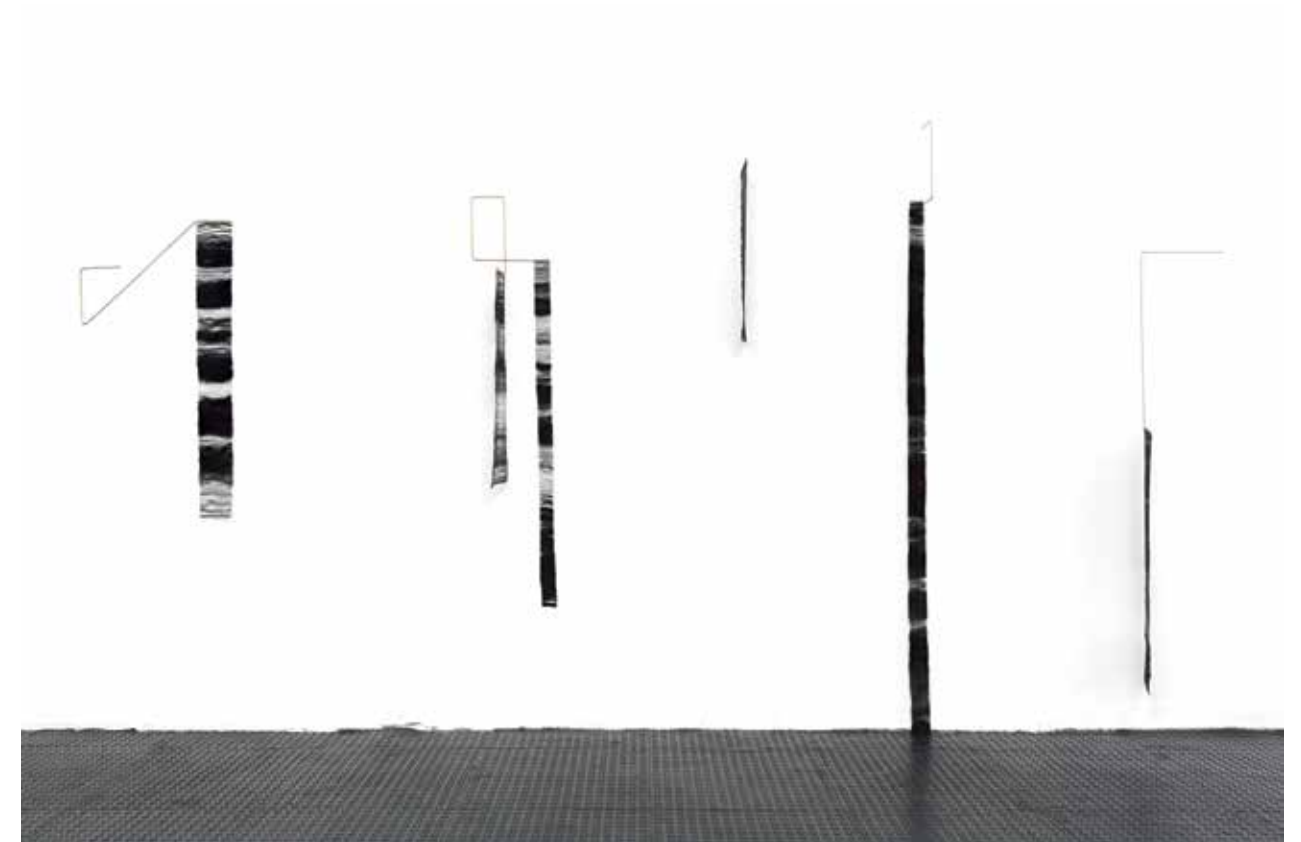
GRAÇA, SP, 1982 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
 GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP  
 PALOMABOSQUE.COM  
 INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2015 E 2016

GRAÇA, BRAZIL, 1982 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
 GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL  
 PALOMABOSQUE.COM  
 PIPA PRIZE 2015 AND 2016 NOMINEE



“Ente”, 2015, lã feltrada a mão, cera de abelha tingida e suporte de latão, 95 x 27,5 cm  
 “O Incômodo”, instalação, blocos de breu, lençol de chumbo e latão, 4 esculturas, dimensões variáveis, site específico realizado para o projeto “@Hello.Again”, no Espaço Pivô, São Paulo, SP, 2015, foto e documentação Everton Balardin | “Das interações provisórias (geometria das relações #1)”, 2015, peneiras de café, lã e tarugo de latão, 100,7 x 30 cm

“Being”, 2015, hand felted, dyed bee wax and brass holder, 95 x 27,5 cm | “The Unsettling”, site specific installation, rosin blocks, lead sheet and brass, 4 sculptures, variable dimensions, executed for the project “@ Hello.Again” in Pivô, São Paulo, Brazil, 2015, photo by documented by Everton Balardin | “On Provisory Interaction (Geometry of Relations #1)”, 2015, coffee sieves, wool and brass rods, 100,7 x 30 cm



Desenvolve pesquisa e produção artística em torno da materialidade, estrutura e fisicalidade. Seu trabalho de escultura parte do processo de investigação da matéria, suas formas vêm da intimidade com o material e em resposta à sua presença antes de sua função ou representatividade. Objetos criados são muitas vezes assemblages e intervenções mais ou menos sutis sobre objetos encontrados. O tempo e a intimidade com o processo são essenciais em sua prática e as medidas do corpo são frequentemente seu ponto de partida, tanto em trabalhos de menor escala quanto grandes intervenções no espaço.

*Develops her artistic practice around the investigation of materiality, structure and physicality. Her sculptural work comes from the process of investigating matter, her forms come from the intimacy with the material and in response to the presence before function or representation. The objects created are often assemblages and interventions more or less subtle on found objects. Time and intimacy with the process are essential in her practice, and body measurements are usually her starting point, both in smallscale works and major interventions in a space.*

“Trapinhos”, 2015 / 2016, instalação com 5 esculturas, tarugo de latão dobrado e linha tecida à mão, 96,5 x 50 cm, 132 x 26 x 21,5 cm; 56 x 17,5 cm; 195 x 9,5 x 6 cm; 137 x 40 x 27 cm (respectivamente). Trabalho comissionado por The Jewish Museum NYC para a exposição “Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist”, Nova York, EUA, 2016.

“Rags”, 2015 / 2016, instalação with 5 sculptures, folded brass rod and handmade cloth, 96,5 x 50 cm, 132 x 26 x 21,5 cm, 56 x 17,5 cm, 195 x 9,5 x 6 cm, 137 x 40 x 27 cm (respectively). Work commissioned by The Jewish Museum NYC for the exhibition: “Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist”, New York, USA, 2016.

**PAULA KRAUSE**

CANELA, RS, 1977 | VIVE E TRABALHA EM CANELA, RS  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2016

CANELA, BRAZIL, 1977 | LIVES AND WORKS IN CANELA, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Fall”, 2003 2014, registro fotográfico de performance, 4 fotografias, dimensões variáveis  
“Fall”, 2003 2014, photographic record of performance, 4 photographs, variable dimensions

## PAULO MEIRA

ARCOVERDE, PE, 1966 | VIVE E TRABALHA EM RECIFE, PE  
GALERIA: AMPARO 60, RECIFE, PE  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2013 E 2016

ARCOVERDE, BRAZIL, 1966 | LIVES AND WORKS IN RECIFE, BRAZIL  
GALERIA: AMPARO 60, RECIFE, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2013 AND 2016 NOMINEE



“O.M.A. – sessão Cursos”, 2006, fotografia  
“O.M.A. – sessão Mensagens Sonoras”, 2015,  
fotografia | “O.M.A. – sessão A Perder de Vista”,  
2003-2011, fotografia

“O.M.A. – Session Courses”, 2006, photograph  
“O.M.A. – Session Sound Messages”, 2015,  
photograph | “O.M.A. – Session to Lose Sight of”,  
2003-2011, photograph

próxima página  
“O.M.A. – sessão La Cumparcita”, 2013,  
óleo sobre tela, 130 x 100 cm

next page  
“O.M.A. – session La Cumparcita”, 2013,  
oil on canvas, 130 x 100 cm

Trabalha com diversos suportes e linguagens como pintura, vídeo, escultura, performance, áudio arte, etc. Sua obra é desenvolvida em séries onde são trazidos para o campo das artes do espaço elementos característicos das artes do tempo, como a música, o cinema, a dança e o teatro, cuja marcha narrativa impõe a cada instante a evaporação progressiva de suas diversas partes ao longo do fluxo temporal no qual se apresentam. O uso de suportes, meios e materiais extraídos pelo artista do campo genérico da vida, coloca em crise noções de identidade estética baseadas nas propriedades exclusivas da arte.

*Works with diverse support and disciplines such as painting, video, sculpture, performance, audio art, etc. His work is developed in series, where they are brought to the field of art of space, elements which are characteristics of the art of time, such as music, cinema, dance and theatre, whose narrative march imposes, at each instant, the progressive evaporation of its various parts along the temporal flux in which they present themselves. The use of supports, means and materials extracted by the artist from the generic field of life, questions the notion of an aesthetic identity based on the exclusive properties of art.*



## PEDRO FRANÇA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1984 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1984 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Ueizz Mix. # 9 (pastor)”, 2015, acrílica e colagem sobre madeira, 225 x 148 cm | “Árvore”, 2015, objeto usado na peça “Gravidade Zero” da Cia Teatral Ueizz, materiais diversos, 4 m (altura) | “MEME (Do que se consegue pelas próprias forças) (para Bruno)”, 2013, carvão, colagem e cera sobre papel, estrutura de madeira e luz elétrica, slideshow (40 imagens), loop

“Ueizz Mix. # 9 (pastor)”, 2015, acrylic and collage on wood, 225 x 148 cm | “Tree”, 2015, object used in the play “Gravidade Zero” of the Theatre Company Ueizz, diverse materials, 4 m (height) | “MEME (What can be achieved with your own strength) (for Bruno)”, 2013, coal, collage and wax on paper, wood structure and electric light, slideshow (40 images), loop

próxima página

“Ueizz Mix 1 (Cais de Ovelhas)”, vista da exposição “Arte Atual Festival”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, 2016 | “Ueizz Mix. # 47 (Semeador)”, 2015, gesso, acrílica e colagem sobre madeira, 220 x 150 cm

next page

“Ueizz Mix 1 (Sheep Pier)”, exhibition view “Arte Atual Festival”, Institute Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2016 | “Ueizz Mix. # 47 (Sower)”, 2015, plaster, acrylic and collage on wood, 220 x 150 cm



( ) O SONHO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS  
( ) OS MONSTROS DO SONHO PRODUZEM RAZÃO  
( ) A RAZÃO DOS MONSTROS PRODUZ SONHOS  
( ) A RAZÃO DOS SONHOS PRODUZ MONSTROS  
( ) OS MONSTROS DA RAZÃO PRODUZEM SONHOS  
( ) O SONHO DOS MONSTROS PRODUZ RAZÃO  
Pedro França, 2015.

( ) THE DREAM OF REASON CREATES MONSTERS  
( ) THE MONSTERS OF DREAMS CREATES REASON  
( ) THE REASON OF MONSTERS CREATES DREAMS  
( ) THE REASON OF DREAMS CREATES MONSTERS  
( ) THE MONSTERS OF REASON CREATES DREAMS  
( ) THE DREAMS OF MONSTERS CREATES REASON  
Pedro França, 2015.

**PEDRO WIRZ**

SÃO PAULO, SP, 1981 | VIVE E TRABALHA ENTRE SÃO PAULO, SP E BASILÉIA, SUÍÇA  
PEDROWIRZ.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016

SÃO PAULO, BRAZIL, 1981 | LIVES AND WORKS BETWEEN SÃO PAULO, BRAZIL AND BASEL, SWITZERLAND  
PEDROWIRZ.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



“Vigília de Maio”, 2016, molde de silicone colorido, pó, 70 x 50 x 25 cm | “Orelhas”, 2013, cerâmica, fio de nylon, arame, pedras, 3 x 10 x 20 cm (cada), foto Samuel Esteves  
“Vigília (de Janeiro a Dezembro e Lua cheia)”, 2016, molde de silicone, técnica mista, 600 x 300 cm | “Quiquiria”, 2015, gesso, fio, borracha, tinta acrílica e pétalas de Rhododendron, 60 x 40 x 35 cm

“Vigília de Maio”, 2016, cast coloured silicone, ground dust, 70 x 50 x 25 cm | “Orelhas”, 2013, glazed ceramic, nylon wire, iron wire, boulders, 3 x 10 x 20 cm (each), photo by Samuel Esteves  
“Vigília (de Janeiro a Dezembro e Lua cheia)”, 2016, cast silicone, mixed media, 600 x 300 cm  
“Quiquiria”, 2015, plaster, wire, rubber, acrylic, paint and Rhododendron petals, 60 x 40 x 35 cm

(...)acordava cedo, todos os dias, só para fazer o Quiquiria.



## RAUL MOURÃO

RIO DE JANEIRO, RJ, 1967 | VIVE E TRABALHA ENTRE NOVA YORK, EUA; E RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIAS: LURIXS, RIO DE JANEIRO, RJ; E NARA ROESLER, RIO DE JANEIRO, RJ  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012 E 2016



“A grande área”, 2001, aço pintado, 2,6 x 20,4 x 41,9 cm | Vista parcial de “Sala Sombra”, na exposição “Tração Animal”, MAM Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2012



“The Great Area”, 2001, painted steel, 2,6 x 20,4 x 41,9 cm | Partial view of “Shadow Room”, at the exhibition “Tração Animal”, MAM Rio, Rio de Janeiro, Brazil, 2012



“Sem braços e sem cabeça”, 2002, madeira e pregos, dimensões variáveis, foto Daniel Mansur | “Sem título”, tubo de aço galvanizado e braçadeiras, dimensões variáveis, vista da exposição monumental “Toque Devagar”, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, RJ, 2012, foto Quito

“No Arms and No Head”, 2002, wood and nails, variable dimensions, photo by Daniel Mansur  
Untitled, galvanized steel tube and support, variable dimensions, exhibition view “Toque devagar”, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brazil, 2012, photo by Quito

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1967 | LIVES AND WORKS BETWEEN NEW YORK, USA; AND RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
GALLERIES: LURIXS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL; AND NARA ROESLER, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2012 AND 2016 NOMINEE



Inspirado pela paisagem urbana, Raul Mourão cria esculturas, pinturas, fotografias, vídeos e performances. Suas obras surgem tanto a partir do ficcional, quando de observações do real – a cidade, o futebol, a política ou os botequins. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro, RJ) e expõe desde 1991. Em 2010, passou a criar esculturas cinéticas, expostas em mostras individuais no MAM Rio e nas galerias Lurixs e Nara Roesler, e em coletivas, como “Travessias”, no Galpão Bela Maré (Rio de Janeiro, RJ), entre outras.

*Inspired by the urban landscape, Raul Mourão creates sculptures, paintings, photographs, performances and videos. His artworks come from the fictional world and also from elements of reality, such as cities, pubs, politics or football. Mourão studied at Parque Lage School of Visual Arts (Rio de Janeiro, Brazil) and he has been exhibiting since 1991. In 2010, he began a series of kinetic sculptures. Those pieces have been presented in solo exhibitions at MAM Rio and at Nara Roesler and Lurixs galleries and in group shows, such as “Travessias”, at Galpão Bela Maré (Rio de Janeiro, Brazil).*

## RODRIGO CASS

SÃO PAULO, SP, 1983 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP; E ANGRA DOS REIS, RJ  
GALERIA: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP  
RODRIGOCASS.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2016



Rodrigo Cass formou-se em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina, em 2006. Em 2010 foi selecionado para o Bolsa Pampulha e em 2013 para o Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo. Seu trabalho foi exibido no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2015); Musée D'art Contemporain de Lyon, França (2014); Astrup Fearnley Museet, Noruega (2013); The Jewish Museum, EUA (2013); Centre for Contemporary Art, Israel (2008); Medellín Artes Digitales, Colômbia (2008); entre outros museus e instituições.

*Rodrigo Cass graduated in Visual Arts from Santa Marcelina University, in 2006. In 2010 he was selected for Bolsa Pampulha and in 2013 for the exhibition programme of the Cultural Centre of São Paulo. His work has been exhibited at the Institute Tomie Ohtake, São Paulo (2015); Musée D'Art Contemporain de Lyon, France (2014); Astrup Fearnley Museet, Norway (2013); The Jewish Museum, USA (2013); Centre for Contemporary Art, Israel (2008); Medellin Digital Arts, Colombia (2008); among other museums and institutions.*



"Local Marginal", 2015, fotografia, têmpera, concreto, madeira e pregos de aço, 86 x 123 cm, foto Eduardo Ortega, cortesia Galeria Fortes Vilaça | "Copo Americano", 2011, projeção de vídeo, áudio, 2'30" (loop), vista da exposição, Centro Cultural São Paulo, SP, 2013, foto Eduardo Ortega, cortesia Galeria Fortes Vilaça

*"Local Marginal", 2015, photograph, tempera, concrete, wood and steel nails, 86 x 123 cm, photo by Eduardo Ortega, courtesy Galeria Fortes Vilaça | "Copo Americano", 2011, video projection, audio, 2'30" (loop), exhibition view, Centro Cultural São Paulo, Brazil, 2013, photo by Eduardo Ortega, courtesy Galeria Fortes Vilaça*

SÃO PAULO, SP, 1983 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL; AND ANGRA DOS REIS, BRAZIL  
GALLERY: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, BRAZIL  
RODRIGOCASS.COM  
PIPA PRIZE 2016 NOMINEE



Vista da exposição "Material Manifesto", Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, SP, 2014, foto Eduardo Ortega, cortesia Galeria Fortes Vilaça

*Exhibition view "Material Manifesto", Galeria Fortes Vilaça, São Paulo, Brazil, 2014, photo by Eduardo Ortega, courtesy Galeria Fortes Vilaça*





## RODRIGO GARCIA DUTRA

RIO DE JANEIRO, RJ, 1981 | VIVE E TRABALHA EM RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIAS: SUPERFÍCIE, SÃO PAULO, SP; E MARIAN CRAMER PROJECTS, AMSTERDAM, HOLANDA  
RODRIGOGARCIADUTRA.COM  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2015 E 2016



Vista da exposição "Austeridade das Formas", Galeria Superfície, São Paulo, SP, 2015  
*Exhibition view "Austeridade das Formas", Galeria Superfície, São Paulo, Brazil, 2015*

próxima página

"Projektion", 2011, frame de vídeo, 3'23" | Vista da exposição "Pinturas da Meia Noite", Galeria Superfície, São Paulo, SP, 2015

next page

"Projektion", 2011, video frame, 3'23" | *Exhibition view "Midnight Paintings", Galeria Superfície, São Paulo, Brazil, 2015*

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1981 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
GALLERIES: SUPERFÍCIE, SÃO PAULO, BRAZIL; AND MARIAN CRAMER PROJECTS, AMSTERDAM, NETHERLANDS  
RODRIGOGARCIADUTRA.COM  
PIPA PRIZE 2015 AND 2016 NOMINEE



Sua prática de pesquisa artística remonta momentos no tempo que influenciaram a estética do mundo como nós o percebemos hoje. Ao construir uma coleção de fatos, objetos encontrados, presentes e lugares por onde viajou, o artista re-trabalha estes elementos através de desenho, pintura, fundição em bronze, traçados de carvão, edição de vídeo e arranjo / re-arranjo deles no espaço para dessa forma colocar estes momentos ou situações em evidência lançando uma nova luz sobre eles.

*His artistic research practice traces back moments in time that have influenced the aesthetics of the world and how we perceive it today. By building a collection of facts, found objects, gifts and places where he has travelled to, the artist re-works these elements through drawing, painting, bronze casting, charcoal tracing, video edition and arrangement/ re-arrangement of them in space in order to place these moments and situation in evidence, by shedding a new light on them.*



## RODRIGO MATHEUS

SÃO PAULO, SP, 1974 | VIVE E TRABALHA EM PARIS, FRANÇA

GALERIAS: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP; IBID PROJECTS, LONDRES, RU E LOS ANGELES, EUA; E SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, RJ

RODRIGOMATHEUS.COM

INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2012, 2013 E 2016



SÃO PAULO, BRAZIL, 1974 | LIVES AND WORKS IN PARIS, FRANCE

GALLERIES: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, BRAZIL; IBID PROJECTS, LONDON, UK AND LOS ANGELES, USA; AND SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

RODRIGOMATHEUS.COM

PIPA PRIZE 2010, 2011, 2012, 2013 AND 2016 NOMINEE



“Ao longo de dez anos de carreira, Rodrigo Matheus produziu um corpo de trabalhos extremamente singular. Esta singularidade, no entanto, não resulta de um trabalho insistente com um meio em particular mas é caracterizado por procedimentos distintos e operações que investigam as qualidades afetivas e simbólicas da arquitetura, ambiente e espaço.” (Kiki Mazzucchelli, trecho extraído do texto “Rodrigo Matheus”, publicado no catálogo “Imagine Brazil”, 2014).

*“With a career spanning over ten years, Rodrigo Matheus has produced an extremely singular body of works to date. This singularity, however, does not result from working insistently with a particular medium but is characterised by the distinctive procedures and operations carried out by the artist in his ongoing investigations around the affective and symbolic qualities of architecture, environment and space.” (Kiki Mazzucchelli, excerpt from the text “Rodrigo Matheus”, published in the exhibition catalogue “Imagine Brazil”, 2014).*

## SONIA GOMES

CAETANÓPOLIS, MG, 1948 | VIVE E TRABALHA EM BELO HORIZONTE, MG  
GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2012 E 2016



“Magia”, 2014, costura, amarrações e tecidos diversos, 240 x 215 cm | “No 4”, da série “Torções Circulares”, 2016, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre arame, 140 x 100 x 70 cm  
“No2”, da série “Torções Circulares”, 2016, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre arame, 100 x 90 x 60 cm

“Magia”, 2014, stitching, moorings and different fabrics, 240 x 215 cm | “No 4”, from series “Torções Circulares”, 2016, stitching, bindings, different fabrics and laces on wire, 140 x 100 x 70 cm | “No2”, from series “Torções Circulares”, 2016, stitching, bindings, different fabrics and laces on wire, 100 x 90 x 60 cm

CAETANÓPOLIS, BRAZIL, 1948 | LIVES AND WORKS BELO HORIZONTE, BRAZIL  
GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2012 AND 2016 NOMINEE

“Unindo diferentes tecidos com nós, torções, costuras, Sônia Gomes cria objetos, esculturas e instalações. Lança mão de texturas, cores e formas, para criar peças que têm poder de evocar referências amplas. Tanto podem se referir a culturas regionais quanto universais. Podem chamar à discussão sobre a história da arte ou dar vazão a considerações sobre o papel do inconsciente nas elaborações humanas.” (Walter Sebastião para Estado de Minas)

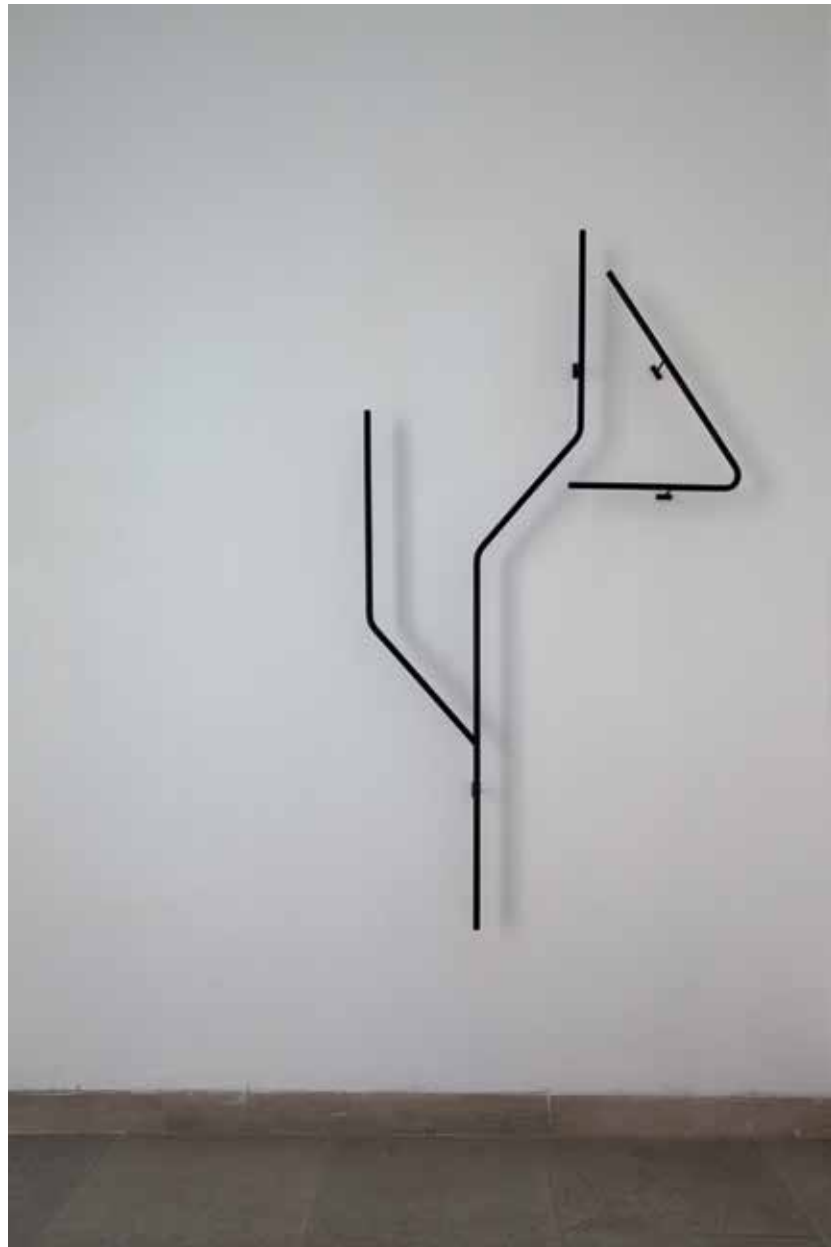
“By uniting different fabrics knots, twists and seams, Sônia Gomes creates objects, sculptures and installations. She utilises textures, colours and forms, to create works that have the power to evoke wide references. They can refer to both regional or universal cultures and can discuss the history of art or address the consideration of the role of the unconscious in human elaborations.” (Walter Sebastiao for Estado de Minas)



“Tecendo Amanhã I”, 2016, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas, 193 x 61 x 12 cm  
“Tecendo Amanhã I”, 2016, stitching, bindings, different fabrics and laces, 193 x 61 x 12 cm

## TAMAR GUIMARÃES

VIÇOSA, MG, 1967 | VIVE E TRABALHA ENTRE COPENHAGUE, DINAMARCA, E TRANCOSO, BA  
GALERIA: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, SP  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 E 2016



“O rabo do papagaio”, Tamar Guimarães e Kasper Akhøj, 2015, projeção de vídeo, estruturas metálicas, vaso de cerâmica, detalhe da instalação, Pavilhão da Bélgica, 56ª Bienal de Veneza, Itália, 2015  
“A Família do Capitão Gervásio”, Tamar Guimarães e Kasper Akhøj, 2013/2014, 16mm vídeo, trilha sonora, concreto e madeira restaurada, still do vídeo

“The Parrot’s Tail”, Tamar Guimarães and Kasper Akhøj, 2015, video projection, metal structures and clay vessels, detail of installation, the Belgian pavilion, 56<sup>th</sup> Venice Biennale, Venice, Italy, 2015 | “Captain Gervasio’s Family”, Tamar Guimarães and Kasper Akhøj, 2013/2014, 16mm film, soundtrack, concrete and reclaimed wood, film still



Tamar Guimarães trabalha com filme, som e instalações. Sua obra se baseia em pesquisa histórica e frequentemente incorpora materiais encontrados tais como fotos, textos, documentos e objetos. O reprocessamento desta matéria prima produz narrativas de natureza híbrida entre o documentário, o ensaio e a ficção. A artista investiga a maneira como relações sociais de raça, classe e trabalho se manifestam em produtos culturais distintos pertinentes à arquitetura, à literatura religiosa ou à dança, por exemplo.

*Tamar Guimarães works with film, sound and installation. Her work is based on historical research and frequently incorporates found materials, such as photographs, texts, documents and objects. The reprocessing of this raw material produces narratives of a hybrid nature between documentary, rehearsals and fiction. The artist investigates ways in which social race, class, and working relationships manifest themselves in distinct cultural products, pertinent to architecture, religious literature or dance, for example.*

VIÇOSA, BRAZIL, 1967 | LIVES AND WORKS BETWEEN COPENHAGEN, DENMARK; AND TRANCOSO, BRAZIL  
GALLERY: FORTES VILAÇA, SÃO PAULO, BRAZIL  
PIPA PRIZE 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 AND 2016 NOMINEE



“A Família do Capitão Gervásio”, Tamar Guimarães e Kasper Akhøj, 2013/2014, 16mm filme, trilha sonora, concreto e madeira restaurada, vista da exposição e detalhe, 55ª Bienal de Veneza, “Il Palazzo Enciclopedico”, Veneza, Itália, 2013

“Captain Gervasio’s Family”, Tamar Guimarães and Kasper Akhøj, 2013/2014, 16mm film, soundtrack, concrete and reclaimed wood, installation view and detail, 55<sup>th</sup> Venice Biennale “Il Palazzo Enciclopedico”, Venice, Italy, 2013



## THIAGO MARTINS DE MELO

SÃO LUÍS, MA, 1981 | VIVE E TRABALHA EM SÃO LUÍS, MA

GALERIA: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, SP

INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2011, 2012, 2016 | FINALISTA DO PRÊMIO PIPA 2014



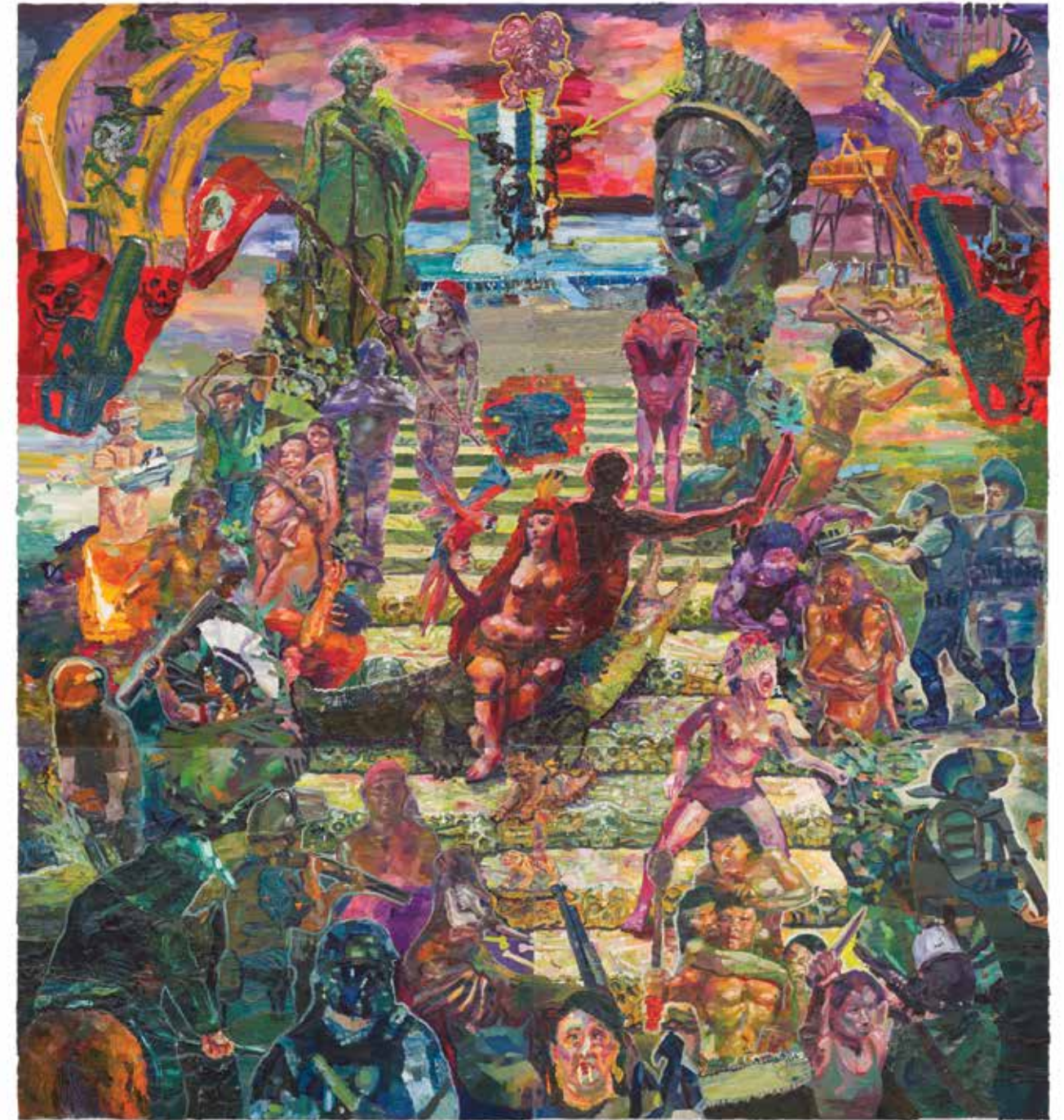
A prática de Martins de Melo recorre à memória cultural, por um meio dotado de historicidade como a pintura e reinventa, na contemporaneidade, personagens históricas, populações culturalmente diversas e entidades espirituais brasileiras, camponesas, míticas, indígenas e negras. Tais personagens são chamadas a retornar ao campo de batalha nas telas, comunicando sua luta e história. O artista vive e trabalha entre São Luís e Campinas. Participou da 31ª Bienal de São Paulo, SP, e da 12ª Biennale de Lyon, França.

*Thiago Martins de Melo references cultural memory via a historically charged medium, i.e. painting, reinventing historical characters, culturally diverse populations and Brazil's spiritual, mythical, indigenous and African entities in a contemporary context. These characters are called upon to return to the battle ground on the canvases, conveying their struggle. The artist participated in the 31st São Paulo Biennial (São Paulo, Brazil) and the 12th Lyon Biennial (Lyon, France).*

SÃO LUÍS, BRAZIL, 1981 | LIVES AND WORKS IN SÃO LUÍS, BRAZIL

GALLERY: MENDES WOOD DM, SÃO PAULO, BRAZIL

PIPA PRIZE 2011, 2012 AND 2016 NOMINEE | PIPA PRIZE 2014 FINALIST



“O corte azimutal do mundo e o nascimento da Vênus escrava sob os prantos das donas do Atlântico”, 2013, óleo sobre tela, 520 x 360 cm, edição: N/A

“A Rébis Mestiça coroa a escadaria dos mártires indigentes”, 2013, óleo sobre tela, 390 x 360 cm, edição: N/A

“The Azimutal Division of the World and the Birth of the Slave Venus Amidst the Wailing of the Ladies of the Atlantic”, 2013, oil on canvas, 520 x 360 cm, edition: N/A | “The Mixed Race Rebis Crowns the Staircase of the Indigents Martyrs”, 2013, oil on canvas, 390 x 360 cm, edition: N/A

## VANDERLEI LOPES

TERRA BOA, PR, 1973 | VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO, SP  
GALERIAS: ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, RJ; E MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, SP  
VANDERLEILOPES.COM.BR  
INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2012, 2014 E 2016



Seu trabalho se realiza pelo atrito de diversas linguagens e repõe questões ligadas à tradição da cultura. Lida com ideias de permanência, transformação e problematiza certas noções do processo de construção de realidade. Entre as exposições individuais que realizou destacam-se: “Grilagem”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ, 2014; “Tudo que reluz é ouro”, curadoria de Fernanda Pequeno, Galeria Athena Contemporânea, 2014, Rio de Janeiro, RJ; e “Transitorio”, Galeria Nueveochenta, Bogotá, Colômbia, 2014.

*His work is created through the friction of various languages and replenishes issues related to cultural traditions. Deals with ideas of permanency, transformation, and problematizes certain notions of the process of building reality. Important solo exhibitions include: “Grilagem”, Museum of Modern Art, of Rio de Janeiro, 2014; “Tudo que reluz é ouro”, curated by Fernanda Pequeno, Galeria Athena Contemporânea, 2014, Rio de Janeiro; “Transitorio”, Galeria Nueveochenta, Bogotá, Colômbia, 2014.*

“Grilagem”, 2014, dimensões variáveis, vista da instalação no MAM Rio, Rio de Janeiro, RJ  
“Grilagem”, 2014, variable dimensions, installation view, Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, MAM Rio, Rio de Janeiro, Brazil

TERRA BOA, BRAZIL, 1973 | LIVES AND WORKS IN SÃO PAULO, BRAZIL  
GALLERIES: ATHENA CONTEMPORÂNEA RIO DE JANEIRO, BRAZIL; AND MARILIA RAZUK, SÃO PAULO, BRAZIL  
VANDERLEILOPES.COM.BR  
PIPA PRIZE 2012, 2014 AND 2016 NOMINEE



“Grilagem”, 2014, dimensões variáveis  
“Grilagem”, 2014, variable dimensions





“Caminhar pela cidade em um estado caótico Anfibologia, tradução”, 2015, colaboração de Michał Lipszyc, cartazes instalados em espaços de publicidade, realizado como programa público do Ujazdowski Centre for Contemporary Art (Varsóvia, Polónia), AIR Laboratory e Programa Videobrasil em Contexto

“To Walk through the City in a Chaotic State – Amphibology, Translation”, 2015, with the collaboration of Michał Lipszyc, posters installed in places of publicity., executed as a public programme of Ujazdowski Centre for Contemporary Art (Warsaw, Poland), AIR Laboratory and Videobrasil in Context Programme

A etimologia da palavra sintaxe remete à ideia de disposição, organização, composição. Além da gramática, podemos pensar a sintaxe em outros campos. Numa atividade artística, articulase diferentes ideias, materiais ou outros elementos que organizam discursos e sentidos. Anfibologia é a construção sintática de uma frase com mais de uma interpretação, uma ambiguidade. Podemos rever a noção de erro. A bifurcação de significados pode ser a invenção de algo que resiste a uma categorização imediata.

*The etymology of the word syntax refers to the idea of layout, organisation and composition. In addition to grammar, we can think of syntax in other fields. In an artistic activity, one can articulate different ideas, materials or other elements which organises speeches and meanings. Amphibology is the syntactic construction of a sentence with more than one interpretation, an ambiguity. We can review the notion of error. The bifurcation of meaning can be an invention of something that resists immediate categorisation.*

próxima página  
 “Caminhar pela cidade em um estado caótico Anfibologia, tradução”, 2015, colaboração de Michał Lipszyc, cartazes instalados em espaços de publicidade, realizado como programa público do Ujazdowski Centre for Contemporary Art (Varsóvia, Polónia), AIR Laboratory e Programa Videobrasil em Contexto | “Relevo e aderência”, 2013, areia, cimento e tijolos, aprox. 12m, parede chapiscada e relevo/ mureta, trabalho realizado com o mestre de obras Manuel da Silva, exposição “P33: Formas únicas da continuidade no espaço Panorama da arte brasileira”, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP

next page  
 “To Walk through the City in a Chaotic State – Amphibology, Translation”, 2015, with the collaboration of Michał Lipszyc, posters installed in places of publicity., executed as a public programme of Ujazdowski Centre for Contemporary Art. (Warsaw, Poland), AIR Laboratory and Videobrasil in Context Programme | “Relief and Adherence”, 2013, sand, cement and tiles, approx. 12m, ‘chapiscada’ wall and relief/short wall, work executed with the construction master Manuel da Silva, exhibition “P33: Formas únicas da continuidade no espaço – Panorama da arte brasileira”, Museum of Modern Art of São Paulo, Brazil.



## VIVIAN CACCURI

SÃO PAULO, SP, 1986 | VIVE E TRABALHA NO RIO DE JANEIRO, RJ  
GALERIA: LEME, SÃO PAULO, SP  
VIVIANCACCURI.NET  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2014 E 2016



Cria interrelações entre fenômenos sonoros, performatividade, o espaço público e a criação de sistemas. Mestre em Estudos do Som Musical (UFRJ, Rio de Janeiro, RJ). Graduada em Artes Plásticas (Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP). Autora do livro “O Que Faço é Música” (2012) contemplado pelo Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música. Teve trabalhos e composições transmitidos em rádios de Londres, Viena e Rio de Janeiro. Exposições incluem 32ª Bienal de São Paulo, SP; 22º Panorama de Arte Brasileira (MAM, São Paulo, SP) e “Brasil ArteMúsica” (Zacheta National Gallery, Varsóvia).

*Creates interrelations between sound recordings, performativity, public space and the creation of systems. Masters in Musical Sound Studies (UFRJ, Rio de Janeiro, Brazil). Graduated in Fine Arts (State University Paulista, São Paulo, Brazil). Author of the book “O Que Faço é Música” (2012), received the Funarte Critical Production in Music Award. Had works and compositions transmitted in radio stations in London, Vienna and Rio de Janeiro. Exhibitions include: 32nd São Paulo Biennial, 22nd Panorama of Brazilian Art (MAM, São Paulo, Brazil) and “Brasil ArteMúsica” (Zacheta National Gallery, Warsaw, Poland).*



“My Mistake 1”, 2015 , 195 chaves, nylon e pregos, 105 x 135 cm | “My Mistake 2”, 2015 , 134 chaves, nylon e pregos, 121 x 141 cm | “Dissimulado”, 2010, performance, microfone, letra de música de Tom Jobim e software feito pela artista,12; foto: Pedro Victor Brandão

*“My Mistake 1”, 2015 , 195 keys, nylon and nails, 105 x 135 cm | “My Mistake 2”, 2015 , 134 keys, nylon and nails, 121 x 141 cm | “Dissimulado”, 2010, performance, microphone, lyrics of a song by Tom Jobim and software created by the artist,12; photo: Pedro Victor Brandão*

SÃO PAULO, SP, 1986 | LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
GALLERY: LEME, SÃO PAULO, BRAZIL  
VIVIANCACCURI.NET  
PIPA PRIZE 2014 AND 2016 NOMINEE



“Adeus (Rádio hackeado)”, 2015 minisystem, microprocessadores, software e áudio, 140 x 65 x 30 cm, foto da artista  
*“Adeus (Rádio hackeado)”, 2015 minisystem, microprocessors, software and audio, 140 x 65 x 30 cm, photo by the artist*

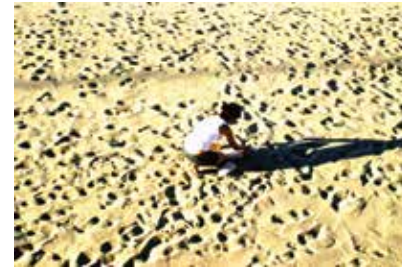


## WALÉRIA AMÉRICO

FORTALEZA, CE, 1979 | VIVE E TRABALHA ENTRE BRASIL E PORTUGAL  
INDICADA AO PRÊMIO PIPA 2010, 2011, 2015 E 2016



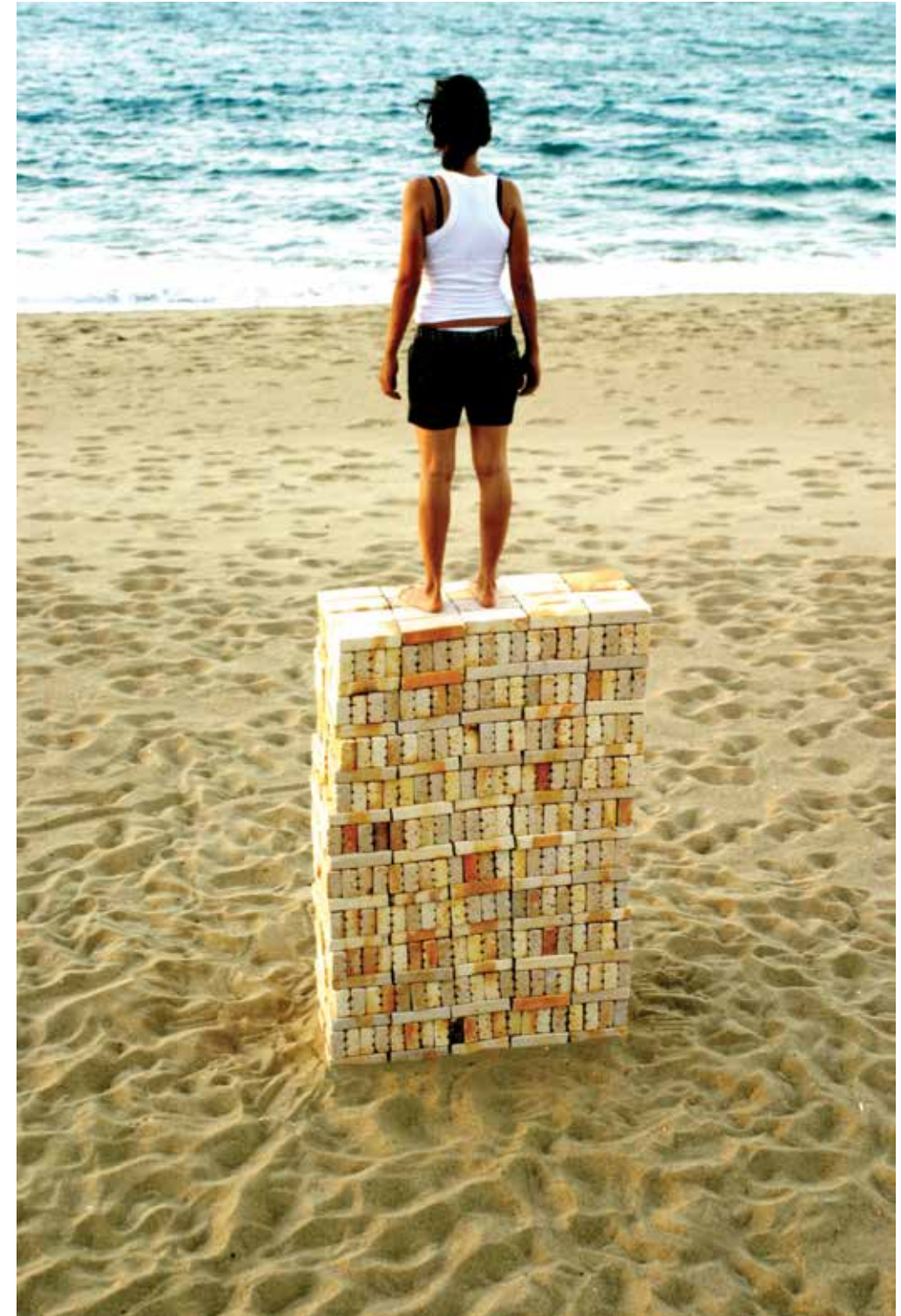
"Acima do nível do mar", 2007, vídeo, HDV, 13', cor, foto Victor Melo  
"Above the Sea Level", 2007, video, HDV, 13', colour, photo by Victor Melo



Trabalha com vídeo, fotografia, instalação e performance, pesquisando e experimentando as relações de corporificação, trajetividade e copresença entre singularidade, entorno, habitação e deslocamento. Sua trajetória artística se desdobra numa constante atenção às reciprocidades entre corpo e lugar. Adicionalmente, uma atenção ao Outro a tem levado a considerar o aspecto colaborativo do trabalho artístico, através de proposições nas quais a materialidade da conversa e da convivência é explorada em imagens-paisagem que se constroem como convites ao atravessamento e à habitação.

*Works with video, photography, installation and performance, researching and experiencing relationships of embodiment, trajectory and the coexistence between singularity, surrounding, inhabiting and displacement. Her artistic career unfolds in a constant attention to reciprocity between body and place. Additionally, an attention to the Other has taken her to consider the collaborative aspect of the artistic work, through propositions in which the materiality of conversations and interaction is explored in images-landscapes built as invitations from crossings to inhabiting.*

FORTALEZA, BRAZIL, 1979 | LIVES AND WORKS BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL  
PIPA PRIZE 2010, 2011, 2015 AND 2016 NOMINEE



**YURI FIRMEZA**

SÃO PAULO, SP, 1982 | VIVE E TRABALHA EM FORTALEZA, CE  
 GALERIAS: CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, SP; E ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, RJ  
 INDICADO AO PRÊMIO PIPA 2011, 2012, 2013 E 2016



“Nada É”, 2014, vídeo, 31’37” | “Forte e Grande é Você”, 2010, caixa de música de madeira e fotografia, 25 x 20 x 25 cm  
 “Nothing Is”, 2014, vídeo, 31’37” | “Forte e Grande é Você”, 2010, wood music box and photograph, 25 x 20 x 25 cm



Professor de Cinema e Audiovisual da UFC. Mestre em Artes Visuais pela ECA/USP, São Paulo, SP. Individuais incluem “Turvações Estrátigráficas”, MAR, Rio de Janeiro, RJ, 2013 e “Voragem”, Demolden Video Project, Santander, Espanha, 2011. Coletivos incluem a 31ª Bienal de São Paulo, SP, 2014 e “Amor e Ódio à Lygia Clark”, Zacheta National Gallery of Art, Varsóvia, Polônia, 2013. Selecionado pela Bolsa Pampulha em 2008. Premiado na 3ª edição do prêmio Marcantonio Vilaça SESI/CNI e no projeto Marcantonio Vilaça Funarte, 2009. Tem realizado algumas curadorias em cidades do Brasil.

Professor of Cinema and Audiovisual at UFC. Masters in Visual Arts by ECA/USP, São Paulo, Brazil. Solo exhibitions include “Turvações Estrátigráficas”, MAR, Rio de Janeiro, Brazil, 2013 and “Voragem”, Demolden Video Project, Santander, Spain, 2011. Group exhibitions include 31st São Paulo Biennial, Brazil, 2014 and “Amor e Ódio à Lygia Clark”, Zacheta National Gallery of Art, Warsaw, Poland 2013. Selected by the Pampulha Scholarship in 2008. Awarded in the 3rd edition of the award Marcantonio Vilaça SESI/CNI and in the project Marcantonio Vilaça Funarte, 2009. Has been curating exhibitions in Brazilian cities.

“Ruína #7”, 2014, impressão em jato de tinta sobre papel de algodão, 80 x 120 cm  
 “Souzousareta Geijutsuka”, 2006, ação (artista fictício inventado pelo artista e inserções na mídia), dimensões variáveis

“Ruín #7”, 2014, inkjet print on cotton paper, 80 x 120 cm | “Souzousareta Geijutsuka”, 2006, action (fictional artist created by the artist and insertion in the press), variable dimensions

SÃO PAULO, BRAZIL, 1982 | LIVES AND WORKS IN FORTALEZA, BRAZIL  
 GALLERIES: CASA TRIÂNGULO, SÃO PAULO, BRAZIL; AND ATHENA CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL  
 PIPA PRIZE 2011, 2012, 2013 AND 2016 NOMINEE



“Nada É”, 2014, vídeo, 31’37” | “Forte e Grande é Você”, 2010, caixa de música de madeira e fotografia, 25 x 20 x 25 cm  
 “Nothing Is”, 2014, vídeo, 31’37” | “Forte e Grande é Você”, 2010, wood music box and photograph, 25 x 20 x 25 cm

**PRÊMIO PIPA 2015**  
**PIPA PRIZE 2015**

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*  
OBRAS DOADAS *DONATED WORKS*  
ESTATÍSTICAS 2010-2016 *STATISTICS 2010-2016*

## PIPA PRIZE 2015

### EXHIBITION

MUSEU DE ARTE MODERNA  
DO RIO DE JANEIRO

SEPTEMBER 5TH -  
NOVEMBER 15TH

## FINALISTS

CRISTIANO LENHARDT  
LETICIA RAMOS  
MARINA RHEINGANTZ  
VIRGINIA DE MEDEIROS

### AWARD JURY

GILBERTO CHATEAUBRIAND  
*Collector, diplomat and entrepreneur*

LUIZ CAMILLO OSORIO  
*Critic, curator and professor*

CAUÊ ALVES  
*Curator and professor*

PABLO LEON DE LA BARRA  
*Curator, architect and researcher*

ROSÂNGELA RENNÓ  
*Artist*

## WINNERS

PIPA  
VIRGINIA DE MEDEIROS  
Elected by the Award Jury 2015  
based on the artist's portfolio,  
the exhibition at MAM Rio and  
on the relevance of the award  
and the international residency  
programme for the winner's career

PIPA POPULAR VOTE - EXHIBITION  
VIRGINIA DE MEDEIROS  
334 votes out of 1,219 during  
the exhibition

ONLINE 2015 VOTING - WINNERS  
Open to all 2015 participating artists

PIPA ONLINE  
LUCIANA MAGNO  
Selected by Augusto Albuquerque,  
Lucrecia Vinhaes and Luiz Camillo  
Osorio among the five most voted

ANA RUAS  
Most voted artist on the internet  
receiving 2,184 votes

## PRÊMIO PIPA 2015

### EXPOSIÇÃO

MUSEU DE ARTE MODERNA  
DO RIO DE JANEIRO

5 DE SETEMBRO  
A 15 DE NOVEMBRO DE 2015

## FINALISTAS

CRISTIANO LENHARDT  
LETICIA RAMOS  
MARINA RHEINGANTZ  
VIRGINIA DE MEDEIROS

### JÚRI DE PREMIAÇÃO

GILBERTO CHATEAUBRIAND  
*Colecionador, diplomata e empresário*

LUIZ CAMILLO OSORIO  
*Crítico, curador e professor*

CAUÊ ALVES  
*Curador e professor*

PABLO LEON DE LA BARRA  
*Curador, arquiteto e pesquisador*

ROSÂNGELA RENNÓ  
*Artista*

## VENCEDORES

PIPA  
VIRGINIA DE MEDEIROS  
Escolhida pelo Júri de Premiação 2015  
tendo como critério: o portfólio do  
artista, a exposição no MAM Rio  
e a importância do prêmio e da  
residência artística internacional  
para a carreira do vencedor

PIPA VOTO POPULAR EXPOSIÇÃO  
VIRGINIA DE MEDEIROS  
334 votos de um total de 1.219  
na exposição

VENCEDORES VOTAÇÃO ONLINE  
Aberta a todos artistas participantes  
de 2015

PIPA ONLINE  
LUCIANA MAGNO  
Selecionada por Augusto Albuquerque,  
Lucrecia Vinhaes e Luiz Camillo  
Osorio entre os 5 mais votados

ANA RUAS  
Artista mais votada na internet  
com 2.184 votos

CRISTIANO LENHARDT  
LETICIA RAMOS  
MARINA RHEINGANTZ  
VIRGINIA DE MEDEIROS



# PIPA

A JANELA PARA A ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
BRASILEIRA

**Quem é PIPA**  
PIPA - Fundação PIPA Arte é a mais recente da P Capital Partners, criada em 2014. Possui PIPA Arte e a mais recente da P Capital Partners, criada em 2014. Possui PIPA Arte e a mais recente da P Capital Partners, criada em 2014.

**Missão**  
Fundação PIPA Arte, em parceria com a FAP, promove a produção nacional de arte contemporânea, fomenta e premia artistas em ascensão, com o objetivo de ser uma referência de modelo para o terceiro setor.

**Objetivo**  
O objetivo da PIPA é gerar e compartilhar ideias que já vêm se tornando em seus trabalhos, já consagrados no mercado de arte brasileiro e de destaque em temas também desconhecidos, fomentando.

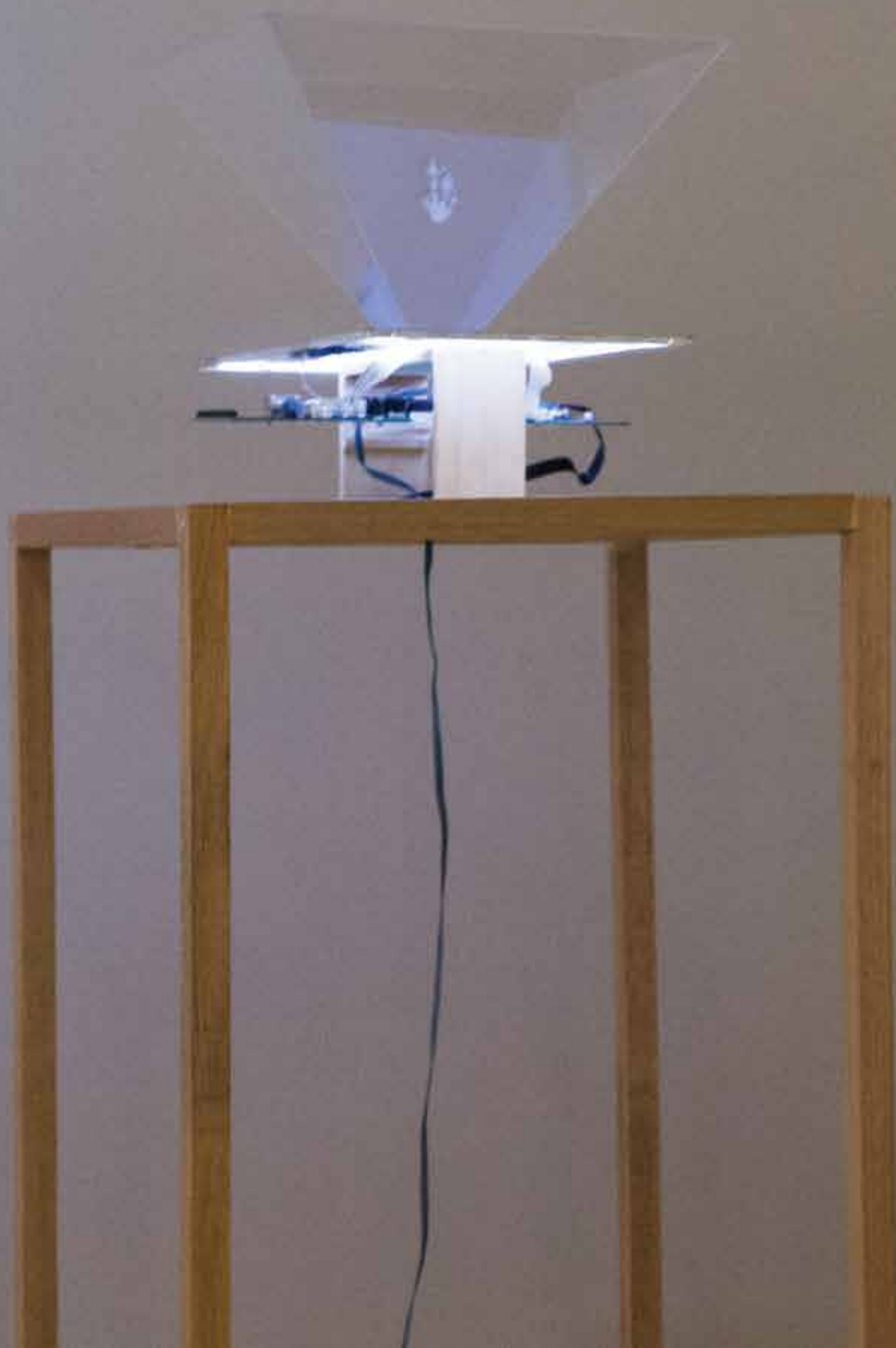
**Parceria**  
PIPA Arte opera em parceria com a FAP, com o objetivo de promover a produção nacional de arte contemporânea, fomentando e premiando artistas em ascensão, com o objetivo de ser uma referência de modelo para o terceiro setor.





THE  
ARTS  
COUNCIL  
OF  
ENGLAND

© 2010  
The Arts Council of England













A Área de convivência é um espaço físico, escrito e dialógico, contíguo à exposição do PIPA, que reúne artistas colaboradores com diferentes públicos da exposição. Desenvolve atividades que despertam um interesse reflexivo e é entendida enquanto conjunto de ações coletivas. Frequentemente perguntam qual artista propôs aquele espaço-obra. Isso se aproxima do que ali se conjuga: uma fala e uma escuta múltiplas, uma arte posta em ação e que depende de todos que queiram intervir. Através da rubrica PIPA CONVIVA, realiza rodas de conversas sobre outras perspectivas e áreas de convivência nacionais e internacionais.

Conversar no museu?

Um museu define-se também por regras que tentam determinar o que se pode ou não fazer em seu interior ou ao seu redor. Porém um museu não vem com um manual de instruções, não aponta de antemão o que virá a acontecer. Por isso, existe um campo indefinido de possibilidades a explorar. Uma delas é conversar com aqueles que o visitam. E, afinal de contas, por que conversar em um museu? Foi o que nos perguntamos quando, silenciosamente, nos deparamos com imensas questões internas, individuais e mesmo em grupo, e vimos que gostaríamos de propor rodas de conversas. Assim convidamos outros atores na cidade que também se questionavam pessoal e profissionalmente sobre o futuro comum. Dessa maneira, nasceu a rubrica PIPA CONVIVA que se expandiu em 2015.

Promovemos então quatro encontros e cada um dos convidados trouxe preocupações que perpassam hoje diversos campos de expressão, concernentes não só às artes e à vida dos museus, com Louise Bezerra e seu projeto de educação alimentar em São Paulo; com Diego Zanotti e Lucas Sargentelli que partilharam suas práticas de caminhantes repensando, o cinema e a performance, as artes como caminho e caminhar; com Raquel Lima e suas experiências de poesia em festivais de Poetry Slam; com Heyk Pimenta e Rafael Zacca através

dos seus relatos sobre o início da Oficina Experimental de Poesia, além de toda a turma que fez uma oficina especial que se expandiu do espaço do PIPA aos jardins do MAM Rio; com Diana Kolker e Rafa Éis que ampliaram a discussão proposta sobre arte e educação “fora de portas”, junto com Bianca Bernardo e o educativo do Museu Bispo do Rosário com pressupostos de ensino para além dos espaços formais; com Laura Cosen-dey e Luiza Crosman que nos falaram da Casamata e Duda Pedreira do projeto independente Comuna; com Susana Guardado no deslocamento conceitual da arte como festa; e com Rodrigo Modenesi que partilhou suas perspectivas sobre cinema de rua, transmissões móveis em rede de manifestações e ocupações públicas recentes.

A diversidade de áreas de convivência criadas por cada um proporcionou diálogos que se ampliaram a ponto de atravessar as paredes. Partilhavam diferenças, dificuldades, alegrias e virtudes, agregando novas perspectivas ao espaço cotidiano. É aí que entendemos o motivo central destes encontros: eles derrubam preconceitos e perfuram os problemas que se apresentam enquanto muros ao indivíduo, por vezes, incontornáveis, inquestionáveis ou insolúveis. Reunidos, pudemos pensar o que de outra forma seria impensável, sentimos coisas novas, inclusive sobre o que acreditávamos ser cotidiano e, sobretudo, descobrimos que, apesar de tantas diferenças e práticas, é possível articular preocupações conjuntas e projetos de futuro. Atentos a esse futuro, pretendemos seguir na Área de Convivência mantendo o diálogo diário e estendendo-o até onde a arte nos levar. Deste modo, teremos contribuído para um museu ouvinte, falante, atuante e vibrante, com poros ativos ou prestes a ativar. Entendemos que a Área de Convivência é ouvidos, boca e mãos, é desabafo e abraço, entre aqueles que se permitem questionar e se expor a uma conversa contínua. Em dias tão mediados por plataformas imagético-virtuais, sentir o nervosismo de uma exposição aos outros, em lugares públicos, torna-se a cada dia mais político: referimo-nos

àquele gesto atento às necessidades reais, mas que não ignora um dos maiores re-dutos humanos: sua imaginação e seu poder de transformação. Acreditamos que estas artes não devem estar a serviço de outra demanda que não seja aquela que nos permite entender os próprios limites e nisso encontrar poesia. Para nós a poesia reside nos encontros, e por isso queremos perguntar: vamos conversar no museu?

Convivência e Autonomia

Por que imóveis as paredes permaneceriam as mesmas? Que não sejamos os mesmos é questão de tempo. E as paredes? Signo de solidez, elas insistem em conviver conosco, mesmo que as ocupemos com pregos ou as escondamos atrás de armários. Talvez só atribuamos a elas essa inércia porque vemos nelas o limite de nossas experiências. As paredes podem circunscrever uma espécie de espaço sagrado, no qual nos sentimos autônomos, plenos, capazes de estabelecer hábitos garantidores de liberdade.

As portas abrem possibilidades, suscitam encontros. Outras pessoas, vindas de vários lugares, de tempos distintos entram pelas portas e se deparam com a solidez das paredes. Somos perturbados pela inevitável existência de outros. Tijolos empilhados, vidros no vão das janelas, pessoas a cada metro, no meio das escadas, degraus, enfim, quantas coisas entre nós: afinal, os outros são tantos que, em convivência, não permanecemos os mesmos. Surpreendentemente ou não, já no primeiro olhar, as paredes se movimentam – não são só mais um lugar a preencher. Quem as vê, sente-se provocado a atravessar barreiras. As provocações de um muro o transformam em uma parede de convivência. Basta um passo: já não estamos no mesmo lugar.

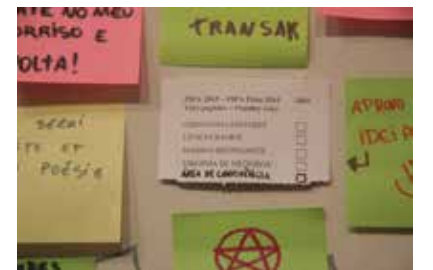
Cada um propõe possibilidades de expansão. Por precaução, entre paredes que não têm janelas, urge encontrar frestas nas quais a vida se movimenta. A cada convite para a convivência, a autonomia corporal constitui ponto assente, bastando chegar e deixar-se em

movimentos pelo olhar, pela escrita, pelo desenho ou simplesmente por querer ficar ali, na sala que só tem janelas para a convivência. Os encontros criavam linguagem própria, falavam pelos materiais, gestos, traços na parede, ou mesmo por um singelo recado ou num pequeno poema visual.

Desde a conversa com os artistas colaboradores, a proposta de estimular a autonomia dos corpos surgia nas entrelinhas – a sugestão era a de que cada um ficasse livre para a convivência da maneira que lhe parecesse melhor. É claro, existem bons álibis, bons porquês que nos motivam a participar: a convivência cotidiana com arte em um prêmio para jovens artistas, a votação do prêmio popular que os artistas colaboradores ajudam a realizar, enfim, um conjunto de ligações com o que está para além das paredes que serve como uma licença justa para entrar e ficar à vontade.

Quem entrava colaborava com seu passo rumo ao inesperado dos encontros. Os desenhos espalhavam-se pelas paredes, com traços extemporâneos, escolares, ocidentais, orientais, alturas e idades as mais variadas e imprevisíveis. Arquipélagos imaginários conviviam com uma imponente árvore de galhos secos, com ideogramas apostos aos traços imediatos, desmedidos talvez, e infantes, sem outra vontade que não a do próprio traço. Todos afirmavam essa imbricação intuitiva entre convivência e autonomia no vértice dinâmico de paredes em ação. Parece até que uma delas, de tão autônoma, se transformou em um Quixote.

Em tempos interessantes, palavras de ordem multiplicavam-se no muro de provocações – espaço que ganhou contornos de um púlpito aberto. Dentro e fora de seus balões, postagens em muitos “ismos” e línguas deixavam os signos de uma experiência plural. Ali as provocações surgiam: expressões fugazes da vontade (um nome, declarações de amor, ódio, narcisismo ou otimismo) registros de conversas, frases marcantes da última semana, ideias engraçadas, sugestões de viralização.



Esse material refletia uma virtualidade diferente, capaz de acolher com meios anacrônicos – papel, lápis, caneta – dinâmicas extremamente contemporâneas: sugestões de comunidades, de redes, de conversas que se prolongam em imagens e frases postadas imediatamente. Cada um provocava sua construção material e sua disseminação livre, capaz de desconstruir muros: pois não se tratava de estudar comportamentos ou preferências; tratava-se de deixar espaços livres para pensar numa rede de convivência autônoma, sem algoritmos, em um ponto “cego” do museu – ali curiosamente a internet não funciona.

As inter|venções dos artistas colaboradores atravessavam múltiplos materiais sobre o espaço – barbantes, elásticos, dados, bolas e “pufs” dispostos para pessoas bem dispostas. Ali, elas passaram momentaneamente a sentir o corpo como algo mais do que complemento do espírito: de maneira mais alegre, ele conduziu cada passo, retirando-se do lugar, sem repousar do mesmo jeito. Sobre a mesa, essas dinâmicas também se efetuavam. Enquanto centro gravitacional, ela estimulava escrita e desenho, e cada um encontrava os meios de expressão da força que fez as paredes ganharem movimento.

Ainda à mesa se dava o momento mais revolucionário daquele espaço. Cada um tinha a oportunidade de parar, olhar para quem chega, e mesmo em silêncio, sugerir haver mais do que só a multiplicidade imediata de falas e traços: havia ali espaço autônomo da escuta. Escuta do espaço que se inscrevia na Área de Convivência Escrita, lugar de interlocução dos colaboradores, e de releitura contínua do passado entre as paredes. Escuta do outro que se dava no silêncio e na espera de quem chega, pois, afinal, em tempos de tantas palavras, nunca pareceu tão revolucionário ouvir o que os outros têm a dizer.

ÁREA DE CONVIVÊNCIA 2015  
COORDENADORES  
Jean D. Soares e Virgínia Mota

ARTISTAS COLABORADORES  
Beatriz da Matta, Camila Paola,  
Felipe Bailuni, João Soares e Rafa Éis

The “Living area” is a physical, written and discussion space, adjacent to PIPA’s exhibition, which unites collaborating artists with different publics of the exhibition. It develops activities that awaken a reflexive interest and is understood throughout a set of collective actions. We are frequently asked which artist proposed this artwork-space. This is close to what is being practiced there: a speech and a multiple listening, an art put into action and dependant upon anyone who wishes to intervene. Under the caption PIPA INVITES, round-table conversations are held about other perspectives and on other international or national “living areas” experiences.

Talking in the museum?

A museum is also defined by the rules that attempt to determine what can and cannot be done in its interior or surroundings. However, a museum does not come with an instructions manual, and does not indicate beforehand what is about to occur. Hence, there exists an indefinite field of possibilities to explore. One of them is talking to those that visit. And, after all, why converse in a museum? That was what we asked ourselves when, silently, we encountered with huge internal, individual, or even collective, issues and concluded that we would like to propose round-table conversations. Thus, we invited other actors in the city that also questioned themselves personally and professionally about a common future. In this manner, PIPA INVITES was born and further expanded in 2015.

We then promoted four meetings and each individual guest brought concerns that crossed over various fields of expression, concerning not only the arts and the museum life, with Louise Bezerra and her nutritional education project in São Paulo; with Diego Zanotti and Lucas Sargentelli that shared their practices of reconsidered wayfarers, the cinema and the performance, the arts as paths and ways; with Raquel Lima and her experiences of poems in Poetry Slam festivals; with Heyk Pimenta and Rafael Zacca through

their accounts of the beginning of “Oficina Experimental de Poesia” [Experimental Poetry Workshop], in addition to the entire group that created a special workshop that expanded into PIPA’s exhibition space towards the gardens in MAM; with Diana Kolker and Rafa Êis that expanded the proposed discussion about art and education “fora de portas”, together with Bianca Bernardo and the Museum Bispo do Rosario’s educational services with the assumed education beyond the formal settings; with Laura Cosendey and Luiza Crosman that spoke about “Casamata” and Duda Pedreira about the independent project “Comuna”; with Susana Guardado in the conceptual displacement of art as celebration; and with Rodrigo Modenesi who shared his perspectives on street cinema, mobile transmissions in a network of manifestations and recent public occupations.

The diversity of the living areas created by each one provided dialogues that expanded to the point of crossing walls. Sharing differences, difficulties, joys and virtues, aggregating new perspectives to the daily space. It is there where we understand the central motive behind these meetings: they bring down prejudices and perforate the problems that present themselves as confines for the individual, at times, unavoidable, unquestionable and insoluble. Reunited, we could think of what, in other ways, would be unthinkable, feel new things, including about what we believe to be daily and, above all, found out that, despite many differences and practices, it is possible to articulate joint concerns and future projects. Being aware of this future we intend to continue the Living Area by maintaining a daily dialogue and extending it to the point where art takes us. In this manner, we will have contributed to a listening, speaking, acting and vibrant museum, with active pores or is ready to activate. We understand that the Living Area is the ear, mouth and hands, it is relieving and hugging, among those that allow themselves to question and expose a continuous conversation. In times so mediated by visual imagnetic platforms, to feel the nervousness of an

exhibition towards others, in public places, has become more political by each day: we are referring to that attentive gesture to real necessities, but that does not disregard one of the biggest human strongholds: your imagination and your power of transformation. We believe that these arts should not be in service of another demand that is not one which permits us to understand our own limits and in it to find poetry. For us poetry resides in the meetings, and that is why we want to ask: let’s talk in the museum?

Living and Autonomy

Why would immobile walls remain the same? That we do not remain the same is a question of time. And the walls? A sign of loneliness, they insist in living with us, even if we fill them with nails or hide them behind wardrobes. Perhaps we only attribute to them this inertia as we see in them the limits of our experiences. The walls can circumscribe a type of sacred space, in which we feel autonomous, whole, and capable of establishing habits guarantors of liberty.

The doors open possibilities, stimulate encounters. Other people, coming from various locations, from distinct times enter through the door and are faced with the solidity of walls. We are disturbed by the inevitable existence of others. Pilled bricks, glasses in the window aperture, people at each meter, in the middle of the stairs, steps, anyway, how many things are between us: after all, the others are so many that, in coexistence, we do not remain the same. Surprisingly or not, in the first glance, the walls move themselves – they are no longer simply a place to fill. Who sees them, feels provoked to cross barriers. The provocations of a boundary transform them into a wall of living. One step suffices: we are no longer in the same spot.

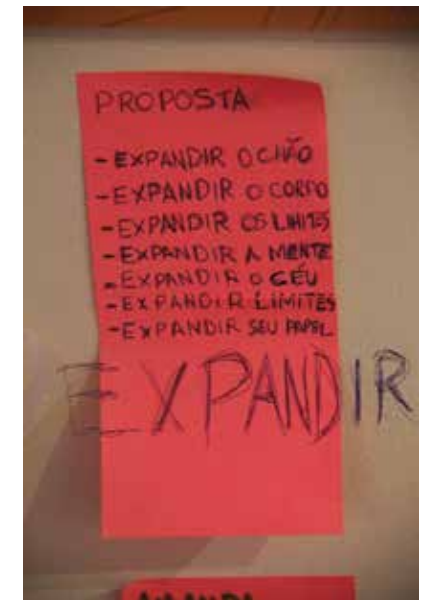
Each one proposes possibilities of expansion. As a precaution, between walls that have no windows, there is an urge to find gaps in which life moves around. At each invitation for coexistence, the corporal

autonomy goes without saying, suffice arriving and leaving itself in movements through glances, through writing, through drawings or simply for wanting to stay there, in the room that only has windows for coexistence. The meetings created a language of its own, spoke through materials, gestures, traces on the walls, or even through a simple message or a small visual poem.

Since the conversation with the collaborating artists, the proposal of stimulating the autonomy of bodies arose in between borderlines – the suggestion was that each one remained free to live in the manner that suited them best. Of course, there exists good alibis, good because they motivate us to participate: the daily coexistence with art in an award for emerging artists, the polling of the popular award where the collaborating artists help to carry out, in short, a set of connections with what is beyond the walls that serves as a just licence to enter and enjoy.

Those who entered collaborated with their steps towards the unexpected encounters. The drawings spread themselves on the walls, with extemporaneous, scholastic, occidental and oriental traces, heights and ages within the largest and most unpredicted range. Imaginary archipelagos lived with an imposing tree of dry branches, with ideograms affixed to the immediate traces, perhaps uncontrolled, and infant, without any other wish except one of its own trace. Everyone affirmed this intuitive overlapping between living and autonomy in the dynamic vertex of walls in action. It seems as if one of them, was so autonomous to the extent it transformed in a Quixote.

In interesting times, words of order multiply themselves in the “muro de provocações” [provocations wall] – a space that gained contours of a open pulpit. Inside and outside of its balloons, posts with many “-isms” and languages left the signs of a plural experience. There the provocations arose: fleeting expressions of desire (a name, declarations of love, hate, narcissism or optimism), records of conversa-



tions, notable phrases from the previous week, funny ideas, and viral suggestions.

This material reflects a different virtuality, capable of hosting with anachronistic means – paper, pencil, pen – extremely contemporary dynamics: suggestions of communities, of networks, of conversations that prolong themselves in images and phrases that are posted immediately. Each one provoked their own material construction and their free dissemination capable of deconstructing walls: since it does not concern studying behaviours and preferences, but rather in leaving spaces free for thinking in a network of autonomous living, without algorithms, in a blind spot of the museum – where curiously the internet does not work.

The “inter|invenções” [intervention | inventions] of the collaborating artists crossed over multiple materials around the space – strings, elastics, dices, balls and bean bags disposed to the people with high spirits. There, they momentarily started to feel their body as something more than completely of the spirit: in a more joyful manner, it conducted each step, removing them from place, without resting the same way. On the table, these dynamics were

also accomplished. Whilst being the gravitational centre, it stimulated writing and drawing, and each one found their own means of expression from the force that gave the walls movement.

Yet, the table gave itself the most revolutionary movement of that space. Everyone had the opportunity to stop, look at who had arrived, and even in silence, suggest having more than just the immediate multiplicity of speech and traces: this was also an autonomous space of listening. The hearing of space inscribed itself in the Written Living Area, a place for the collaborator’s interlocution, and of the continuous rereading of the past between the walls. One could listen to the other in silence and in the wait of those who arrive since, after all, in times of so many words, it has never seemed so revolutionary to hear what others have to say.

LIVING AREAS 2015  
COORDINATORS  
Jean D. Soares and Virginia Mota

COLLABORATING ARTISTS  
Beatriz da Matta, Camila Paola,  
Felipe Bailuni, João Soares and Rafa Êis



Cristiano Lenhardt  
Finalista Prêmio PIPA 2015  
“Polvorosa: Fenômeno sobrenatural eletrônico magnetiza dois corpos e os aproxima”, 2012, vídeo, 2’50”, Coleção MAM Rio, doação do artista e Prêmio PIPA 2015  
*PIPA Prize 2015 Finalist*  
“Polvorosa: Fenômeno sobrenatural eletrônico magnetiza dois corpos e se aproxima”, 2012, vídeo, 2’50”, MAM Rio Collection, gift of the artist and PIPA Prize 2015

Leticia Ramos  
Finalista Prêmio PIPA 2015  
“Instantâneo Sequencial I”, 2009, fotografia em papel de algodão, 99 x 99 cm, ed. 2/3, Coleção MAM Rio, doação do artista e Prêmio PIPA 2015  
*PIPA Prize 2015 Finalist*  
“Instantâneo Sequencial I”, 2009, photograph on cotton paper, 99 x 99 cm, ed. 2/3, MAM Rio Collection, gift of the artist and PIPA Prize 2015



Virgínia de Medeiros  
Finalista Prêmio PIPA 2015  
“Alexandre”, série Fábula do olhar, 2013, fotopintura digital sobre papel de algodão e texto, 119 x 89 cm e 38,5 x 48,4 cm, Coleção MAM Rio, doação do artista e Prêmio PIPA 2015  
*PIPA Prize 2015 Finalist*  
“Alexandre”, from the series “Fábula do olhar”, 2013, digital photo painting on cotton paper and text, 119 x 89 cm and 38,5 x 48,4 cm, MAM Rio Collection, gift of the artist and PIPA Prize 2015



Marina Rheingantz  
Finalista Prêmio PIPA 2015  
"IMS", 2015, óleo sobre tela, 30 x 24 cm, Coleção MAM Rio, doação do artista e Prêmio PIPA 2015  
*PIPA Prize 2015 Finalist*  
"IMS", 2015, oil on canvas, 30 x 24 cm, MAM Rio Collection, gift of the artist and PIPA Prize 2015



Luciana Magno  
Vencedora do PIPA Online 2015  
"Raizes Áreas", 2011, fotografia, 80 x 120 cm, Coleção Instituto PIPA, doação da artista  
*PIPA Online 2015 winner*  
"Raizes Áreas", 2011, photograph, 80x120 cm, PIPA Institute Collection, gift of the artist





Ana Ruas

Vencedora do PIPA Online Popular 2015  
 “Achados e perdidos - Paisagem I”, 2014,  
 tinta esmalte sobre madeira com dobradiças,  
 30 x 140 cm cada peça (díptico), Coleção  
 Instituto PIPA, doação da artista  
*PIPA Online Popular Vote 2015 winner*  
 “Achados e perdidos - Paisagem I”, 2014,  
 enamel painting on wood with hinges,  
 30 x 140 cm each (diptych), PIPA Institute  
 Collection, gift of the artist

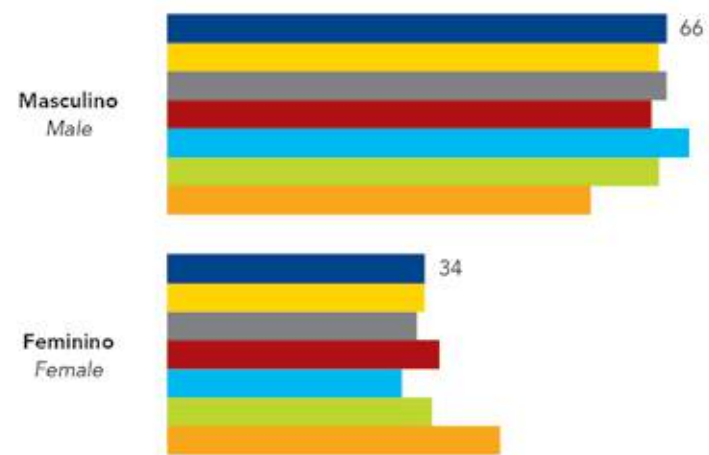
página anterior

Virginia de Medeiros  
 Vencedora do PIPA e PIPA Voto Popular Exposição  
 “Sérgio e Simone”, 2007-2014, vídeo 20’38”  
 “Em torno dos meus marítimos”, 2014, 4  
 fotografias, 50 x 70 cm e vídeo 8’55”,  
 Coleção Instituto PIPA, doação da artista

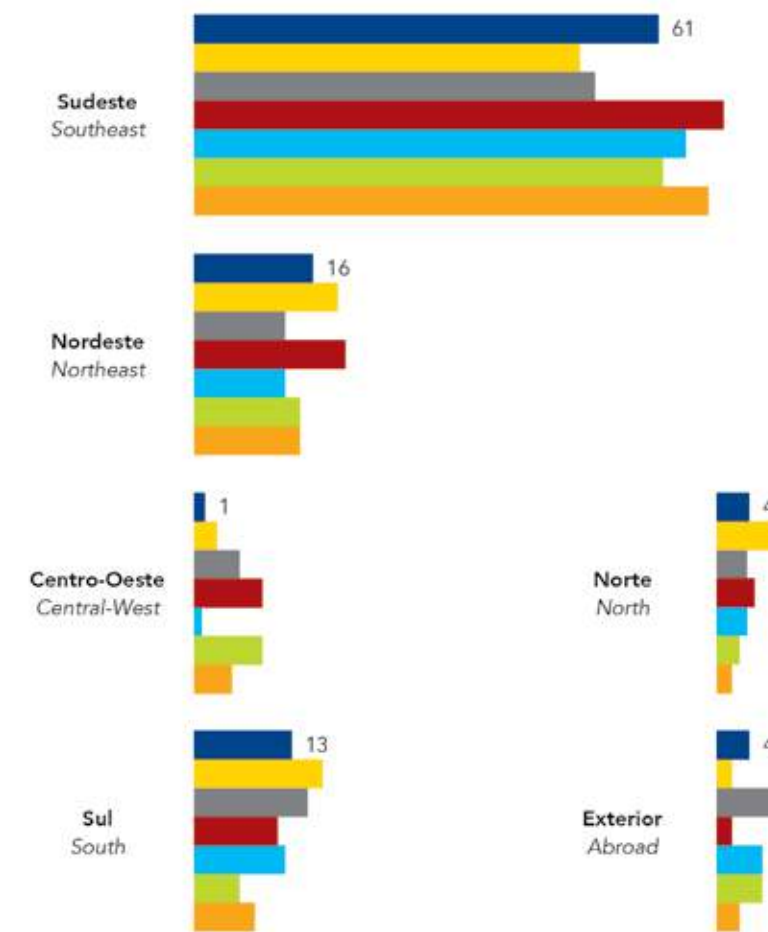
previous page

Virginia de Medeiros  
 PIPA and PIPA Popular Vote Exhibition winner  
 “Sérgio e Simone”, 2007-2014, video 20’38”  
 “Em torno dos meus marítimos”, 2014,  
 4 photographs on cotton paper, 50 x 70 cm  
 and video 8’55”, PIPA Institute Collection,  
 gift of the artist

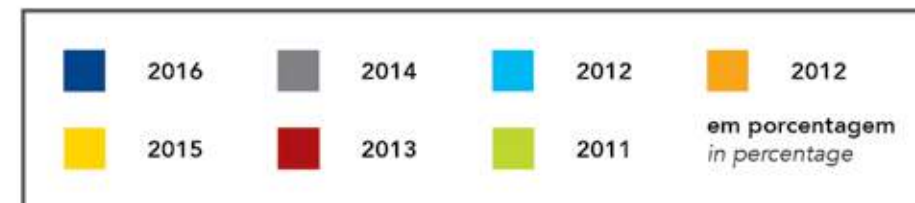
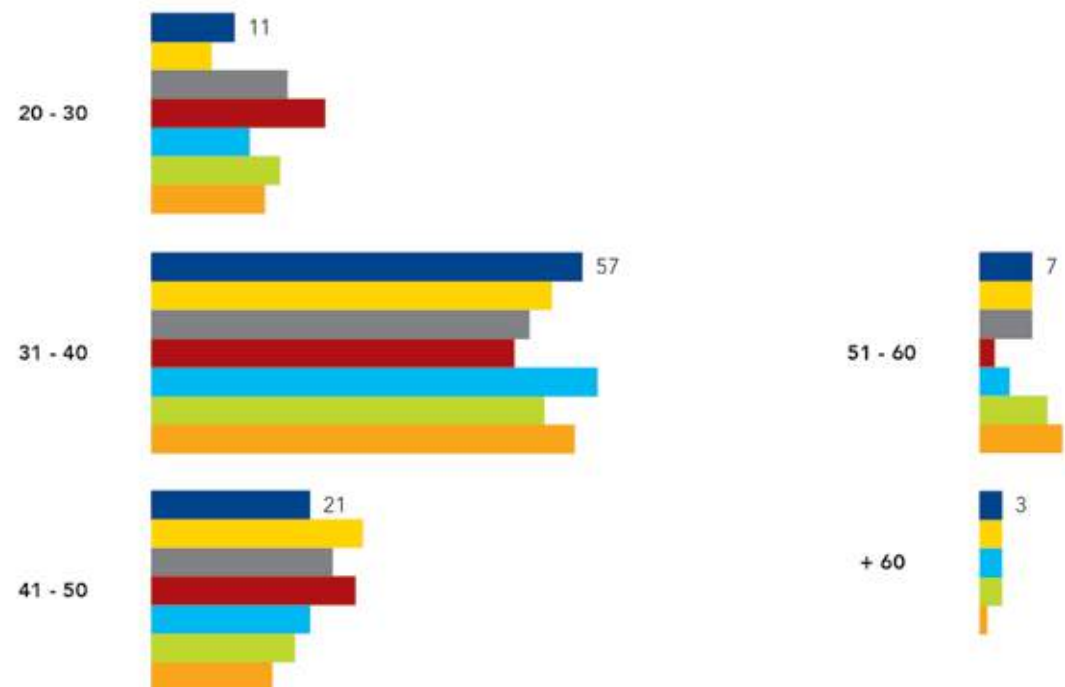
SEXO  
GENDER



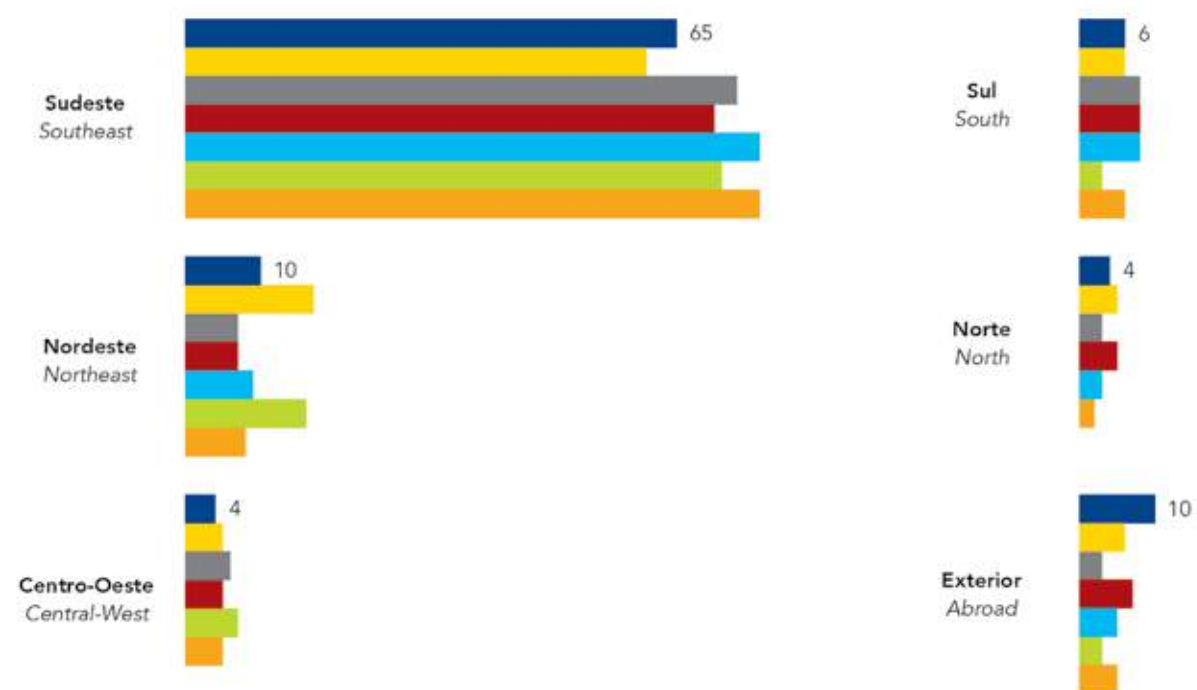
NASCIMENTO (REGIÕES)  
BIRTHPLACE (REGIONS)



FAIXA ETÁRIA  
AGE RANGE



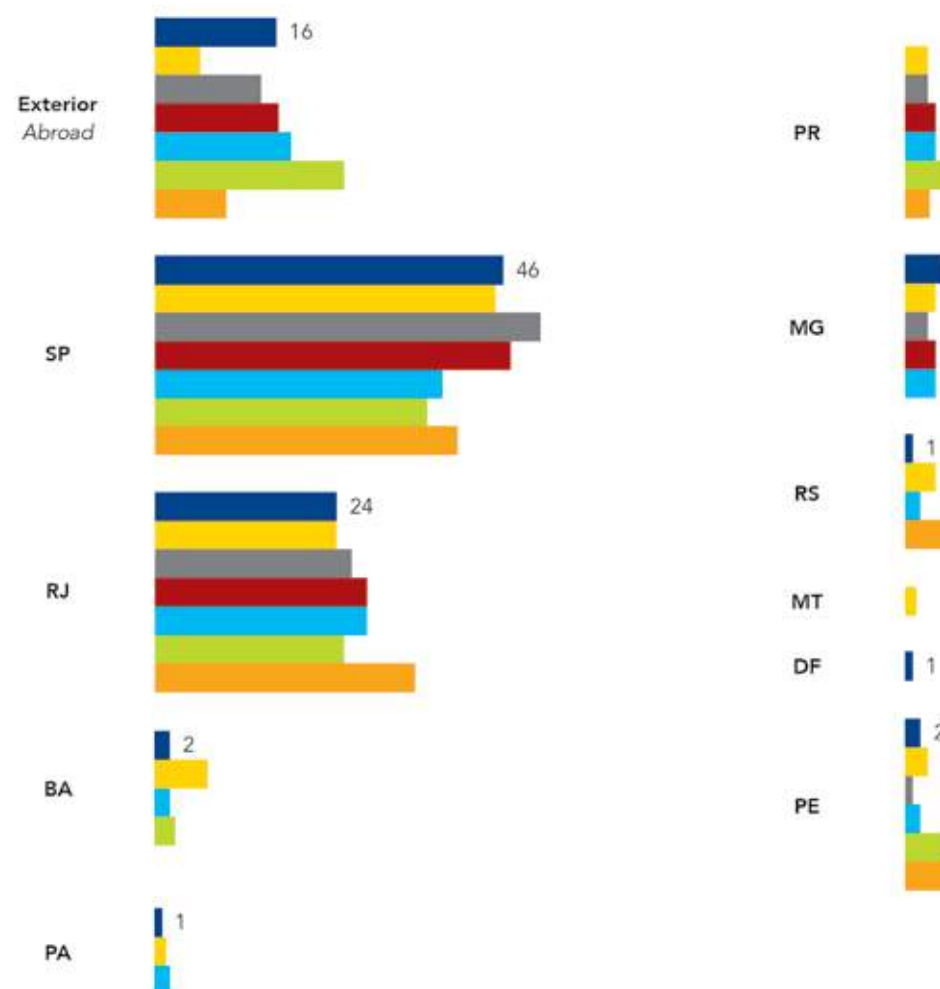
RESIDÊNCIA (REGIÕES)  
RESIDENCE (REGIONS)



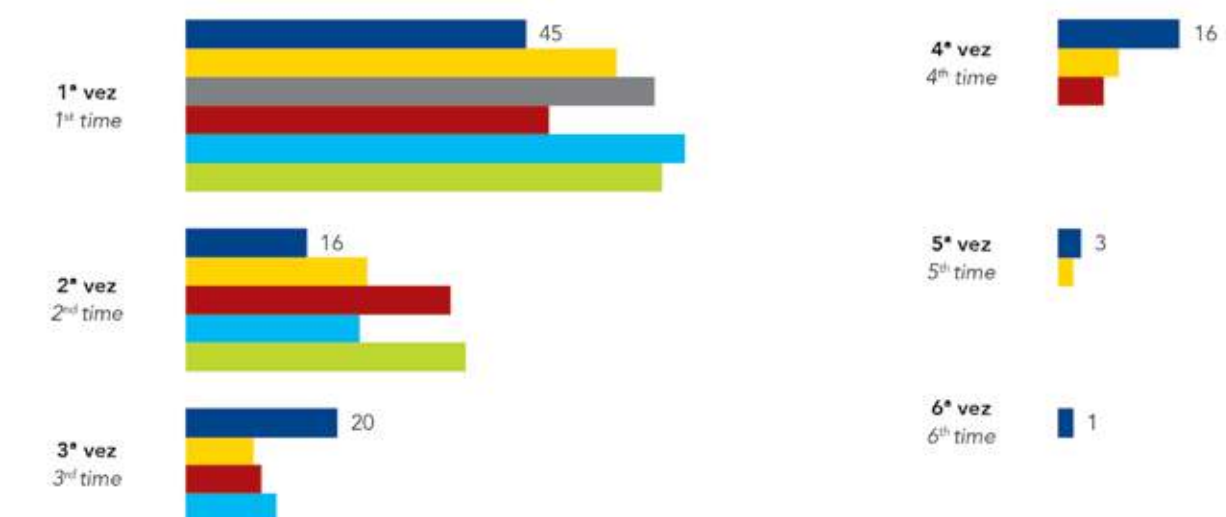
GALERIA (REPRESENTAÇÃO)  
GALLERY (REPRESENTATION)



GALERIA (ESTADO)  
GALLERY (STATE)



PARTICIPAÇÃO  
PARTICIPATION



Foi utilizado o papel couché matte 115g/m<sup>2</sup>  
no miolo e o cartão triplex 350g/m<sup>2</sup> na capa.  
Composto com os tipos Minion e Avenir.  
Tiragem de 2.300 exemplares.

*Printed on matte coated paper 115g/m<sup>2</sup> in the body  
and the triplex card 350g/m<sup>2</sup> on the cover. Minion  
and Avenir typefaces. Edition of 2,300 copies.*

Adriana Vignoli  
Adriano Costa  
Adriano Motta  
Alexandre Mury  
Alexandre Navarro Moreira  
Alexandre Vogler  
Arissana Pataxó  
Arjan Martins  
Arthur Scovino  
Ayrson Heráclito  
Beto Shwafaty  
Bruno Dunley  
Bruno Moreschi  
Carla Chaim  
Chiara Banfi  
Clara Ianni  
Daniel Beerstecher  
Daniel de Paula  
Danielle Fonseca  
Débora Bolsoni  
Domenico Lancelotti  
Eder Santos  
Elvis Almeida  
Felipe Cohen  
Felipe Meres  
Guilherme Peters  
Gustavo Speridião  
Guto Lacaz  
Ícaro Lira  
Ingrid Bittar  
Isaias Sales  
Jaider Esbell  
Jaime Lauriano  
Júlia Milward  
Lais Myrrha  
Leandra Espírito Santo

Leticia Ramos  
Luísa Nóbrega  
Luiz Roque  
Luiza Baldan  
Marcelo Coutinho  
Marcone Moreira  
Maria Laet  
Mariannita Luzzati  
Marina Camargo  
Marlon de Azambuja  
Matheus Rocha Pitta  
Matias Mesquita  
Michel Zózimo  
Moisés Patrício  
Naiana Magalhães  
Odiros Mlászho  
Opavivará!  
Paloma Bosquê  
Paula Krause  
Paulo Meira  
Paulo Nazareth  
Pedro França  
Pedro Wirz  
Raul Mourão  
Rodrigo Cass  
Rodrigo Garcia Dutra  
Rodrigo Matheus  
Sonia Gomes  
Tamar Guimarães  
Thiago Martins de Melo  
Vanderlei Lopes  
Vitor Cesar  
Vivian Caccuri  
Waléria Américo  
Yuri Firmeza

